



**Universidade Federal da Bahia
Faculdade de Medicina da Bahia
Memorial da Medicina Brasileira**



Esta obra pertence ao acervo histórico da Faculdade de Medicina da Bahia da Universidade Federal da Bahia, sob a guarda da Bibliotheca Gonçalo Moniz – Memória da Saúde Brasileira, e foi digitalizada pela equipe do Laboratório de Preservação do Memorial da Medicina Brasileira.



MEMORIAL DA MEDICINA BRASILEIRA

Março de 2023

Memorial da Medicina Brasileira – Faculdade de Medicina da Bahia
Largo do Terreiro de Jesus, s/n, Pelourinho - Salvador - Bahia - Brasil

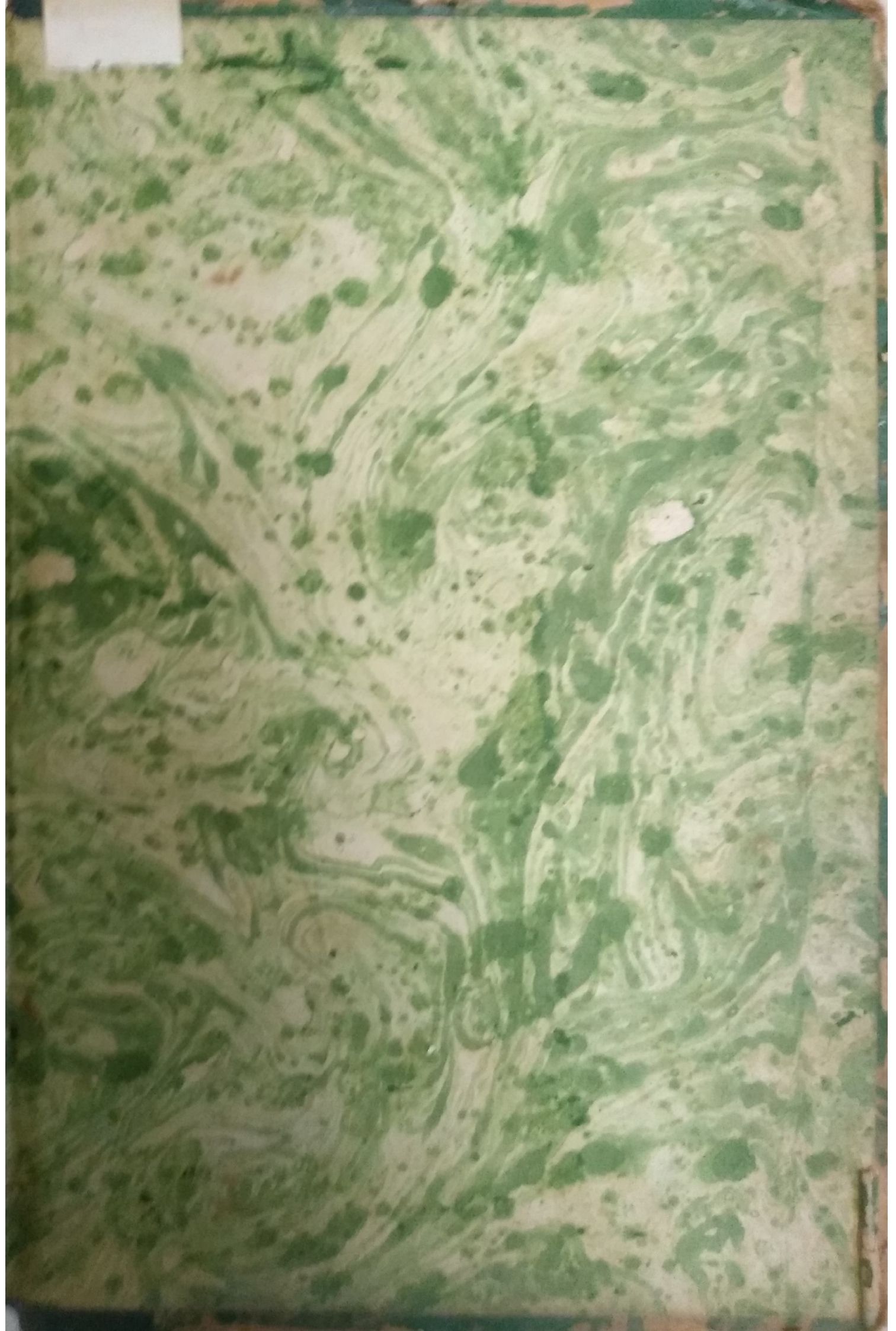
www.bgm.fameb.ufba.br
bibgm@ufba.br

EX-LIBRIS

BIBLIOTHECA GONÇALO MONIZ
MEMÓRIA DA SAÚDE BRASILEIRA • ZINI



228



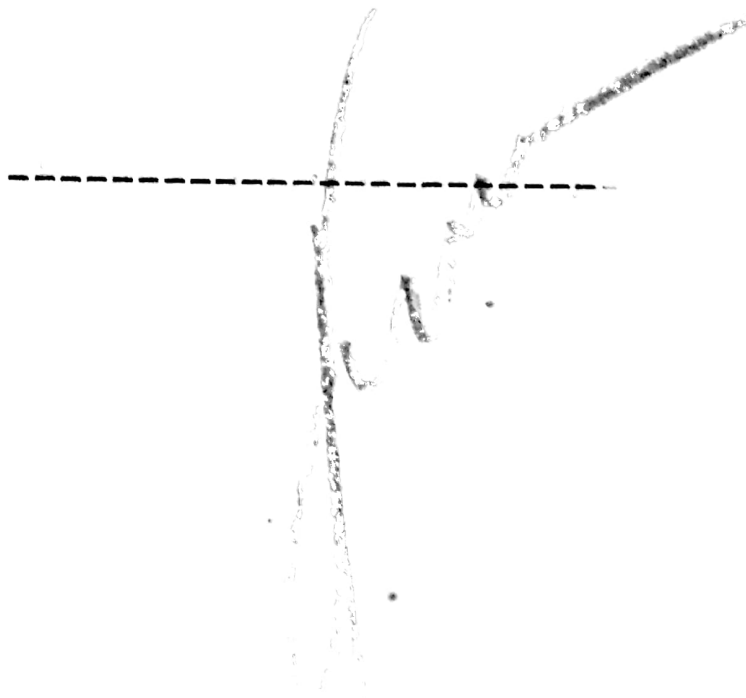


1. Giuliano Monaca.

INDICE do VOL N. 196.

N. 1- JULIANO MOREIRA. 1891.

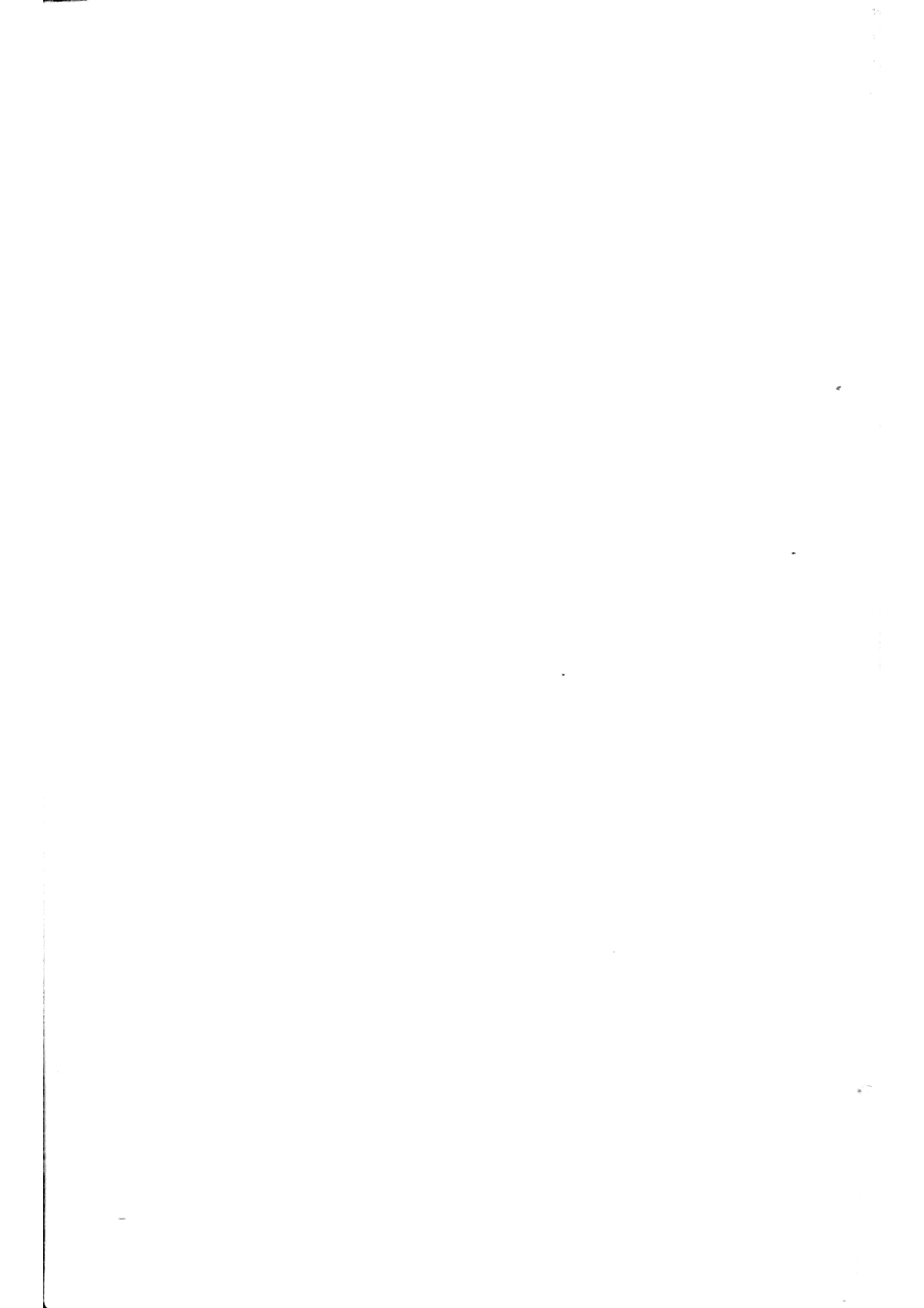
Etiologia da syphilis maligna precoce.



A. G. Johnson & Son

196

GHESES.



ETIOLOGIA DA SYPHILIS MALIGNA PRECOCE

POR

Juliano Moreira

(DA BAHIA)

196

Interno (por concurso) do Serviço clinico de Dermatologia e Syphiligraphia
da Faculdade de Medicina da Bahia
Socio fundador da Associação Philomatica «Charles Robin»

(FILHO DE MANUEL DO G. MOREIRA E GALDINA JOAQUINA DO AMARAL)

THESE

PARA O

DOUTORADO EM SCIENCIAS MEDICO-CIRURGICAS

Extinguite syphilim valde minueritis pathologiam.

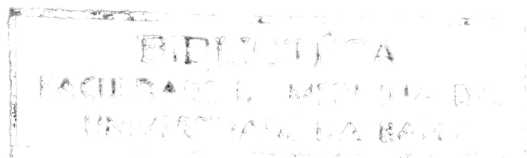
196

196



BAHIA
LITHO-TYPOGRAPHIA LIGUORI & C.
Largo das Princesas n. 15

1891



№. 26.1340

R^{II} 898/55

TI/URBA

646.972

M 838

N/Reg. 1407196

1891

FACULDADE DE MEDICINA DA BAHIA

DIRECTOR — Sr. Dr. ANTONIO DE CERQUEIRA PINTO

VICE-DIRECTOR — Sr. Dr. JOSÉ OLYMPIO DE AZEVEDO

Professores Cathedrauticos

OS SRS. DRS.

Luiz Anselmo da Fonseca.....	Physica medica.
José Olympio de Azevedo.....	Chimica medica e mineralogia.
Amancio J. C. de Andrade.....	Botanica medica e zoologia.
Antonio Pacifico Pereira.....	Histologia theorica e pratica.
Alexandre Affonso de Carvalho.....	Anatomia descriptiva.
João E. de C. Cerqueira.....	Chimica organica e biologica.
Sebastião Cardoso.....	Chimica analytica e toxicologia.
Manoel José de Araujo.....	Physiologia.
José Pedro de Souza Braga.....	Pathologia cirurgica.
Anisio Circundes de Carvalho.....	Pathologia medica.
Victorio Falcão.....	Pharmacologia e arte de formular.
José Eduardo Freire de Carvalho Filho.....	Materia medica e therapeutica, especialmente a brasileira.
A. Cezar Vianna.....	Anatomia e physiologia pathologicas.
Carlos Freitas.....	Anatomia medico-cirurgica e comparada.
Fortunato Augusto da Silva Junior.....	Operações e aparelhos.
A. Rodrigues Lima.....	Obstetricia.
Manoel Joaquim Saraiva.....	Hygiene e mesologia.
Virgilio Climaco Damazio.....	Medicina legal.
Egas C. M. S. de Aragão.....	Pathologia geral e historia da medicina.
Ramiro Affonso Monteiro.....	Clinica medica—1. ^a cadeira
José Luiz de Almeida Couto.....	» » —2. ^a »
Antonio Pacheco Mendes.....	» cirurgica—1. ^a »
Manoel Victorino Pereira.....	» » —2. ^a »
Manuel Dantas.....	» propedeutica.
Climerio Cardoso de Oliveira.....	» obstetrica e gynecologica.
Francisco dos Santos Pereira.....	» opthalmologica.
Frederico de Castro Rebello.....	» pediátrica.
Alexandre E. de Castro Cerqueira.....	» dermatologica e syphiligraphica.
João Tillemont Fontes.....	» psychiatrica.

Substitutos

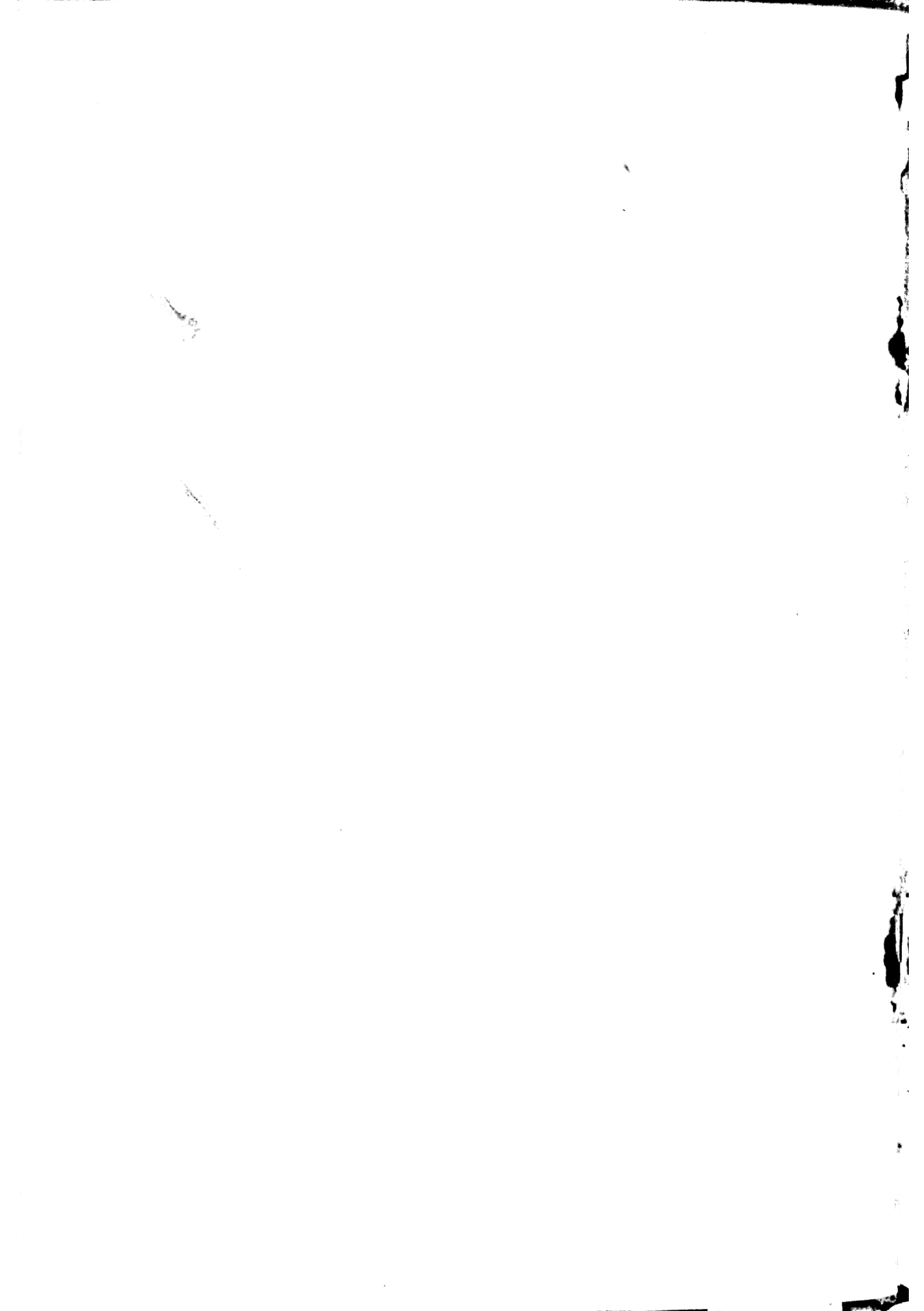
Pedro da Luz Carrascosa.....	Alfredo Thomé de Britto.....
José Rodrigues da Costa Dorea.....	Deocleciano Ramos.....
José C. de Campos.....	Joaquim Matheus dos Santos.....
Guilherme Pereira Rebello.....	Clodoaldo de Andrade.....
Raymundo Nina Rodrigues.....	Carlos Ferreira Santos.....
João Agrippino da Costa Dorea.....	Francisco Braulio Pereira.....

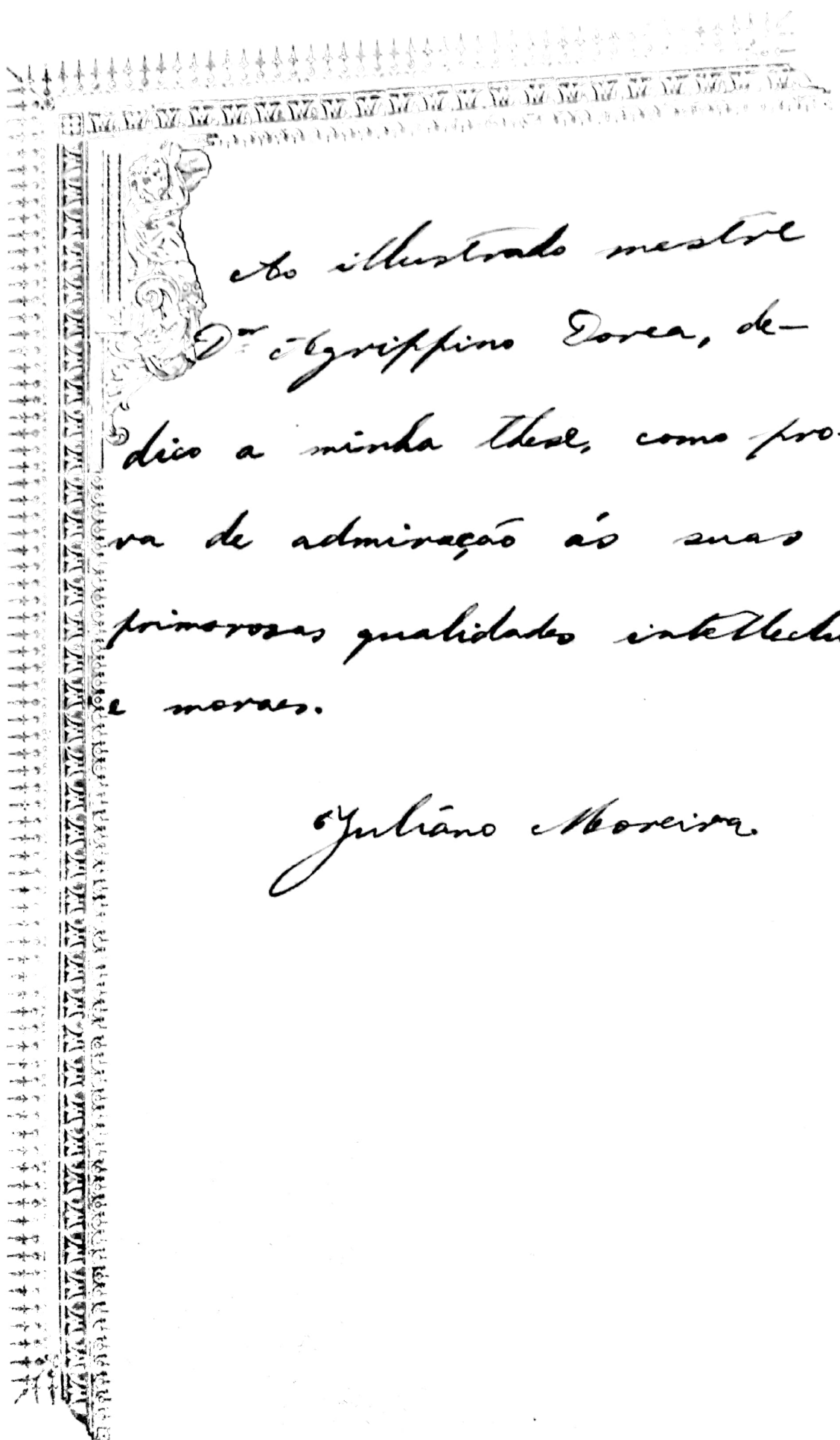
(Professores aposentados que foram meus mestres : Drs. Barão de Itapoá, Antonio de Cerqueira Pinto, José Antonio de Freitas, José Paraiso de Moura, Rozendo A. Guimarães e José Alves de Mello.)

SECRETARIO — Dr. MENANDRO DOS REIS MEIRELLES

SUB-SECRETARIO — Dr. MATHEUS VAZ

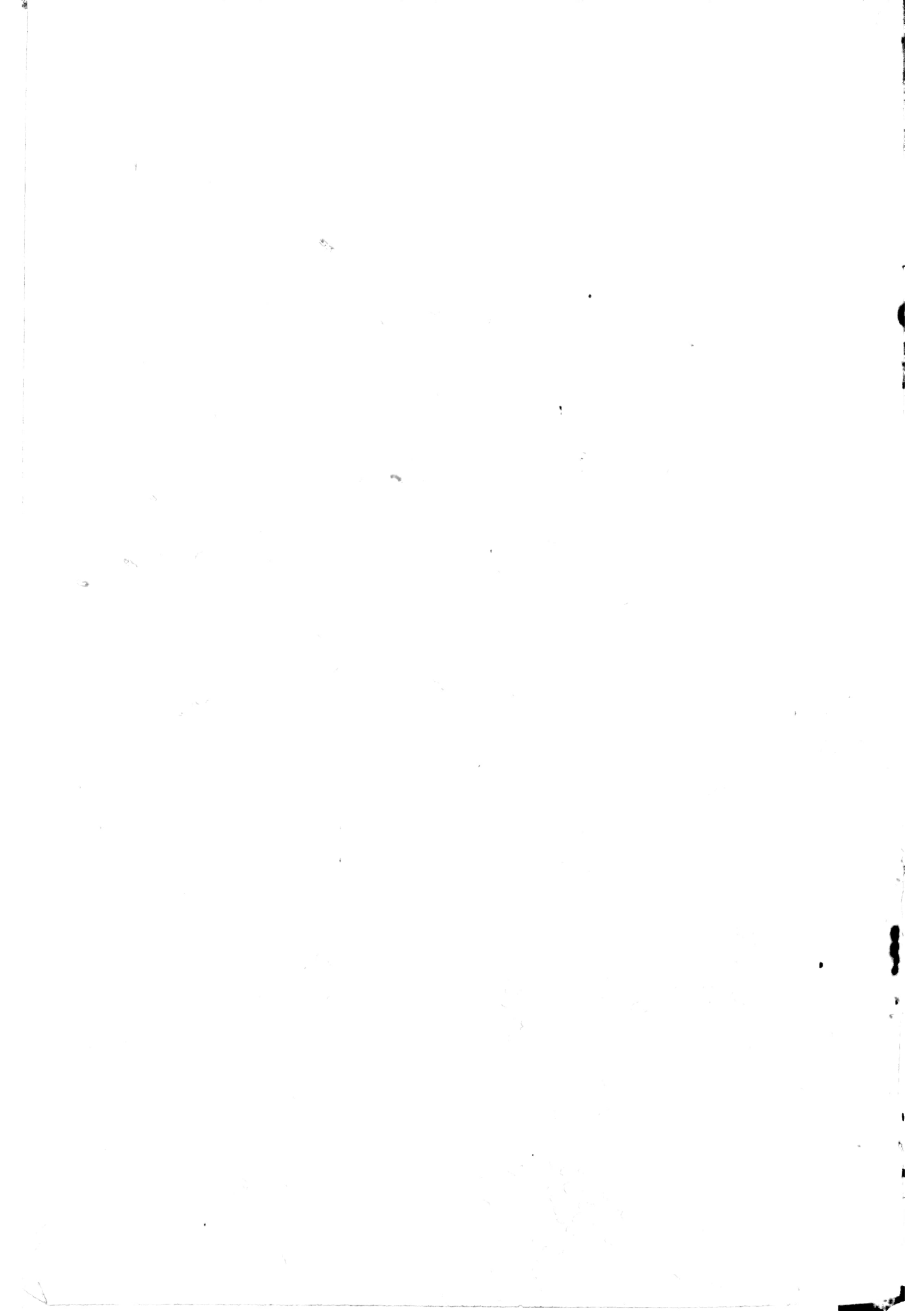
N. B.—A Faculdade não approva nem reprova as opiniões emittidas nas theses que lhe são apresentadas.





o illustre mestre
D. Cyrippino Dorea, de-
dicou a minha these, como pro-
va de admiração ás suas
primorosas qualidades intellectuaes
e moraes.

Juliano Moreira



Aos Meus

E

A O S M E U S A M I G O S

AOS UTEIS

À PROGRESSÃO DA HUMANIDADE

PROLOGO

« São os Prologos um antecipado remedio aos achaques dos livros, porque andam sempre de companhia os erros e as desculpas ». Assim escrevia o classico Jacintho Freire de Andrade no seu livro acerca da vida de D. João de Castro. Eu como vejo que o meu tentamen tem tantos achaques que os leitores são capazes de tratá-lo como a Laconia aos meninos que nasciam monstruosos, por isso aqui deito Prologo. Pouco decrescerão com isso os defeitos que neste trabalho sobram, mas tornar-se-ão quiçá mais desculpaveis. Chegado que fui à 6^a serie medica lembrei-me de que para obter o grau de doutor em medicina fazia-se preciso escrever uma these. Tratei de analysar as minhas condições e achei-as precarias: não tinha onde bem observar, não sabia nem podia experimentar, não tinha estudos, não possuia onde adquiril-o: os livros, e não contava com o tempo; somente sobrava-me a obrigação, em vista da qual, lá fui ver, como cidadão obediente que esmero-me em ser, as listas dos pontos de these; li-os, reli-os, mas não vi um que fosse proporcional á fraqueza das minhas forças, á pouca observação, ao pouco estudo, ao pouco tempo, e nenhum talento que possuia. Ouvi fallar em reforma de estatutos, em que alguns novelleiros sonhavam até a abolição da these obrigatoria; isso vinha de molde ás minhas condições: esperei-a. Com a decretação da reforma veiu-me, não a almejada abolição, mas apenas a liberdade de escrever sobre o ponto que melhor quadrasse-me. Com a necessaria

resignação veio-me, não sei por que, irreflectido deslumbramento. Esquecido do velho preceito Horaciano ⁽¹⁾

Sumite materiam vestris, qui scribitis, æquam
Viribus, et versate diu quid ferre recusent,
Quid valeant humeri. Cui lecta potentes erit res,
Nec facundia deseret hunc nec lucidus ordo.

que não sei se por antiquado perdeu a curialidade; esquecido do nosce te ipsum de Platão, esquecido emfim da minha falta de predicados já supra-allegada sustentei por momentos a velleidade de ser experimentalista e fazer alguns estudos sobre o sangue dos syphiliticos. Intervindo a meditação, restabeleceu-se a ordem nas minhas intenções e eu sempre obrigado, por fas ou por nefas, a ser escriptor, e depois de muito oscillar sobre que ponto deveria mostrar a minha incapacidade, resolvi-me a escrever sobre a syphilis maligna precoce. Com o meu avançar no estudo do ponto agigantavam-se as dificuldades que punham em perigo a calma com que procurava evital as. Aindã que avantajado fosse o despendio de meus esforços não consegui senão tocar tangencialmente o circulo magno destas dificuldades. Parei na etiologia da syphilis maligna por

(1) De arte poetica liber v. 38.

uma multiplicidade de razões cuja enumeração fatigaria ao leitor mais paciente.

Si em algum tempo, livre do dever de estudar muitas materias para exames, com liberdade de acção, estiver em convidativo campo de observação, voltarei a completar aquillo cujo começo eu hoje esbóço, confiando então á publicidade muita impressão que hoje sou obrigado a guardar por carencia de oportunidade. Se desnecessario não fosse apontaria as faltas que sobram neste trabalho: se reconheço-as, melhor reconhecel-as-ão os que não os praticaram.

Avisarei, aos que d'isso me quizerem accusar, que as citações por mim feitas não tem por fim alardear erudição que não posso ter mas simplesmente fazer justiça aos que a ella tem direito: se cito muitas vezes os textos nas linguas em que foram escriptos é porque temo perverter a espressividade delles com uma traducção menos boa.

O distincto economista Maurice Block escreveu, no *Journal des Economistes* de Novembro do anno passado, o seguinte: *Devant une me daille, il y a trois sortes d'hommes; Les uns ne voient que la medaille, ce sont les optimistes; Les autres, que le revers, ce sont les pessimistes; Les troisiemes aperçoivent à la fois les deux côtés, ce sont les sages, quand ce ne sont pas les sceptiques.* Todo legislador devia pertencer ao terceiro grupo que é o meio entre os dous outros e «o meio em todas as cousas

é a perfeição d'ellas». Porem o legislador que lembrou-se de impor aos que pretendem doutorar-se em medicina a confecção de uma these pertence ao primeiro grupo, o dos optimistas, e por isso só recordou-se de que o estudo muito consegue, esquecendo-se porém de que o tempo é factor *sine quo* o estudo e o talento a pouco possibilitam. Se quem tem estudo e talento pouco tem alcançado, por falta de tempo que é nexo de continuidade entre um e outro, quanto mais quem só conta com o estudo que sendo vontade está sujeito a tudo que a limita, coage e restringe!! Portanto, a lei que obriga a escrever-se uma these sendo um leito de Procusto, a que não consigo adaptar a minha intelligencia por grande que seja a tracção que sobre ella exerça, desejara poder dar a quem impoz tal obrigação uma resposta analoga a que deu Elisabeth de Inglaterra ao poetico ultimatum de Felipe II: Ad græças, bone rex, fiant mandata calendas. Já que o não podia submisso sujeitei-me como Antiochus Epiphanius á intimação de Popilius Lœnas.

Se com ser limado, o ferro precisa ser polido para entrar em obras finas, o mesmo deve acontecer no que se escreve para ser lido: porem, por grande que fosse a minha vontade a minha obra nem adquiriu um valor equivalente ao do ferro (que é dos que mais tem-o entre os metaes) e muito menos chegou a ser limado e polido, pois para isso

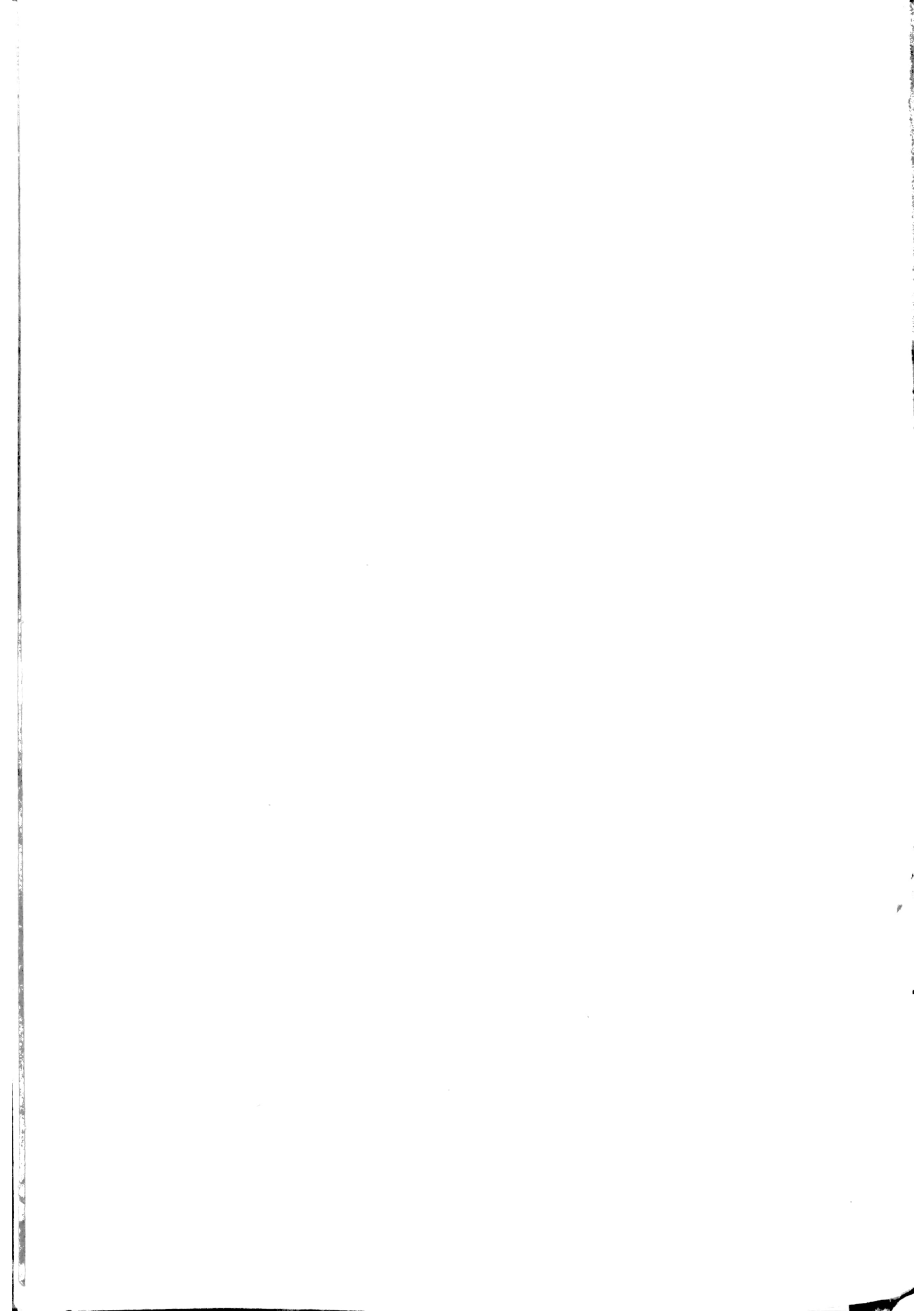
faltou-me a lima do escrever que é a erudição e o que dá-lhe polido que é o talento.

Só bem marea ao largo quem em navio costeiro, após bôa aprendizagem de navegação, foi bom timoneiro.

¿ Como poderia estar sobranceiro ao começar este trabalho, eu que nunca naveguei no mare-magnum da imprensa?

Emfim direi que em fazer este trabalho despendi tanto esforço quanto despenderia Sysipho em rolar o seu rochedo, as Danaides em encher o seu tonel e Tântalo em beber agua, se por ventura não fossem puras lendas estes factos; por isso se tudo o que tenho dito não é remedio aos achaques do meu trabalho ponde, leitor benevolo, a conta do lapsus calamivel revisionis o que a mim for compromettedor, ao livro damnoso, e a vós parecer desageitado ou mal feito.

Ganharia logar na lista dos ingratos se antes de começar não conseguinasse que devo a leitura de muitas obras por mim citadas aos obsequiosos empréstimos dos illustrados mestres -- Dr. Alexandre Cerqueira, Dr. Barão de Itapoan, Dr. Carlos Ferreira Santos, Dr. Nina Rodrigues e Dr. Moura.



DISSERTAÇÃO

Etiologia da Syphilis maligna precoce

ETIOLOGIA DA SYPHILIS MALIGNA

196

Quærite acutissimæ syphilis causas et invenistis.



OR isso mesmo que o principio da causalidade é o *postulado geral da sciencia*, o estudo das causas das molestias como a explicação de sua evolução sempre impoz-se á ponderação dos pathologistas tanto quanto á perspicacia dos clinicos. Ainda que sejam muitas vezes inverosimeis as hypotheses que surgem da presa com que se procura achar, não deixam comtudo de ter a sua preeminencia no quadro historico-evolutivo do estudo d'aquillo que se pretende esclarecer e desvendar, quando são ponto de partida para buscas razoaveis, para verificações positivas. Admira pois que até certo tempo não se encontre nos auctores sinão noções muito vagas sobre as causas da malignidade da syphilis em certos casos.

Nublado por certo fica o espirito de quem procurando revistar as peças de um processo supposto passado *em julgado* encontra-as em desanimadora desordem. Quem percorrer as paginas dos autores que do assumpto se têm occupado verá, em uns, o continuo baralhar da noção de gravidade, com a de malignidade, verá, em outros, affastar-se do quadro da syphilis maligna o que de facto lhe pertence, notará emfim que outros por incomprehensivel motivo limitam a malignidade ao que Bazin descreveu com o nome d' syphilide maligna precoce.

Por outro lado se recorrermos aos tratados de Pathologia geral, que é como que a colleção das Institutas da Medicina, não encontraremos

unidade de vistas na accepção do termo malignidade que, seja dito, só é estudado, pelos poucos que o fazem, sob o ponto de vista relativo as pyrexias e aos tumores.

E' facto que acharia logar para a syphilis entre as pyrexias se como Hutchinson, na sua memoria—*Medical aspects of syphilis* apresentada a Hunterian Society em 1865, em seu *Address on the pathology of syphilis* à Pathological society of London, no seu artigo *Constitutional Syphilis* do *System of medicine* (1) de Reynolds, e em outras partes, considerasse-a como uma « specific fever »; mas as dissimilhanças são tantas que prefiro resignar-me com a omissão que os supraditos tratados fazem da malignidade syphilitica.

Perante estes factos, bem justificado quanto facil de comprehender é o meu pezar pelo facto de alguma autoridade em sciencia não ter vindo antes de mim passar em revista estas irregularidades, sujeitando-as ao criterio de sua critica, á sensatez de sua intelligencia, á verdade de sua observação.

Agora mais que nunca desejara ter uma cerebração potente acreditada por trabalhos de merito, que seriam credenciaes junto aos syphilographos, e dar-me-iam jurisdicção em syphiligraphia; se assim fora desassombadamente proporia ao assenso dos competentes o que me fosse suggerido pelo estudo. Mas como não deve ser facto raro que o simples escrivão ajuize de um processo antes do magistrado a quem esse seja a fecto e por quem será julgado, eu no correr deste escripto exporei o meu modo de pensar sobre os factos que ha pouco assignalamos.

Não sou destes intransigentes que dão as palavras accepções fatalistas ou predestinadas, sou apenas dos que suppõem e almejam que ellas sejam fixas para clareza da dicção e comprehensibilidade da escripta. Por isso direi depois qual a extensão que entendo deve ser dada ao termo syphilis maligna.

Como preliminar passarei um olhar assaz rapido sobre a marcha a mais habitual desta anthroponose que se chama syphilis.

Na grande maioria dos casos que são observados a syphilis normal de Després ou melhor commum de Bazin é uma molestia que evoluendo em tres periodos bem merece o nome de hierarchica com que a ornou

(1) 1.º vol. pag. 729.

o notavel Ricord. Um intervallo separa o segundo periodo do primeiro como uma incubação intervalla o primeiro e o momento do contagio. Durante estes entre-actos muitas vezes o doente apresenta as apparencias da mais perfeita saude. O terceiro periodo (quando não falta) segue no 3º ou 4º anno ao segundo. Estudemos os caracteres particulares e portanto differenciaes das manifestações cutaneas do 2º e do 3º periodos.

As syphilides secundarias, superficiaes, polymorphas, superabundantes, disseminadas até á generalisação, contrastam com as terciarias que as mais das vezes ganham em profundeza o que perdem em extensão, que são monomorphas e que são chronicas. Emfim o grande numero das syphilides secundarias contrasta com a discrição das terciarias, a disseminação das primeiras com o isolamento das segundas, a rapidez de umas com a lentidão das outras, a agudeza de umas com a chronicidade das segundas, a superficialidade d'aquellas com a profundeza d'estas. Eis o quadro da syphilis commum de Bazin, da syphilis mais observada, mais habitual. A attenuação d'elle constituirá a syphilis benigna, a sua accentuação (sem alteração da continuidade e periodicidade chronologica) deve ser chamada — syphilis intensa ou grave; quando porém uma desnutrição exagerada e persistente, uma localisação em um orgão importante, a generalisação do terciarismo manifestam-se antes do tempo habitual de apparecimento:—são precoces ou melhor antecipadas estamos effectivamente deante de um caso de syphilis maligna ou syphilis grave precoce. Escuso-me de dizer que a pertinacia ao tratamento muitas vezes vem carregar as cores do quadro constituindo em razão da rapidez da terminação fatal o que se deve propriamente denominar syphilis galopante.

Dissemos pouco depois do começo d'este artigo que alguns auctores limitam as manifestações malignas ao que Bazin denominou syphilides malignas precoces, não encontramos razão para esta limitação e nesse intuito citamos ha pouco a localisação precoce em orgãos novos como manifestação da syphilis maligna; realmente excluir as cerebro-syphiloses graves precoces do quadro da syphilis maligna é desconhecer-lhe os effeitos.

Não entrarei na critica detalhada das denominações dadas a syphilis maligna porque pouca utilidade d'ahi emanaria. Limitar-me-hei a dizer: que não sou dos que querem, como Ott, que essa denominação (syphilis maligna) seja condemnada; que não a chamo syphilis terciaria precoce

porque este nome é muito restricto para o que symptomatologicamente observa-se nos casos da modalidade clinica que estudamos; que não a chamarei syphilis galopante ou acutissima por isso mesmo que se o apparecimento da gravidade pode-o ser, a marcha nem sempre o é; que não chamal-a-hei syphilis grave aguda porque ás vezes ella com ser grave é chronica; que denominal-a-ia antes syphilis grave de chofre, como o prof. Cornil chamando as syphilides malignas precoces—syphilides graves d'emblée, se a denominação que collocamos no alto destas linhas não tivesse já os attributos de uma posição firmada, não só no assenso quasi geral dos syphilographos, sinão tambem em uma já respeitavel dinturnidade de tradição. Dir-me-ão encorrereis pois na accusação formulada por Sydenham quando dizia que os medicos encobriam com a palavra malignidade a sua ignorancia e a sua impericia; a isso responderei: Sydenham não se referia á malignidade da syphilis.

Dechambre no artigo *malignidade* do Diccionario Encyclopedico das Sciencias Medicas impugnou a noção expressa por esta palavra, porque, dizia, a etiologia a ella oppõe-se, assim como porque o estudo da anatomia pathologica não podia sinão «demolir peu à peu une notion déduite d'une nosologie exclusivement symptomatologique». Sem duvida que tambem o sabio fundador do Diccionario Encyclopedico, não tinha em mira a malignidade da syphilis, pois esta expressão não serve para dar sahida facil ás difficuldades de uma explicação mais sim indica o conhecimento de uma etiologia, a enunciação epigraphica de um conjuncto de symptomas, a indicação de um tratamento. Redarguir-me-ão: a syphilis maligna tem sido observada em pessoas robustas e sãs; a isso responderei: em mostras de robustez occulta-se bastas vezes a miseria physiologica. Corpulencia nem sempre é criterio de oppulencia vital. O accumulo de pequenas causas produz os maiores effeitos, disse-o Hœckel; ⁽¹⁾ realmente uma pessoa pode ser o ponto de convergencia de pequenas doses de diversas propatias, possuindo portanto o que bem pode-se denominar a morbidez latente; vindo os syphilo-microbios colonizar o organismo d'essa pessoa poderão dar fim a latencia morbida o que será crear para si um terreno propicio, e produzir verdadeiros casos de syphilis maligna. *Conta*e sobretudo com o alcoolismo adquirido ou herdado.

(1) Hist. de la creation, trad., pag. 93.

Foi em 1864 que o Dr. Dubuc, discipulo de Bazin e interno do hospital Saint-Louis, escreveu uma these sobre as syphilides malignas precoces. Este trabalho que representava o ensino do sabio medico francez occupava-se da marcha anormal da syphilis maligna, da natureza dos accidentes, do prognostico e do tratamento; quanto a etiologia, por elle tratada no capitulo 5º, é restricta a uma predisposição interna.

Na 2ª edição das Leçons theoriques et cliniques sur la syphilis et les syphilides proferidas por Bazin e recolhidas pelo Dr. Dubuc, não encontramos no capitulo consagrado á descripção das syphilides malignas precoces, nenhuma palavra relativa á etiologia d'esta forma de manifestação da syphilis; todavia, no capitulo em que estuda as formas d'essa molestia diz-nos que á predisposição individual deve-se o gráo de intensidade da syphilis. A descripção symptomatologica das formas de syphilides é magistral nas obras de Dubuc (1) e Bazin. (2) A nosographia e a semeiotica das formas puro-vesiculosa, tuberculo-ulcerosa, tuberculo-ulcerante gangrenosa são por elles detalhadamente estudadas.

Depois destes, outros auctores publicaram observações; entre elles citarei Guibout (3) em 1867, Taylor (4) em 1870.

Em 1876 publicou Brochin (5) uma observação e então dizia de accordo com o ensino do Prof. Hardy: Ces formes anormales se recontrent en effet, chez les sujets affaiblis par les maladies antérieures ou par la misère chez les alcooliques, chez les scrofuleux.

Foi n'esse mesmo anno que o Dr. Ory, discipulo de Hardy, publicou a sua these intitulada: Recherches cliniques sur l'etiologie des syphilides malignes précoces. Foi o primeiro e ultimo trabalho especial sobre a etiologia da syphilis maligna; o valor d'elle é illitigavel para os que lerem-o: clareza no que expõe, detalhe nas observações, criterio nas deducções.

Depois de Ory os jornaes medicos publicaram observações de Hourte-

(1) Th. de Paris, 1864.

(2) La syphilis et les syphilides, 1866.

(3) Soc. Med. des hop. 22 mers., 1869

(4) Americ. J. of Syph., 1870.

(5) Gazet. des hop., 1876, 13 mai.

loup, (1) Dejerine, (2) Stilzer, (3) Gilles, (4) Di Lupo, (5) Besnier, (6) Sturgis, (7) Guibout, (8) Cailleret, (9) Krowczynsky, (10) Gongenheim, (11) Cayla, (12) Polaillon, (13) Hardy, (14) Vidal. (15)

Foi no anno de 1881 que publicou-se a these de Ott sobre a syphilis anormale grave.

Em 1882 o Giornale ital. del mal. etc. publicou considerações de Holm Sulle siftilide ulcerative precoci e as de Castelo sobre um caso de rupia sifilitico.

Ainda em 1882 Finger em um estudo Ueber Koesistenz der sogenannten secundären undterären Syphilis formen in Wiener med. Wecner (16) relatava varios casos de syphilis malignas precoces.

Em 1887 Breda estampou na Rivista Veneta (17) uma observação interessante de syphilis maligna precoce.

Em 1888 o Dott. Carlo Cucca referiu in Il progresso medico — Tre casi di sifilide galoppante.

Um facto destaca-se ao lermos estas e outras observações, que longo seria o enumerar, é que na maioria dellas a noção da causa não é encarada com o interesse devido, quando não é de todo omittida.

No correr deste trabalho citarei diversos outros auctores que publicaram observações e estudos sobre a syphilis maligna.

(1) Arch. de phy., 1876. Rev. de sc. med. X, 198.

(2) Idem.

(3) Schmitt's Jahrbucker, 1878, 153.

(4) Gazet. des hop., 1877.

(5) Giorn. ital. delle mal., 1878.

(6) Gazet. des hop., 1878, J. de med. e chir. prat., 1879, Ann. de dermat., 1878.

(7) Notes upon so-called «galloping syphilis», Archiv. of Dermat., 1880, pag. 371, e Boston med. and. surg. J., 1880, pag. 224.

(8) Union med., 1880, pag. 625, t. 30.

(9) Union med. t. 37, pag. 849.

(10) Viert. J. sch. fur Derm. etc., 1880, pag. 51, t. VII.

(11) France med., 1881, Ann. de dermat., 1881.

(12) Idem.

(13) Idem.

(14) Gazet. des hop., 1881.

(15) J. de med. e chir., 1881.

(16) Pag. 7, 40 e 65.

(17) 2.

Não tive a pretensão de fazer um historico do estudo da syphilis maligna, o meu fim foi simplesmente mostrar que mesmo na Europa não é raro o ver-se casos de syphilides malignas precoces; juntai aos casos publicados os que não o foram, os que o desconhecimento da época exacta do inicio da molestia desviou o diagnostico, accrescentae os innumerous casos de syphilis visceral grave precoce e tereis a enorme porém real proporção da syphilis maligna.

Na explicação da syphilis maligna uns ligam exclusiva importancia ao virus, a maioria ao terreno. Em 1888 o Dr. Kopp ⁽¹⁾ sustentou que quando a syphilis assume um character maligno em um Europeu é porque os seus antepassados não soffreram de syphilis e como prova d'isso elle lembra que ella assume o aspecto o mais grave quando ataca pela primeira vez as populações. Esta opinião está de accordo com a de Bouchard que vê na benignidade (?) actual da syphilis o facto de uma attenuação secular, a resultante, para assim dizer, de immunidades accumuladas. Fossem incontestaveis estas affirmações e nada mais facil que o estudo da etiologia da syphilis maligna. A conclusão de Kopp firma-se sobre um facto que, supomos, não pode ser explicado como elle e outros o querem; se a syphilis é grave nas populações que de novo ataca é porque, além de não tratada convenientemente, infecta os organismos debilitados por molestias chronicas, miseria, etc.; e a prova d'isso é que todas as endo-epidemias syphiliticas que apparecem nas populações até então isemptas de syphilis, não têm a mesma intensidade: são proporcionaes á somma de vitalidade dos infectados.

No estudo que passo a fazer adoptarei a seguinte marcha: estudarei em primeiro logar a influencia do virus—o syphilo-microbio; em segundo o terreno—meio de cultura; o meio de cultura será estudado quanto aos seus modificadores e para isso dividil-os-ei em intrinsecos e extrinsecos.

(1) *Manchetner Medizin. Wochen.*, 1888, *British medical journal*, 1888.



PRIMEIRA PARTE

Influencia do syphilo-microbio

Antes de estudar a influencia do terreno convém estudar qual a do virus. Na actualidade scientifica quem diz virus faz suppor *parasitismo*, *bacterias pathogenas*. (1) Portanto antes de estudar essa influencia era razoavel procurar saber qual o micro-parasita productora da syphilis. Longe iria o final deste trabalho se em mim pezasse a pretensão de emaranhar-me, sem provei o immediato e só com desanimador resultado, nos vastos relatorios das buscas feitas no sentido de achar-se o syphilobo —na bizarra expressão do *Anonymo do parasitato* (2). De facto desde aquelles que, de accordo com o jesuita allemão Athanase Kircher, Lœwenhack, Lancisi, Vallsnieri e etc., precursores da theoria micro-parasitaria, admittiam que a Syphilis tinha por causa pequenos parasitas, até Cullerier que, crendo na existencia de animalculos particulares nas ulceras syphiliticas, fez com que Donné em 1837 procurasse e *encontrasse* nas secreções dos cancos e bubões syphiliticos um pequeno parasita que descreveu e desenhou, ainda que não lhe attribuisse valor pathogenico; desde Donné até Hallier que em 1869 encontrou micrococcus nos globulos de sangue dos syphiliticos; desde Hallier até Salisbury descobrindo a sua *crypta syphilitica*; desde Salisbury até aos trabalhos de Losterfer, tão inutilizados por Wedl, Bòsiadecki, Kòbner, e outros; desde Losterfer até Klebs em 1878; desde Klebs até Aufrecht (de Magdebourg) e Obraszow (de S. Petersbourg); desde os estudos destes bacteriologistas

(1) Cornil e Babes—*Les bacteries*—1890, 2.º vol. pag. 511.

(2) *Lyon medical*—n. 27 fev.—1887.

até aos de Birch-Hirschfeld; desde Marlineau e Hamonic até Morison,—tão leal como o que mais o for; desde Tornery e Marcus até as buscas de Lustgarten tão bem discutidas por Alvarez e Tavel, Cornil, Matterstock, Klemperer, Köbner, Weigert e etc., quanto bem defendidas pelo actor dellas; desde uns descobridores até outros tem vindo o espirito dos medicos de hypothese em hypothese, de contradicção em contradicção, sempre prompto, comtudo, a acceitar as primeiras noticias com a avides de quem quer saber, com a affoiteza de quem precisa explicar.

O desmentido de taes descobertas é um allivio para os invejosos das glorias dos *felizes descobridores*, é grande desillusão dos que com elles fizeram coro, e não menor desapontamento dos que rejubilavam-se com futuros descobrimentos de actuaes difficuldades. Comtudo não é mais para encarecer-se o immenso valor da real descoberta do micro-parasita da syphilis; d'ahi resultaria o conhecimento de factos que sendo no presente obscuros, hypotheticos ou duvidosos, para logo aclarar-se-hiam com pequeno esforço dos investigadores, com parco estudo dos cultores da bacteriologia, ainda que com desagrado dos maus «*hypothesistas*». O estudo da gravidade e da malignidade passaria a dominios inteiramente positivos. Como estudar a influencia do *syphilo-microbio* (1) se não o conhecemos? Por calculos de probabilidades tambem se conclue em mathematicas; com analogias tambem podemos presumir em sciencia. Faltando-nos pois, o conhecimento do syphilo-microbio procuraremos algures as bases da argumentação.

Que nos demonstram as buscas dos bacteriologistas quanto a influencia do numero de bacterias sobre o conjuncto morbido?

As experiencias de Chauveau, communicadas em 1880 á Academia das Sciencias de Pariz (2), provaram que a resistencia dos carneiros de Algeria á infecção carbunculosa podia ser vencida pela inoculação de grande numero de bacterias de Davaine.

As experiencias de confirmação de Watson-Cheyne em 1886 tem o valor demonstrativo das de Chauveau. Watson-Cheyne (3) viu que se um

(1) Ou syphilo-microbio como diz Mauriac

(2) Comptes-rendus, 1880.

(3) The British med. journal, 1886, July-31, fig. 197-207, e Ann, de l'institut Pasteur, 1887, pag. 47.

bacillo da septicemia dos ratos mata a um desses animaes, um pequeno numero destes mesmos bacillos só produz abcessos locaes nos cobaios; se porém uma maior inoculação for effectuada a morte virá em curto prazo mostrar, com a ausencia da lesão local, a nocividade do maior numero.

Ainda de conformidade com os trabalhos de Watson-Cheyne sabemos que a ausencia ou a maior ou menor gravidade das lesões produzidas em um cobaio, em que inocularmos o staphylococcus aureus, o micrococcus tetragenus ou este microbio da saliva humana septicemico para o coelho como o provou Pasteur, é proporcional ao numero delles. Se dez mil dos microbios do cholera dos frangos não funestam a vida de um cobaio, mais de dez mil causam-lhe lesão local, como trezentos mil conduzem-o a morte.

Este saprophita zooglico que denomina-se *Proteus vulgaris* arrisca a vida do cobaio e do coelho na razão directa da quantidade delle que for inoculada.

Das experiencias de Watson-Cheyne pode-se concluir que: com o augmento do numero de microbios inoculado diminue-se a duração da incubação e avanta-se a gravidade da sequencia morbida.

Por inverosimil que pareça demonstram-no bacteriologistas que os caldos de cultura tambem têm resistencia para os pequenos numeros de microbios, que são venciveis pelos grandes.

Demonstrou Charrin ⁽¹⁾ que as grandes doses de micrococcus pyocyaneus são tão mortiferas quanto inoffensivas as pequenas.

Arloing, Cornevin e Thomas ⁽²⁾ mostraram que a inoculação subcutanea de pequenas doses do virus do carbunculo bacteriano produz uma doença leve.

Pasteur viu que a inoculação de mui pequenas quantidades de medulla rabica virulenta não transmite a raiva.

Ao facto da variabilidade da duração e da intensidade da molestia pela maior ou menor introduccão dos agentes infectuosos, juntou Bouchard ⁽³⁾ o valor da sua observação experimental. Elle procurou demons-

(1) citado por Bonchard e etc.

(2) citados por Strauss e outros.

(3) *Therapeutique des mal. infect.* 1889.

trar a influencia do numero pela inoculação hypodermica da cultura do bacillus pyocyaneus em 3 coelhos da mesma idade e com o mesmo desenvolvimento. No mesmo instante receberam: o 1.º 1^{cc}, o 2.º 4^{cc}, e o 3.º 8^{cc} da mesma cultura; o 2.º succumbiu ao cabo de 48 horas, assim como o 3.º no fim de 37. As injeções intra-venozas de cultura pyocyanica deram resultados analogos aos precedentes. Quer trate-se de injeções subcutaneas quer considere-se as intra-venozas vê-se que a hypothermia e a albuminuria crescem com o numero de agentes infectiosos inoculados.

As experiencias de Dollinger, Gerhardt provaram a influencia do numero na aquisição da tuberculose por certos animaes. Deante da eloquencia demonstrativa das experiencias citadas pode-se concluir que o *titulo* da inoculação microbiana isto é o numero de microbios introduzidos no organismo influencia a duração da molestia, dirige a intensidade dos seus symptomias, marca-lhe a gravidade.

Perante estes factos parece natural crer que a causa intima da malignidade da syphilis seja, as mais das vezes, a quantidade de syphilomicrobios existentes no organismo. E' preciso, porém, dizer com o Prof. Neisser que a dita malignidade é dependente da maior quantidade de virus que invadem de repente o organismo? Em vista das diferenças que separam a syphilis antiga da syphilis mais vulgarmente hoje observada, pode-se perguntar, com Diday e Doyon: « Passa mais virus, no acto contaminante, hoje que ha quatro seculos? » Supponmos que não será indispensavel a invasão de grande numero de micro parasitas no acto contaminante para que haja malignidade; é o caldo de cultura o organismo que presidirá a multiplicação na maioria dos casos.

Dizem alguns « a malignidade da syphilis no seculo XV não parece provar que n'aquelle tempo o virus invadia em maior profusão o organismo? » E' possivel, mas tambem são conhecidas as condições dos infectados. Quem consultar o livro IV — De morborum transmutatione da obra de Paracelso, intitulada — De tumoribus, pustulis ac ulceribus morbi gallici, encontrará o seguinte entre outros trechos: desde a criação do mundo nunca viu-se uma luxuria maior, uma maior licença e maior desregramento nos costumes que no seculo em que observou-se pela primeira vez (?) no homem este genero de mal (o morbus gallicus). A entrada na Italia dos judeos expellidos da Espanha — Maranus (porcos) —

não fez mais do que propagar em Roma um conjunto de molestias a que denominaram peste, mas em que representava sem duvida papel saliente a syphilis malignisada pelo escorbuto e etc. Charles VIII atravessando a Italia a frente de 40,000 soldados ⁽¹⁾ não podia senão pôr esse paiz no estado de «luto de desolação» no dizer de Fracastor. Além disso a falta de conveniente tratamento. Nestas condições pois os infectados pela syphilis na Italia no seculo XV estavam em condições de todo precarias para resistir á molestia.

Parece-me portanto que em nenhum caso podemos fazer abstracção do terreno infectado. E' assim que mesmo nas experiencias de Chauveau e de outros vejo que perante a inoculação portam-se differentemente os carneiros francezes e os de Algeria; já não quero appellar para as differenças das especies perante as invasões microbianas; nas inoculações intra-venenosas feitas por Bouchard vejo que quanto a temperatura o 4.º da serie teve um gráo (42º) inferior ao do 3.º (43º) e ao do 2.º (42º,3), apezar de nelle ter-se inoculado porção maior de cultura pyo-cyanica; é um «*écart individuel comme on en constate dans la chnique humaine*» diz o Prof. Bouchard, o que quer dizer influencia do terreno.

Antes de passar a outra ordem de considerações eu lembrarei que toda sorte de gravidade não necessita da influencia do numero de micro-organismos: a gravidade resultante da localisação da lesão só tem que ver com a mesma localisação ainda que a precocidade da manifestação (quando existir) possa muitas vezes ser explicada pela maior ou menor actividade do ataque microbiano.

Ao passo que o Prof. Neisser, no seu artigo, sobre a syphilis bacteriana, da Encyclopedia de Ziemssen, depois de impugnar a influencia da falta de resistencia dos infectados na producção da syphilis galopante, diz que as differenças qualitativas do virus não podem explicar essa forma de evolver da molestia, porque se assim fosse «a malignidade dever-se-hia transmittir nas infecções ulteriores»; ao passo digo que o Prof. Neisser é d'essa opinião, o Prof. Gemy (d'Alger) admite que a syphilis é grave em virtude dos diversos grãos d'attenuação do virus productor da molestia, que a qualidade do virus é que dá a gravidade. De que lado está a razão?

(1) H. Francois Delaborde, L'expédition de Charles VIII em Italie, 1888, e Revue historique 1888, pag. 402.

É caso para dizer como um escolástico: *distinguo*. O Prof. Gemy como prova da sua afirmativa diz que *é sempre ao virus e nunca ao terreno que se dirigem os methodos de attenuação*.

Quando procuramos diminuir a nocuidade do virus pelos diversos modos de attenuação o que fazemos sinão augmentar a correlata resistencia organica? Na resistencia de um baluarte o enfraquecimento permanente das forças attaccantes não é a victoria das defensivas? Cornil e Babes reconhecem este facto pois dizem: *Les expériences d'atténuation des virus ont pour but de donner aux cellules et tissus des animaux une force plus grande qui les arme pour la lutte contre les microbes.* (1) Além d'isso tambem não se vaccina inoculando uma molestia outra que não aquella contra a qual se quer premunir o inoculado? Dirigimo-nos, por conseguinte, ao *terreno* fazendo-o ganhar resistencia.

Ao sabio Neisser desejava poder perguntar: Não crês que a maior quantidade do virus importa um augmento de virulencia? O que isso é sinão uma differença qualitativa? Portanto podemos crer que a quantidade de syphilo-microbios traz um augmento de virulencia: o augmento dos agentes eleva a *qualidade* da acção. Não pode-se porem negar o valor do terreno. Neisser quando diz que se as differenças qualitativas podessem explicar a syphilis galopante, a malignidade dever-se-hia transmittir nas infecções ulteriores, não veia mais do que confessar o valor do terreno, pois as infecções ulteriores só podem ser malignas se os organismos infectados forem propicios ao estabelecimento da malignidade.

Do que temos dito já bem se evidencia que, com acreditarmos que a quantidade dos syphilo-microbios seja as mais das vezes a intimidade causal da gravidade e da malignidade, tambem não duvidamos que o terreno seja quasi sempre, sinão sempre, a causa productora da mais ou menos livre pollulação dos syphilo-microbios.

Se lermos os mais distinctos pathologistas e bacteriologistas veremos a mutualidade das influencias do virus e do terreno por elles admittida.

Flügge (2) tratando da disposição individual diz: «As causas que exercem uma influencia sobre a disposição residem em parte no corpo mesmo, no estado das cellulas, no das secreções, etc., em parte equal-

(1) Cornil e Babes. o. c. 1 vol. 254.

(2) Fermente und Mikroparasiter, 1887. Trad. fr. por Henrijean, 1887.

mente, nos agentes exteriores que favorecem a acção dos germens infectiosos por isso mesmo que elles tornam, no momento da invasão, o corpo accessivel a estes organismos » e depois accrescenta: « Mais os pontos de invasão são a descoberto, mais elles são extensos e numerosos, mais os agentes pathogenos vencem a resistencia das cellulas e menor é a influencia individual ».

Dujardin-Beaumetz (1) diz: Nas doenças infectiosas nós temos dous factores: um agente infectuoso d'um lado e do outro um terreno ou um meio propicio à sua cultura, e a evolução dos phenomenos infectuosos dependerá da luta entre estes dous factores.

Filleau e Leon Petit (2) assim manifestam-se: O organismo na producção das molestias microbianas não parece representar um papel tão consideravel quanto o proprio parasita?

Cornil e Babes dizem: (3) ...as bacterias pathogenas portam-se mui differentemente segundo o terreno sobre o qual ellas se implantam, segundo as condições de hygiene, de fraqueza ou de força e de morbidez inherentes a cada individuo.

A. Charrin (4) em seu artigo—Gravité et benignité dans l'infection, publicado em Maio d'este anno, escreve o seguinte: E' desnecessario discutir largamente para estabelecer que em materia de prognostico de molestia infectuosa é preciso ter em consideração, ao mesmo tempo, o microbio e o terreno sobre que evolve este microbio.

Se bem que agradavel deva ser ao leitor o encontrar estas citações, que são como que os oasis n'este deserto da minha mal arranjada phrasiologia, tanto quanto provas testemunhaes da minha affirmativa, comtudo eu não as multiplicarei para não demorar o fim da peregrinação; firme n'esse intuito limito-me a lembrar que no assenso geral da maioria dos syphilographos francezes e de grande parte dos das outras nações a influencia do terreno apresenta-se com todos os attributos de uma posição firmada.

Podemos pois concluir que: A maior virulencia do virus syphilitico pela menor resistencia do organismo é as mais das vezes a causa da malignidade da syphilis.

(1) L'hygiene prophylactique, 1889, pa5. 64.

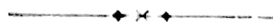
(2) Bull. du Labor de rech. exper. et cliniques sur le trait. de la Phtisi pulm., 1887, pag. 29.

(3) Les bacteries, 1890, 1 vol., pag. 259.

(4) Gaz. des hop., 1891, n. 19.



SEGUNDA PARTE



O meio de cultura e seus modificadores

Omnis debilitas organica malignæ syphilifavet.

J.

No problema da produção agrícola é de imprescindível importância a relatividade dos seus dois principaes factores: a semente e o terreno. A composição chimica d'este precisa ser posta em relação com a da planta que se quer cultivar. Semeiai o trigo em terreno pobre de elementos azotados e elle não medrará. Semeiai o mesmo trigo onde deverieis plantar a vinha não tereis d'aquelle nem *sombra*, que muita obtereis d'esta. Adicionai correctivos a um solo, accrescentai-lhe substancias fertilisadoras, praticai o amanho e beneficiareis a cultura. Innegavel é a potencia vegetativa do giganteo baobab, mas vel-o-heis definhar onde medram lichens: Influencias mesologicas ahi e por toda parte. O que acabamos de lembrar tem os seus relativos no dominio da Microbia: a reacção, a temperatura, a oxygenação de um meio de cultura faz a maior ou menor prosperidade da pollução microbiana.

E' por isso que, tendo nós estudado a semente — o syphilo-microbio, estudaremos agora os modificadores do terreno, do caldo de cultura — o organismo infectado.

CAPITULO I

Alcoolismo e Syphilis

Nemo subjectior syphili malignae aegrotat alcoholismi.

O exagero de um uso abole-lhe os bons effeitos e origina as correlatas consequencias do abuso. O uso do alcool depois de invadir as fronteiras de quasi todos os povos, tornou-se em accentuado abuso para muitos d'elles. O uso e abuso augmentando a procura trouxeram em consequencia as falsificações. Do abuso e das falsificações originou-se o alcoolismo.

A multiplicidade de trabalhos publicados sobre o alcoolismo mostra a preocupação dos sabios e dos investigadores, no sentido de limitar senão de abolir este perigo social como denominou Claude (des Vosges). Os trabalhos de Magnus Huss, (1) Lancereaux, (2) Bergeron, Audigé et Dujardin-Beaumetz, (3) Laborde, (4) Mairét e Combemale, (5) e outros teem esclarecido o campo da questão e autorizado aos Hygienistas e até aos homens de Estado a occuparem-se das limitações possiveis a impetuosidade da diffusão do mal.

Dujardin-Beaumetz et Audigé (6) diziam em 1879 que todos os alcooes do commercio são toxicos e que sua acção nociva está em relação com a sua origem e seu gráo de pureza.

Com effeito a questão posta por Bergeron em uma discussão na Academia de Medicina de Paris sobre a influencia da origem dos alcooes sobre seu poder toxico foi resolvida pelos dous experimentalistas citados,

(1) *Alcolismus chronicus*, citado por Lancereaux, Fournier e outros.

(2) Art., alcoolismo, *dicc. ency. des sc. medic.*

(3) *Recherches exp. sur la puissance toxique des alcools*, 1879, etc.

(4) *Bull. de l'acad. de med.* oct., 1888.

(5) *J. de pharm. et de chim.*, 5. XVIII, 17.

(6) *Recherches exp. sur la puissance toxique des alcools*, 1879, pag. 279.

que por experiencias feitas mostraram que os alcooes são tanto mais nocivos quanto mais elevados na serie. O alcool amylico, a que muito se tem recorrido para a alcoolisação das bebidas, é de uma nocividade comprovada pelas experiencias de Pelletan, Schlosberger, Mitscherlich, Brown Sequard, Jackson, (1) Richardson, (2) Rabuteau, (3) Dujardin-Beaumetz et Audigé. (4)

As experiencias de Laborde são eloquentes na demonstração do poder toxico dos alcooes mesmo o etylico. E' por effeito d'isso que congressos, que se teem occupado do assumpto, são accordes em aconselhar a repressão do consumo do alcool. O que dizia Claude (de Vosges) (5) no relatorio da « Commission d'enquête sur la consommation de l'alcool en France » il faut débarrasser l'alcool des impuretés nuisibles qu'il contient et chercher les moyens de reduire la consommation des alcools, même les moins impurs,—foi mais ou menos o que votou o congresso do alcoolismo (6) de 1889 sob proposta de Dujardin-Beaumetz, Audigé e Vaucleray. Apesar das advertencias dos sabios medicos e higienistas, dos votos dos congressos, dos esforços das sociedades de temperança, lê-se em obra modernissima de hygiene: (7) Toutes les mesures prises contre l'alcoolisme ont jusqu'ici echoue.

Ainda que acreditemos, em vista das estatisticas, no valor das sociedades de temperança sobre a diminuição do consumo do alcool estamos convencidos de que esta diminuição é contrabalançada pela má qualidade do pouco que é consumido.

Em 1865 no Congresso de Amsterdam dizia Belval: (8) « Falsificar os alimentos é sempre roubar e muitas vezes envenenar scientemente »; e por isso propunha que penalidades fossem estabelecidas de modo que a simples falsificação fosse julgada como um roubo, e a falsificação por

(1) Citados por J. Riche. Ency. de hygiene, 1890.

(2) N. B. Richardson. On alcool. Dialogues on Drink, 1878.

(3) Congrès int. pour l'étude des questions relat. a l'alcoolisme. Comptes-rendus.

(4) O. c.

(5) Rapport fait au nom de la commis. etc., 1887.

(6) Ency. d'hygiene, 1890.

(7) A. Amblard, Hygiene publique et privée, 1891, pag. 164.

(8) Essai sur l'organisation générale d'hygiène publique. Th. Belval, Bruxelles, 1876.

substancias nocivas á saude como um crime de golpes e ferimentos com premeditação.

Esperemos que as legislações cheguem até este justo rigor não só em relação aos alimentos como em relação aos alcooes, se o medrar da hygiene e da instrucção bem orientada não conseguir abolindo o uso d'elles riscar do quadro nosologico o que denomina-se alcoolismo.

Guy-Patin, de quem tanto mal dizem os historiadores, dizia: Eau de vie... eau de mort! Si elle fait vivre ceux qui la vendent, elle tue ceux qui la boivent.

De facto o que enuncitava Guy-Patin, a respeito d'este liquido para que Shakespeare no seu King Lear não achou outro nome que o de Demonio, foi depois confirmado pelos auctores supra-citados.

As alterações observadas por Dujardin-Beaumetz et Audigé e outros em experiencias sobre animaes são mais ou menos as que veem-se no homem. Alteração da mucosa gastrica, cirrhose e steatose hepaticas, congestões do parenchyma pulmonar. endarterite e atheromas (manifestações de uma *senilidade antecipaada* como disse Peter, ⁽¹⁾ de uma senilidade precoce como disse Gosselin), steatose cardiaca, pachymeningites, inflammação da arachnoide e da pia mater, nephropathias diversas, myosteatose, são com as pertinentes perturbações funcçionaes a expressão phenomenal do desequilibrio do metabolismo nos individuos alcoolatas.

A pelle soffrendo tambem as consequencias d'este desequilibrio é sede de diversas lesões attribuidas ao alcoolismo.

A pseudo-pellagra alcoolica assignalada por Hardy, os erythemas e o acné rosacé dos bebedores, a exasperação do psoriasis, do eczema e outras dermopathias bem o demonstram.

Claro fica portanto que a syphilis não podia ser senão exasperada em seus effeitos vindo enxertar-se em um organismo chronicamente alcoolizado.

Este facto já tinha sido observado desde longa data.

E' assim que este professor de Leyden, cujo renome teve o poder de, attrahindo a essa cidade grande numero de ouvintes, demolir-lhe as muralhas, alargar-lhe os limites, este sabio cuja celebridade deu logar a que lá do celeste imperio um mandarim lhe escrevesse: «Boerhaeve—na Europa, este Hermann Boerhaeve emfim escrevia no começo do se-

(1) Leçons de clin. medical, 2. vol., pag. 38.

culo XVIII: Os excessos de vinho e de licores são contrarios aos syphiliticos.» Ricord, Bassereau tambem notaram a influencia aggravante do alcoolismo sobre a syphilis.

Renault (de Saint Dinis) em sua these (1) occupou-se d'esta influencia. Ory (2) em 1876 estudou-a com attenção. Em 1879 Balmanno Squire assim dizia na Medical Times: (3) «...chronic alcoholism... is a specially fataf obstacle to the cure of tertiary syphilis... is a special predisposer of the grave complication of phagedœna.

M. M, Barthelemy et Devillez em uma memoria publicada na France Medicale (4) ajuntaram grande numero de observações ao estudo do poder aggravante do alcoolismo sobre as syphilodermias.

Ott, (5) Bourdin, (6) Lainé, (7) Fournier, (8) e todos os auctores modernos occupam-se d'este facto admittindo-o como provado pela observação clinica.

Estes cancos ulcerosos, gangrenosos, phagedenicos e dolorosos que Ricord (9) denominou œno-phagedenicos demonstram que desde o accidente inicial a syphilis pode ser aggravada pelo alcoolismo. As dermatopathias syphilo-alcoolicas são muitas vezes de uma intensidade exagerada. Esta intensidade é caracterisada pela confluencia, pela diffusão dos elementos eruptivos e muitas vezes pelo apparecimento das formas malignas precoces de syphilides.

A confluencia é um facto tão constante que Fournier (10) diz ter muitas vezes diagnosticado o alcoolismo pelo unico facto d'esta confluencia.

Alem d'isto o alcoolismo cria *typos ineditos de dermatose especifica*

(1) Essai sur l'influence de l'alcoolisme dans le developp. de plusieurs groupes d'affections cutanées. Th. de Paris, 1874.

(2) O. c.

(3) A case of rupial syphilide Medical Times and Gazette, 1879, Nov. 8, pag. 527.

(4) Syphilis et alcool France medicale, 1882, e influence de l'alcolisme sur la sy. Ann. d'hyg., 1883, 1º vol.

(5) Th. de Paris, 1883.

(6) Th de Paris, 1885.

(7) Th. de Paris, 1886.

(8) L. c.

(9) Lettres su la sy., 3º edit., 1863., pag. 215.

(10) L. c.

que simulam estes casos de herpetide maligna descriptos por Guibout (1) e outros. Feliz é o doente que da incidencia dos dous males apenas soffre o que supra-dissemos; pois é frequente ver-se um emmagrecimento profundo uma asthenia accentuada, uma anorexia intensa, provarem que a debilitação comprobatoria da desnutricção organica, vai ser levada até a cachexia precursora do marasmo limitrophe da morte que não pode ser evitada pela therapeutica aconselhada.

Bastante conhecida é a influencia do alcoolismo sobre a producção das diversas nevropathias; portanto não é mais para duvidar-se que elle seja um dos mais frequentes factores das cerebro-syphiloses precoces assim como das myelo-syphiloses.

Multiplas são as observações existentes nos annaes da sciencia em apoio a esta asserção.

Nós cremos que no alcoolismo está a causa de muitos casos de syphilis maligna que passam como de etiologia desconhecida; é que muitas vezes o alcool ainda que minando certas visceras, pervertendo a nutrição, não pode comtudo abolir rapidamente o aspecto de vigor physico, de corpulencia sã (ainda que apparente) que, na ausencia de tara diathesica, podem ter sido conservados. De facto a ausencia de embriaguez no individuo pode ser causa de multiplos erros do medico que confiar nas asserções dos doentes, porque nós sabemos que os verdadeiros alcoolatas *nunca se embriagam* (2) e que ha os alcoolicos hereditarios hemotypicos e heterotypicos. (3) Alem d'isso o abuso do vinho não trazendo de ordinario, do syndroma que caracteriza o que denomina-se alcoolismo, senão a cirrhose, (4) as lesões do estomago e as degenerencias arteriaes do cerebro, poderá tornar difficil o diagnostico da molestia.

Ao invadir pois a syphilis um organismo pode despertando um alcoolismo latente receber d'elle o que elle lhe pode dar, isto é, um organismo depauperado.

Concluindo direi de um modo geral:

O alcoolismo será tanto mais malignisante da syphilis quanto maior fôr o estrago por elle produzido no organismo.

(1) E. Guibout, Leçon sur l'herpétide maligne expoliatrice. L'union médicale, 6 de Março, 1880.

(2) Lancereaux, Intoxication par le vin. Bulletin medicale, 25 Jan., 1891.

(3) Lentz. De l'alcoolisme et de ses diverses manifestations. mem. prem. pela Acad. da Belgica, 1884.

(4) Armingand, de Bordeaux, citado por J. Riche, l. c.

CAPITULO II

Impaludismo e Syphilis

Conjunctio syphilis cum malaria malum est prince.

A deducção torna muita vez quasi ocioso o auxilio da observação. Em organismo intoxicado pela malaria o que deve ser a syphilis? A deducção impõe-se e a observação não desmente-a.

Em realidade perante esta molestia que tem transformado tantos logares em cemiterios de emigrantes; que tem segregado da actividade humana a tantos povos, como estes que diziam a Georgini: nós, não vivemos, morremos; perante esta molestia que modifica o baço, o fígado, os rins, etc.; que perturba a nutrição porque altera os órgãos; perante esta molestia cujas multiplas manifestações levaram a Trousseau (1) e outros auctores (ainda em 1889 M.^{lle} Pierre em sua these) (2) a consideral-a como uma diathese; perante esta molestia « la plus déglobulisante des pyrexies », (3) que em um só accesso de febre pode diminuir de 1,000,000 por millimetro cubico a taxa dos globulos sanguineos, que em 20 ou 30 dias de febre simples abaixa o algarismo normal dos globulos vermelhos, que é de 5,000,000 por millimetro cubico, a 1,000,000 e mesmo 500,000; (4) perante esta molestia precocemente cachetisante não pode ser senão grave esta outra que infectando o homem tambem o anemia como o demonstam as buscas de Grassi, Wilbouchewitch (5) (1874), Sörensen (1876), Keyes (1876), Hoffer (1882), Schulgowski (1876),

(1) Clinique de l'Hotel-Dieu, III, 419.

(2) Contribution à l'étude de l'impaludisme-diathèse, Th. de Pariz, 1889.

(3) Hayem-Du Sang et de ses alterations, 1889, pag. 922.

(4) Kelse, Archiv. de phy, 1875-1876.

(5) Arch. de phy, 1874.

Laache (1883), Gracber Lezius⁽⁴⁾ (1889) e Antse⁽²⁾ (1891). Diversos auctores teem consignado observações que demonstram a influencia aggravante e mesmo malignisante do impaludismo sobre a syphilis.

Verneuil, Lancereaux,⁽³⁾ Fournier⁽⁴⁾ e seus discipulos: Bourdin, Lainé e Burgoin,⁽⁵⁾ Juliano,⁽⁶⁾ Jullien, Pietro Pellizari no 8.º congresso da associação medica italiana, Lepers em sua these e no congresso de Dermatologia de Pariz, teem-se occupado desta influencia ajuntando ás suas affirmações observações valiosas.

A marcha das syphilides echtymatosas reveste um caracter agudo por isso mesmo que o processo ulceroso é rapido, é chronica porque é de uma longa duração; e emfim ellas são typos destas syphilides malignas puro-crustaceas ulcerosas de Dubuc,⁽⁷⁾ pero-vesiculosas⁽⁸⁾ de Bazin, syphilides malignas precoces echtymatosas de Mauriac⁽⁹⁾. As syphilides tuberculo-ulcerosas teem tal multiplicidade, tendencia á generalisação, e rapidez de ulceração que mostram-nos estas syphilides malignas precoces tuberculo-crustaceas-ulcerosas de Dubuc, tuberculo-ulcerosas de Mauriac. As osteosyphiloses são frequentes, as visceropathias não o são menos. A anemia da propathia ligada a da nova molestia, o ataque synergico de ambos contra a integridade vital, leva o organismo, de deterioração em deterioração, até a cachexia. A syphilis é quasi sempre maligna precoce quando inxerta-se em um organismo deteriorado pela intoxicação palustre; vindo porém o impaludismo assestar-se em um individuo syphilisado, este para logo verá aggravarem-se as suas syphidermias.

(1) Blutveränderungen bei der Anämie der syphilitischen, 1889.

(2) J. J. Antse—Des modifications morphologiques du sang dans la syphilis, Societ. russe de syphilographie et de dermat. séance du 26 janv. (7 fev.) 1891. Annales. Derm. mars, 1891.

(3) Tr. de syp.

(4) La semaine med. 1886. J. de med. e chir. prat. 1886.

(5) Ths. de Gonin.

(6) De l'influence de la cachexie palustre sur la marche des aff. vénériennes et syphilitiques. Bull. de la soc. de med. de Jossy, jan. 1887.

(7) Th. de Pariz, 1864.

(8) La sy. et les syphilides, 1866.

(9) Leçons sur les maladies veneriennes. 1883. Sy. prim. et second, 1890.

Quando estudarmos a influencia dos climas veremos que muitos povos soffrem syphilis graves e até malignas por effeito do impaludismo que os persegue e dizima tanto quanto aos estrangeiros que os visitam.

M. Georges Auguste Lepers, que recolheu no serviço do Prof. Leloir 25 observações para sua these (1) que mereceu ser apresentada á Academia de Medicina de Pariz por M. Vidal (2) na sessão de 26 de fevereiro de 1889, avançava no Congresso de Dermatologia (3) a seguinte hypothese: Je considere l'agent paludéen comme un microbe aérobie qui, en consommant l'oxygène, non seulement amenerait la cachexie palustre, mais augmenterait les conditions de l'agent syphilitique microbe anaérobie. Ne voyons-nous pas, en effet, ce dernier avoir une virulence d'autant plus grande qu'il s'implante chez un sujet plus faible, miné par la misère physiologique, chez qui la fonction d'hématose est amoindrie.

Ainda que mera hypothese do Dr. Lepers, pois os micro-organismos das duas molestias não estão definitivamente conhecidos, nós conseguimos aqui por isso mesmo que a hypothese—ce grand artifice intellectuel como o dizia Comte, (4) este—facteur essentiel de la science como disse Naville, (5) tem por primeira condição e ser possível, e esta do discípulo de Leloir o é.

Pode-se concluir pois que: A syphilis será tanto mais maligna quanto mais deteriorado for, pelo impaludismo, o organismo sobre que ella vier acampar.

Como prova da influencia do impaludismo aqui temos os seguintes casos.

OBSERVAÇÃO

Victorino Cezar de Bittencourt, pardo, solteiro, 28 annos de idade, cocheiro, natural de Feira de Sant'Anna, entrou aos 14 de maio de 1890 para o serviço clinico do Prof. Alex. Cerqueira, na Enfermaria de S. Vicente.

(1) The de Lille, 1889.

(2) Bull. de l'Acad. 1889, pag. 274.

(3) Comptes-rendus de le congrés etc. 1890, pag. 422.

(4) Philos. posit. t. 3, pag. 284.

(5) Revue philosophique, 1876, 2, pag. 49.

Nunca teve outra molestia a não ser febres intermitentes palustres, que por vezes o impossibilitaram de trabalhar.

No dizer do doente 2 mezes depois de um cancro appareceu-lhe a erupção com que recolheu-se ao hospital, erupção esta que consiste em syphilides ehtymatosas profundas, localizadas principalmente nos membros; além disso tem elle uma osteo-periostite gommosa do nariz.

O emmagrecimento, o palor do doente demonstram o seu estado de profunda anemia.

Um tratamento energico foi instituido, não só contra a anemia palustre como tambem contra a syphilis. Mesmo assim só 2 mezes depois foi que o doente começou a manifestar melhoras para o lado das lesões syphiliticas, melhoras estas que não sei se foram duradouras pois o doente retirou-se do hospital. A vastidão das lesões cutaneas, a sua confluencia, a rapidez e precocidade do processo ulcerativo bem mostravam neste caso que se tratava de um individuo attacado de syphilides malignas precoces ehtymatosas de Mauriac, puro-crustacea ulcerosa de Dubuc, puro-vesiculosa de Bazin. Quanto a causa desta malignidade não duvidamos que fosse o impaludismo pois mesmo depois de recolhido o doente ao hospital houve occasião de debellar-se accessos de febre intermitente palustre, assim como porque as lesões cutaneas começaram a melhorar de aspecto com a diminuição embora leve da anemia palustre.

OBSERVAÇÃO

Laurindo de Archanjo Ferreira, casado, 40 annos, natural de Entre-Rios (Bahia), lavrador, recolheu-se ao serviço do Dr. Alex. Cerqueira no Hospital de Misericordia, aos 6 de Junho de 1889. Soffreu por muito tempo de febres palustres que diminuindo-lhe as forças não o impossibilitava comtudo de trabalhar senão durante os accessos. Contrahindo a syphilis no começo do anno de 1889 teve dentro em pouco lesões cutaneas que rapidamente tornaram-se ulcerosas; a fraqueza então accentuou-se a ponto de leval-o ao estado de cachexia em que falleceu, 10 dias depois de entrar para o serviço clinico e 6 mezes apoz a infecção.

OBSERVAÇÃO

(Communic. pelo Prof. Alex. Cerqueira)

G. 25 annos, natural da Bahia etc,—Antecedentes—unicamente o impaludismo—pouco tempo depois do cancro apresentou-se a consulta do Prof. Alex. Cerqueira com Leontiasis syphilitico, gommas nos membros superiores, no thorax e nas coxas; syphilides tuberculo ulcerosas extensas dos membros inferiores, synovite dolorosissima do tendão bicipital, exostoses do craneo, enorme hyperostose no pé direito, lesões tuberculo-ulcerosas do veu do paladar com destruição da uvula e dos pilares; glossite. Um tratamento contra a anemia palustre e contra a syphilis conseguiu melhorar o doente, porém voltando elle ao foco malarico novos accessos vieram aggravar-lhe a molestia, pois grandes hemorragias sobrevieram pelas lesões ulcerosas que com as outras peioraram. Apesar do tratamento o doente falleceu da cachexia paludo-syphilitica.

—

CAPITULO III

Escrofulo-tuberculose e Syphilis

O perfeito estudo de um assumpto está na razão directa do perfeito conhecimento dos seus elementos basicos. O bom estudo de uma conjuncção morbida requer fixidez de vistas no que diz respeito a comprehensão das molestias que incidem concomitantemente sobre o organismo. Estes factos me foram suggeridos ao escrever o titulo deste capitulo. Realmente aqui tropeçamos com a importante questão da identidade e da differença da tuberculose e da escrofulose. Por modo algum pretendo emmaranhar-me em tal questão, porque seria necessario grande numero de paginas para a exposição do assumpto se porventura em mim coubesse competencia para delle tratar. Com effeito ha 3 doutrinas sobre a natureza da escrofulose: 1.^a Para uns, a escrofulose e a tuberculose, ainda que de commum ou analogo origem, são distinctas; 2.^a Outros tentam fazer absorver a tuberculose pela escrofulose; 3.^a Outros, emfim, negam a existencia da escrofulose e só reconhecem affecções tuberculosas.

Quer a clinica, quer a anatomia pathologica, quer a bacteriologia, teem fornecido aos paladinos das 3 theorias os elementos defensivos de que carecem e que elles fazem crescer conforme as necessidades do respectivo exclusivismo. As treis doutrinas supra-citadas podem ser capituladas em dous grupos: o dos identistas, o dos separatistas. No primeiro salientam-se: Cruveilhier⁽¹⁾—confundindo as duas *diatheses* n'uma só—scrofulo-tuberculosa—, Lugol⁽²⁾ englobando a tuberculose na scrofulose, Rock, Velpeau, Rilliet—Barthez em França, e a Escola de Vienna com Rokitansky a sua frente. Entre os separatistas destacam-se observadores

(1) citado por Amat.—De la scrofule, 1889.

(2) citado por Grancher, Cornil, Amat e etc.

não menos elevados na escala do merito: (1) Milcent, Bazin, (2) Virchow (3) e outros. A observação clinica ainda que parecesse inclinar-se para o lado dos separatistas, não tem valor à luz de séria meditação.

A anatomia pathologica é mais ou menos impotente para deslindar a divergencia dos competentes: L'histologie est donc incapable de déterminer d'une façon irréfutable, la nature des lésions ou du processus qu'on observe, como diz H. Roger. (4)

Quando aos 10 de Abril de 1882 Robert Koch (5) annunciou á Sociedade de Physiologia de Berlim que tinha isolado e cultivado o micro-organismo productor da tuberculose, sem duvida que nova extensão adquiriu o campo da discussão, pois com a verificação da importante descoberta, armas de mais solida tempera vinham decidir as luctas passadas. A verificação não se fez esperar por parte de Ehrlich, Baumgarten, Hiller, Balmer e Fränzel, Lichtheim na Allemanha, Charnley Smith, Ransome, Héron, Watson Cheyne, Dreschfeld, William, Whipham, H. Gibbes, S. West na Inglaterra, Mitchell Prudden, Ernst, Graham, Fergusson nos Estados-Unidos, Debove, (6) Sée, (7) Jaccoud, (8) Cochez, (9) Raymond e Artaud, (10) Cornil, Berard (11) e outros na França. Deante dos trabalhos destes illustres observadores não puderam formar echo os protestos de Formad, (12) para logo nullificados por Balfield e E. O. Shakespeare, os protestos de Spina então assistente do prof. Striker em Vienna, os de Ephraïm Cutler, os de Schmidt, de Cramer e Balogh; se não bastassem as observações affirmativas dos supra-citados ahí tinhamos a luminosa Memoria sobre a etiologia da tuberculose em que Koch, do alto da

(1) Th. de Pariz, 1846.

(2) Lecçons sur la scrofule.

(3) Path. des tumeurs, trad.

(4) Tuberculose et pseudo-tuberculose. Gaz. hebd. 8 de nov. de 1890, pag. 529.

(5) citado por Cornil,-Berard e Hanot, Cornil e Babes e etc.

(6) Lec. sur la pht. parasit, 1884.

(7) De la pht. bacillaire des poumons, 1884.

(8) Clinique de la Pitié, 1883—84.

(9) citado por Cornil o outros.

(10) Arch. gener. de med. 1883.

(11) La pht. pulmonaire, 1888.

(12) Revue de med. 1883, pag. 782. Revue des sc. medic. 1883 t. XXII pag. 344.

veracidade da sua observação inutilisa as objecções que (até a da da publicação da memoria) lhe tinham sido feitas.

Verificada que foi a descoberta de Koch natural era que fosse o bacillo o meio de distinguir-se o que fosse escrofulose do que fosse tuberculose. Feitas as buscas foi consideravel a diminuição do que era chamado escrofulose. Koch, Lannelongue, (1) Schuchart e Krause, Bouilly, Hauzler, (2) Cornil, Pelizzari (3) e outros, tendo encontrado o bacillo em lesões consideradas escrofulosas, fizeram empobrecer o quadro symptomatologico da escrofulose.

Tendo Klebs, no Artigo Tuberculose da Real Encyclopädie der gesamten Heilkunde, sustentado que o bacillo de Koch não era o unico productor da tuberculose e tendo Malassez e Vignal (4) descoberto as suas zoogléas, (vistas depois por Chantemesse, (5) Eberth, (6) Amrusch, Nocard, Zagavi (7) e outros) o problema da differenciação pareceu um pouco mais desanuviado pois era talvez possivel chegar-se a achar a modalidade bacillar productora do que restava para riscar-se a escrofulose do quadro nosologico. Porém desta direcção nada proveio de importante.

Em 1884 escrevia Hippolyte Martin: La recherche du parasite specifique n'est donc pas encore un criterium infailible; il est des circonstances, nombreuses peut-être, où, dans l'état actuel de la science, le doute ou même l'erreur sont inevitables; em vista disto elle recorreu ás inoculações em serie. Dos seus estudos elle conclue que: a «analyse critique des trois dernieres periodes da la scrofule de Bazim nous permet, d'une façen presque certaine aujourd'hui, d'etablir cette sorte d'equation algebrique: Scrofule tuberculose cutanée (ulcereuse ou cicatricielle), osseuse et visceral. Mais adiante elle accrescenta: En résumé il n'existe

(1) Bull. de la Societé de Chirurgie.

(2) citados por Le Gendre. De la scrofule, Journal des mal. cutanées et syphil 1890 N.º 5 e 6 T. II.

(3) De la présence des bacilles de la tub. dans les gommescrofulenses. Trad. nos Annales de Derm. de 1884.

(4) Arch. de phy. 15 out. 1884.

(5) Ann. inst. Pasteur, 1887.

(6) citado por Eye. British med. Journal, 1888, 1.º vol. pag. 788 e por outros.

(7) citados por H. Roger. Gaz. hebd. 1890.

veracidade da sua observação inutilisa as objecções que (até a data da publicação da memoria) lhe tinham sido feitas.

Verificada que foi a descoberta de Koch natural era que fosse o bacillo o meio de distinguir-se o que fosse escrofulose do que fosse tuberculose. Feitas as buscas foi consideravel a diminuição do que era chamado escrofulose. Koch, Lannelongue, (1) Schuchart e Krause, Bouilly, Haulzer, (2) Cornil, Pelizzari (3) e outros, tendo encontrado o bacillo em lesões consideradas escrofulosas, fizeram empobrecer o quadro symptomatologico da escrofulose.

Tendo Klebs, no Artigo Tuberculose da Real Encyclopädie der gesamten Heilkunde, sustentado que o bacillo de Koch não era o unico productor da tuberculose e tendo Malassez e Vignal (4) descoberto as suas zooglêas, (vistas depois por Chantemesse, (5) Eberth, (6) Amrusch, Nocard, Zagavi (7) e outros) o problema da differenciação pareceu um pouco mais desanuviado pois era talvez possivel chegar-se a achar a modalidade bacillar productora do que restava para riscar-se a escrofulose do quadro nosologico. Porém desta direcção nada proveio de importante.

Em 1884 escrevia Hippolyte Martin: La recherche du parasite specifique n'est donc pas encore un criterium infallible; il est des circonstances, nombreuses peut-être, où, dans l'état actuel de la science, le doute ou même l'erreur sont inevitables; em vista disto elle recorreu ás inoculações em serie. Dos seus estudos elle conclue que: a «analyse critique des trois dernieres periodes da la scrofule de Bazim nous permet, d'une façen presque certaine aujourd'hui, d'etablir cette sorte d'equation algebrigue: Scrofule tuberculose cutanée (ulcereuse ou cicatricielle), osseuse et visceral. Mais adiante elle accrescenta: En résumé il n'existe

(1) Bull. de la Societé de Chirurgie.

(2) citados por Le Gendre. De la scrofule, Journal des mal. cutanées et syphil 1890 N.º 5 e 6 T. II.

(3) De la présence des bacilles de la tub. dans les gommescrofuloseuses. Trad. nos Annales de Derm. de 1884.

(4) Arch. de phy. 15 out. 1884.

(5) Ann. inst. Pasteur, 1887.

(6) citado por Eye. British med. Journal, 1888, 1.º vol. pag. 788 e por outros.

(7) citados por H. Roger. Gaz. hebd. 1890.

aucun lieu réel, au dehors du terrain lymphatique sur lequel elles évoluent le plus souvent, entre les inflammations superficielles catarrhales, cutanées et muqueuses, que Bazin appelait scrofulides superficielles primitives et toutes les autres scrofulides ultérieures du même auteur. Para elle as primeiras são manifestações do arthritismo e as outras são localizações tuberculosas. (1)

Lannelongue, Cornil e Leloir e outros demonstraram que as gommas escrofulosas sendo inoculadas em certos animaes davam logar a tuberculosos inoculaveis em serie.

Em 1887 Arloing (2) recorreu ao mesmo methodo (das inoculações em serie) para differenciar a escrofula da tuberculose; mas as suas experiencias, que de resto não conseguiram provar a differença das duas manifestações morbidas, foram contrariadas pelas do Prof. Ranzi (3) e pelas de Frederic S. Eye. (4)

Apparente difficuldade nos salteia o espirito quando pensamos em que as pseudo-tuberculosos de Dor, Pfeiffer, Manfredi e etc. tambem são inoculaveis em serie: l'inoculation en série réussit avec les pseudo-tuberculosos microbiennes, como diz Roger; (5) mas em todo caso se ha pseudo-tuberculosos a maioria dos auctores está de accordo em sustentar que a verdadeira tuberculose é produzida pelo bacillo de Koch, e tendo-se achado em animaes inoculados em serie o dito bacillo pode-se concluir que trata-se de tuberculose.

Eu poderia citar diversas experiencias de inoculação escrofulosa: Colas, Kiener e Paulet sobre a adenite chamada escrofulosa, as de Kiener e Paulet, citados por Nelaton, (6) sobre as osteites chronicas, as de Lannelongue, Volkmann e Kiener sobre a carie e etc., mas não o farei para não prolongar muito esse trabalho.

(1) De la scrofule-rapports anatomiques et cliniques de la scrofule avec la tuberc. Revue de med. 1884.

(2) Essais sur la diff. experimentale de la scrofule et de la tuberculose humaines. Revue de med. 1887, pag. 97.

(3) Rivista de la clinica, 1887.

(4) On the relation of scrofulons etc. Britis med. Journal Aprfl 14, 1888. pag. 788.

(5) Tuberculose et pseud-tub. Gaz. hebd. 1890.

(6) Le tubercule dans les affections chirurgicales, 1883.

Em 1888 dizia Leloir: ⁽¹⁾ Prenez le lymphatisme, la tuberculose, la syphilis; triturez, melangez, brouillez, ajoutez y une pincée de ce que l'on appelle l'arthritisme, une autre pincée de ce que l'on appelle l'herpétisme (si toutefois l'herpétisme existe), mélangez, brouillez de nouveau, agitez et servez. Vous obtenez un ragoût composé de produits disparates: C'est la scrofule des anciens. Se assim é podemos dizer com o mesmo auctor: A escrofula era o resultado dos nossos conhecimentos insufficientes, uma mixtura de affecções disparates.

Martin, comquanto diga que a escrofula não é sinão uma expressão clinica sem substrato anatomico aparente, tambem faz notar que o escrofuloso tem um habito exterior especial e differente do da tuberculose, o que o leva a conservar a denominação de escrofula, pois é uma qualificação especial consagrada pelo assentimento de varios seculos. De tudo o que fica exposto nós podemos, em attenção a experimentação, tendo em vista a bacteriologia, não negligenciando a anatomia pathologica, e sem desrespeitar as necessidades da clinica, estudar sob nm nome composto as duas antigas diatheses e intitular, como o fizemos, a este capitulo: influencia da Escrofulo-tuberculose sobre a syphilis.

A influencia da escrofula sobre a syphilis, já entrevista por J. L. Petit, foi posta em evidencia pelo sabio Ricord que attrahiu a attenção dos clinicos para o que elle denominou escrofulato de syphilis.

Trousseau e Pidoux, no seu *Traité de therapeutique*, fallam da gravidade da syphilis nos escrofulosos. Sir. Janes Paget, no capitulo — *Note for the study of some constitutional diseases, das Clinical lectures and Essays*, diz: «Entre todas as affecções constitucionaes, hereditarias ou adquiridas, a syphilis parece ser a mais miscivel (se esta expressão pode ser permittida) etc...» e accrescenta: «Na syphilis terciaria, eu não posso duvidar que, na grande maioria dos casos em que o processo ulceroso predomina, a constituição syphilica adquirida não seja combinada com a escrofula ou a tuberculose. Bazin dizia em suas lições que as formas humidas, o *echtyma*, as syphilides pustulosas em uma palavra, affectavam as mais das vezes os individuos de temperamento lymphatico.

⁽¹⁾ De la scrofule et de la tuberculose etc. Bull. medical, 1888. pag. 875. Ann. de Derm. 1888.

Foi em 1881 que Verneuil, in *The international medical congress* (5.^a sessão, de 13 de Agosto), sustentou a influencia aggravante da escrofula e disse depois: Tuberculosis makes some tertiary syphilitic manifestations persist indefinitely. Na mesma sessão Hutchinson, ainda que sustentasse que a influencia da escrofulose era leve, não negava comtudo que nos escrofulosos ha uma maior tendencia á suppuração e uma maior difficuldade para a cicatrização. O Dr. Drysdale disse, ao ter a palavra na dita sessão, que não acreditava na influencia aggravante da tuberculose assim como na da gotta sobre a syphilis.

Antes de proseguir notarei que já em 1872 Hutchinson, no seu artigo *Constitutional syphilis in System of medicine*, (1) depois de negar que a escrofula imprimisse particular gravidade á syphilis, assim exprimia-se: There can be little doubt, however, that the tendency to suppuration and ulceration is much greater in these of fair skir, etc.

Antes do congresso de Londres que teve logar em 1881, já (em 1877) o Prof. Bento de Souza, da Escola medico-cirurgica de Lisboa, insistia em suas lições sobre a gravidade da syphilis nos escrofulo-tuberculosos, e tratando das doenças que são prejudiciaes á syphilis, assim manifestava-se: (2) A tuberculose é de todas a que mais infallivelmente leva á morte os syphiliticos; e mais adiante accrescenta: as duas diatheses enlaçam-se, protejem-se e matam ambas a sua victima.

Em 1883 appareceu a these do Dr. Ramonat, (3) depois reimpressa nas *Memorias de Verneuil*; foi este discipulo do sabio professor de clinica cirurgica da Faculdade de Paris quem primeiro estudou detalhadamente a syphilis nos escrofulosos.

Um anno antes escrevia Henry Trenthan Butlin, cirurgião do St. Bartholemews, hospital de Londres, no seu artigo *Scrofula and Tubercule in The International Encyclopædia of surgery*: (4) the processes of certain specific diseases are largely influenced by scrofula. In no disease is this more marked, perhaps, than in syphilis, the secondary and tertiary manifestations of which are aggravated by scrofula in an extreme degree.

(1) *A Sytem of med.* edited by J. Russell Reynolds, pag. 340, 1.^o vol.

(2) *A Syphilis*, 1878, pag. 266.

(3) *La sy. chez les scrofuléux*, Th. de Paris 1883, *Memoires de Chir.* vol. 5.

(4) Vol. 1, pag. 245.

Zeissl, (1) Mauriac, (2) Fournier (3) e etc., reconhecem a influencia aggravante da scrofulo-tuberculose sobre a syphilis.

Com o que acabamos de citar não tivemos a pretensão de fazer o historico do assumpto, mas simplesmente indicar os iniciadores d'elle, os que mais o aperfeiçoaram e aquelles que mais ou menos o comprehendam. No percurso d'este capitulo citarei ainda aquelles que occuparam-se dos detalhes do ponto.

Inoculai a syphilis em um escrofulo-tuberculoso e vereis n'elle quasi que inevitavelmente, um cancro inicial dotado de tendencias supurativas, ulceroso, quando não desfigurado pelo phagedenismo, quando não fôr de difficil cicatrização.

Sob a dupla acção d'esta concurrencia morbida a que denominaram syphilo-escrofulose, evidencia-se uma adenopathia complexa que difficulta ao observador o deslindar o que é effeito da influencia syphilitica o que é resultado da influenciação escrofulosa. As pleiades ganglionares engastam-se e immobilizam-se n'esta ganga pastosa e diffusa em que torna-se o tecido cellular, que circundando os ganglios é por fim invadido pela hyperplasia amorpha do involucro ganglionar hypertrophiado por effeito da escrofulo-tuberculose. A induração caracteristica dos ganglios hyperplasiados pela syphilis é difficil de perceber-se n'estas condições, mesmo porque muita vez o amolecimento de um ou varios pontos do tumor preludia a formação de trajectos fistulosos, ou de cavidades anfratuosas ou fungosas que são quasi inexaurives mananciaes de pus seroso.

Ramonat, em sua these, diz: l'adénite suppurée dans la syphilis est l'apanage presque exclusif du tempérement scrofuleux. A observação é prodiga em mostrar-nos a veracidade d'esta asserção. Na estatistica do Prof. Fournier (4) em 469 cancros duros, os 8 bubões que têm suppurado eram em pessoas escrofulosas. Sobre 368 cancros observados pelo Dr. Bassereau, 16 bubões suppurados eram em escrofulosos.

Mauriac diz: ... l'adenopathie syphilitique aggrave peu l'adenopathie strumeuse, tandis que cette dernière, dans le second cas (isto é quando

(1) Lehrbuch der Sy. und der, etc., Vierte auflage, pag. 351.

(2) O. c.

(3) O. c. Art. bubon. Dicc. de med. et chir.

(4) L. c.

precedida pela outra) constitue pour elle une complication très sérieuse. Em realidade estas adenopathias que pelo seu desenvolvimento tomaram o nome de adenia syphilitico-estrumosa tem caracteres de excepção que lhe dão um valor prognostico grave pois que muitas vezes perturbam o funcionamento esplanchnico.

A acção nociva da concurrencia da escrofulo-tuberculose com a syphilis, manifesta desde os primeiros accidentes syphiliticos, prolonga-se ás manifestações secundarias e terciarias. Realmente a escrofula modifica, como diz Ramonat, a syphilis cutanea em suas formas anatomo-pathologicas, em seu modo de apparição, na duração de sua evolução, em seu diagnostico, em seu prognostico e em seu tratamento. As syphilodermias dos escrofulos salientam-se por uma accentuada tendencia ás formas ulcerativas, suppurativas, tenazes e de malignidade precoce.

Em 1889 (1) demonstrou Quinquaud que as dermatites exfoliantes eram causa de enfraquecimento do organismo pois que por ellas faz-se uma eliminção consideravel de substancias azotadas e outros elementos importantes dos tecidos. Se isto dá-se com as affecções simplesmente exfoliantes o que não acontecerá com ás syphilides ulcerativas generalizadas?

As gommas e suppurações hypodermicas tanto quanto o emmagrecimento e a anemia deterioram o organismo do syphilo-escrofuloso de tal modo que o levam ao marasmo e á cachexia. Ramonat tratando das syphilides nos escrofulos, assim exprime-se: on peut dire que cette diathese (escrofulo-tuberculose) prédispose plus que toute autre aux manifestations sérieuses et précoces de la syphilis du côté de la peau. Muitas observações existem attestando a veracidade do que fica dito.

As ophtalmo-syphiloses graves são frequentes nos escrofulos. A iritis parenchymatosa gommosa, que na opinião de diversos autores é uma manifestação da syphilis maligna, observa-se muitas vezes nos escrofulos. Panas e Rollet viram que irido-choroidites apparecem muitas vezes de concomitancia com as syphilides graves sobretudo nas pessoas escrofulosas e nos cacheticos. Popp é de opinião que acha-se sempre a escrofula nas pessoas affectadas de irido-syphiloses. Os ophtalmologistas occupam-se da influencia da escrofulo-tuberculose na producção das keratites, deno.

(1) Comptes rendus do Congrès intern. de dermat. e de syphil., 1890, pag. 729.

minando até (como Wharton Jones) ⁽¹⁾ ophtalmia escrofulosa a keratite phlyctenular ou pustulosa, que para Bazin ⁽²⁾ era a primeira e a mais ordinaria manifestação escrofulosa. Sendo isso uma verdade claro está que nos casos de conjunção dos dous estados morbidos sobre um organismo podemos ter as keratites como manifestação da infecção simultanea.

A escrofulo-tuberculose não é a causa da localisação pharyngea da syphilis, mais é incontestavel que accelera a marcha das pbaringo-syphiloses.

Gilles, ⁽³⁾ de accordo com as lecções de Martineau e de Gougenheim, sustentou que a escrofula era causa frequente de hypertrophia das amygdalas nos syphiliticos. As observações III, IV, V, VI, IX de sua these são de valor para o apoio d'esta opinião.

Em 1882 Hamonic, ⁽⁴⁾ inspirado pelas lições de Martineau, publicou uma memoria em que estudava duas variedades de hypertrophia amygdaliana: a primeira que, para elle, é unicamente de origem syphilitica, podendo irromper simples ou combinada com a angina syphilitica, com ou sem syphilides; a segunda que é mixta, pois resulta da combinação da syphilis e da escrofula. Como prova da existencia d'esta segunda variedade Hamonic relata diversas observações: I, III, V, XII, XIV, XV da sua memoria.

As rhinosyphiloses graves são frequentes nos escrofulosos, o que levou o Prof. Fournier ⁽⁵⁾ a dizer: il semble même à ce propos que les fosses nasales soient de véritables lieux d'élection pour les sujets syphilo-tuberculeux. Com effeito a osteite rarefaciente «esta especie de phagedenismo do tecldo osseo», a necrose dos ossos proprios do nariz, a destruição de suas cartilagens, o ozena, não por perversão secretória das glandulas mucosas da membrana de Schneider, mas pela decomposição que experimenta nas cavidades nazaes em presença do ar, a mistura de pus, de ichor, de sangue, do catharro inflammatorio e (se ainda é possivel) das

(1) *Traite des malad. des yeux. Trad. franc., 1862, pag. 195.*

(2) *Leçons sur la scrofule, 1861, pag. 503.*

(3) *De l'hypertrof. des amygd. chez les syphilitiques. Th., 1880.*

(4) *Hypertrophie amygdalienne syphilitic. Ann. de Derm. 1882.*

(5) *De la grav. de la sy. La semaine medical, 1886.*

secreções normaes d'ellas; tudo isto encontra-se, realmente, com accentuada frequencia nas pessoas escrofulosas.

A escrofulo-tuberculose muita vez funesta em curto praso as laryngopathias syphiliticas. Ramonat assim expri e-se: La marche de la syphilis laryngée chez les scrofulo-tuberculeux est en général progressive et fatale; il pourra y avoir des alternatives de bien et de mal, mais presque toujours la mort viendra terminer la scene (1).

Do estudo perfunctorio que acabamos de faze de algumas das localizações da escrofulo-syphilis evidencia-se que a escrofulo-tuberculose antecipa, de um modo geral, a erupção e agrava a evolução das determinações syphiliticas. Em muitas observações que existem nos annaes da sciencia nós vemos as vastas ulcerações, as grandes suppurações, os destruidores phagedenismos a provarem a influencia malignisante da escrofulo-tuberculose; outro tanto podemos dizer da influencia da tuberculose pulmonar; esta observação publicada na these de Belin (2) em que um homem de 28 annos e tuberculoso teve 3 mezes depois do accidente primitivo, uma syphilis maligna precoce; esta observação de Finger em que uma joven de 18 annos e tuberculosa teve syphilis maligna precoce tres mezes depois da infecção (3); esta de Carlo Cucca em que uma mulher de 30 annos e tuberculosa teve uma syphilis galopante 4 mezes depois do accidente inicial (4); as de Cochez (5); a referida por Elsenberg (6) e tantas outras que possue a syphiligraphia, dão razão a Cantani quando dizia: Quando un ammalato è minacciato da affezioni tuberculari è di grande importanza che non contragga la sifilide (7).

Eu dispenso-me de tratar com muito detalhe d'estas formas associadas da syphilis e da escrofulo-tuberculose em que, no dizer de abalizados clinicos, o diagnostico torna-se difficil por isso mesmo que a symptomato-

(1) L. c., pag. 74.

(2) Contrib. à l'etude des gomes du poumon, 1879, th.

(3) Finger, Koesistenz der sogenannten secundaren und tertiaren. Syphilisformen. Wien med. Woch. n. 4, 1882.

(4) Tre casi di sifilide galoppante. Il progresso medico etc., 1888, pag. 46.

(5) Journal des mal cutanées etc., 1890, pag. 202.

(6) Sifilide e Tuberculosi, Giornale internazionale, 1890, pag. 650.

(7) Sifilide pulmonale e tuberculose, il progresso medico, 1888, pag. 718.

logia amalgama as alterações dos dous estados morbidos, de modo a não poder-se fazer do «mesticismo syphilo-strumoso» outra cousa mais que o escrofulato de syphilis de Ricord, incluindo-o assim no grupo dos hybridos pathologicos de Verneuil.

O que possui já a diuturnidade da observação e o assenso respeitavel dos observadores pode ser considerado processo passado em julgado e portanto pode ser libellado em formula geral:

A escrofulo-tuberculose é uma propathia aggravante da syphilis quando não é malignisante.

Antes porem de passar a outra ordem de considerações eu citarei a seguinte

OBSERVAÇÃO

Pedro Gomes, solteiro, de 42 annos, natural de entre-Rios (Bahia), roceiro, entrou aos 4 de Agosto de 1889 para a enfermaria de S. Vicente. Trazia um nariz deformado, e uma voz alterada; ao exame da cavidade buccal vimos vasta ulceração do pharinge.

Informou-nos o doente que tinha estas alterações ha cerca de 4 mezes, tendo tido um cancro (e uma blenorragia) ha 6 mezes.

Na região cervical direita havia uma enorme tumefacção.

Disse ter tido, quando creança, tumefacções ganglionares no pescoço e na região retro-auricular, assim como uma inflammação do ouvido (otite) direito pertinaz. Trata-se pois do que denomina-se um *escrofuloso*.

A tumefacção cervical que elle trazia era uma destas adenosyphitoses gommosas ulcerosas, pois depois do amollecimento dos ganglios, a pelle adelgaçou-se e ulcerou-se na parte central do tumor, deixando então passar um pus seroso, em grumos, resultante da fusão necrobiotica dos ganglios affectados. Um tratamento appropriado e energico permittiu que o doente sahisse melhorado aos 18 de Agosto de 1889.

CAPITULO IV

Escorbuto e Syphilis

Acutissima syphilis est, quandoque inficit scorbutico.

O que será a syphilis quando enxertar-se em um organismo atacado por esta molestia, que auxilia o desbarato dos exercitos mal nutridos como o de Luiz IX sob os muros de Damietta em 1249 ⁽¹⁾; que matou em 1497 muitos dos marinheiros do descobridor do caminho das Indias; ⁽²⁾ que reduziu a tripolação de Jacques Cartier em sua segunda viagem em 1535; que rareou as tripolações de Ellis, do almirante Anson e etc.; que dizimou deante de Metz o exercito de Carlos V; que reforçou os desastres dos cercos de Breda, de Thorn em 1703, de Azof em 1736, de Quebec em 1760, do bloqueio do Egypto em 1801, ⁽³⁾ e da guerra da Criméa; que abriu profundos claros nas fileiras de Ibrahim-Pachá na Arabia; que ao lado do typho e da dysenteria tem dizimado as populações famintas?

O que será a syphilis em um organismo deteriorado pelo escorbuto? O que produz o escorbuto em um organismo? Na pallidez, na cor terrea do tegumento que é deseccado, salientam-se estas petechias folliculares de um azul lilás ou de um vermelho sombrio, contendo ás mais das vezes em seu centro um pello inrolado. O abatimento e a melancholia só cessam no doente a custa da atrocidade das dores. Dificuldade de respiração, pequenez de pulso, raridade de urinas, pertinacia da constipação de concomitancia com os symptomas já citados mostram que desde o primeiro periodo do escorbuto o metabolismo é desequilibrado em quem por elle é affectado.

⁽¹⁾ Joinville. Hist. de St. Louis IX, citado por Phil. S. Wales. Art. Scurvy, 4. vol. The international ency, of Surgery.

⁽²⁾ Hahluyt, citado por Wales. e Camões, C. V, 51, 52, 53.

⁽³⁾ Smollett, History of England. Wales, o. c.

Com o agravar d'estes symptomas une-se a ubiquidade dos phenomenos hemorrhagicos. As echymoses e a tumefacção das gengivas, as echymoses do veu do paladar, as hemorrhagias que quasi sempre succedem á ruptura das bolhas cheias de sangue extra-vasado que levanta a epiderma, coincidem com as echymoses cutaneas. Especies de furunculos, que multiplas vezes formam-se sobre as echymoses, dão origem a ulceras cuja sanie torna-se mais notavel com o rapido crescimento das fungosidades.

E' indispensavel o auxilio da hematologia para que affirme-se muitas vezes que a hypoglobulia é levada n'esta molestia até ao 4.º gráo de anemia, ou de aglobulia extrema de Hayem ?

Necessita-se recorrer á anatomia-pathologica para saber que as hematias dissociam os feixes do tecido conjunctivo e vão até a pannicula adiposa sub-cutanea ?

Perante a intensidade da dyspnéa observada n'esta molestia é necessario repetir a que ponto chega a profundeza das alterações anatomopathologicas dos pulmões ?

Como muito bem diz o Prof. Hayem (1) «os escorbuticos destroem activamente suas massas musculares e em um certo momento são intoxicados por diversos productos de desintegração organica. E' uma especie de auto-infecção ».

Um tal organismo offerece resistencia ás devastações da syphilis ?

Em 1882 Verneuil (2) tratando da influencia do escorbuto sobre o traumatismo dizia: Essentially characterised by a change in the blood, by a friability of the vascular walls and by fatty degeneration of the tissues and especially of the liver, scurvy offers all the conditions necessary for the production of various complications at the seat of injury; e depois de notar a frequencia e a gravidade das hemorrhagias accrescenta: this first cause of delay in the local reparative process, must be added the more or less complete absence of the neoplastic function; definitive histological regenerations are specially defective. Hence atonic, obstinate ulcerations of bad appearance, interminable suppuration.

(1) Du sang et de ses alterations anatomiques, 1889, pag. 971.

(2) The reciprocal effects of constitutional conditions and injuries in the Intern. Ency. of surgery, vol. 1, pag. 317.

A gravidade imposta aos traumas pelo escorbuto tambem existe para a syphilis.

Després (1) no seu tratado da syphilis sustenta que os escorbuticos tem cancos e ulceras phagedenicis.

O Prof. Souza (2) (de Lisboa), assim exprime-se no seu livro sobre a syphilis: O escorbuto torna a syphilis eminentemente ulcerativa, complica-se de phagedenismo, alguma vez de hemorragias, e extingue os doentes rapidamente. A regra de prognostico, quando o mal está em conjunção com o escorbuto, é de ser gravissima.

Concluindo direi que:

A syphilis, se tiver por propathia esta molestia, que alterando o metabolismo, produz profundas alterações do tegumento como dos outros tecidos, e que é uma causa aggravante dos traumas, apresentará quasi sempre, senão sempre, as manifestações symptomaticas e prognosticas da malignidade.

(1) *Traité de la sy.*, pag. 228.

(2) Souza, *Syphilis*, pag. 266.

CAPITULO V

Diabetes e Syphilis.—Gottas e Syphilis

I

Em 1882 tratando Verneuil ⁽¹⁾ da influencia do diabetes sobre o traumatismo assim manifestava-se: All are agreed concerning the unfavorable course of wounds and the gravity of operations in diabetic patients. The reparative process is often absent, or at best very slow, and interrupted by numerous complications. Depois assignalava que hemorragias, difficeis de estancar, flegmões diffusos, extensos esphacelos complicavam as feridas, inflammações, lymphangites, gangrenas e etc., funestavam insignificantes arranhaduras; e accrescentava: Even the moderate pressure of an apparatus has produced circumscribed gangrene of the skin.

A Wiener medizinische Presse de 23 de Dezembro de 1883 resumia uma comunicação de Kaposi á Sociedade de Medicina de Vienna em sua sessão de 14 do mesmo mez; comunicação esta em que o sabio prof. relatava um caso notavel de diabetide de forma particular por elle denominada: gangrena diabetica bulho-serpiginosa. Elle admite que esta como as outras formas de dermatoses diabeticas são devidas á impregnação dos tecidos pelo assucar, que ora produz alteração dos nervos sensitivos, d'onde o prurido, ora a alteração dos nervos secretores e vaso-motores, d'onde anidrose, asteatose, urticaria, ora, emfim, a inflammação por irritação directa dos tecidos e das paredes dos vasos, d'onde grande tendencia a necrobiose. No caso por elle observado achou-se a glycose em todas as secreções, no pus dos focos gangrenosos, etc.

Em 1885 Quékeri, em sua These, apresentava uma nova observação

(1) L. c., pag. 330.

de diabetide gangrenosa bulho-serpiginosa e sustentava que a impregnação dos tecidos pelo assucar era a causa desta e de outras diabetides.

Perante estes e outros factos, que para menor fadiga do leitor deixo de citar, era razoavel deduzir-se *a priori* que a syphilis deve ser aggravada por esta molestia que altera os liquidos do organismo, assim como os solidos, que faz macerar em materia assucarada senão em materia glyco-genica, órgãos de incontestavel preeminencia no funcionamento organico, na regularidade nutritiva, no equilibrio vital.

Se é certo que a variedade e inconstancia das lesões diabeticas só equipara-se a instabilidade das explicações pathogenicas, tambem é evidente que a seriedade do prognostico da syphilis em um diabetico deve ser proporcional a importancia das lesões por este soffridas.

Factos novos, observações bem feitas continuaram a apoiar as affirmações de Verneuil que supra-citei; quanto a influencia do diabetes sobre a syphilis é pena que a raridade dos casos de coincidencia dos dous males (pois em 1884 o Dr. Scheinmann disse só ter encontrado 9 casos desta coincidencia na litteratura medica, a que elle accrescentou mais um) (1) não permitta que as deducções que fizemos sejam firmadas com annuencia da pratica, sem discrepancia da maioria dos observadores.

Foi em 1886 que appareceu a these do Dr. Arnould (2) sustentando a rapidez de evolução da syphilis e a tendencia ulcerosa dos accidentes especificos precoces. Em um caso por elle observado o cancro infectante tornou-se rapidamente ulceroso e no fim de pouco tempo, antes da cicatrização desse, irromperam as syphilides ulcerosas. Em outros casos por elle referidos os cancros mostraram tendencia gangrenosa e phagedenica. Entre as conclusões da These do Dr. Arnaud notam-se as seguintes, referentes ao ponto de vista de que me occupo: 3.^a O diabetes preexistindo modifica a marcha clinica da syphilis, seja porque cachetisa o doente tornando assim o terreno mais apto á uma evolução grave da syphilis, seja porque exerce uma acção nefasta sobre os elementos anatomicos pelo facto

(1) Scheinmann. Diabetes mellitus und syphilis. Deutsche med. Woch., 1884, n. 31. Ann. Derm., 1886.

(2) De l'influence réciproque du diabete sur la sy. et de la sy. sur le diab., 1886. Th. de Paris. Journal de med. et chir. prat., 1886, pag 509. Ann. de dermat. 1887.

do contacto directo com os do assucar contido nos humores da economia, e a 6.^a Quando a syphilis sobrevem em um diabetico, o cancro infectante e as manifestações secundarias teem uma tendencia ulcerosa mais ou menos accentuada, de tal sorte que estas lesões, assim desviadas de seu aspecto objectivo ordinario, podem occasionar erros de diagnostico.

O accordo estabelecido pelas observações de Arnaud entre a practica e o racciocinio, foi um tanto abalado pelas observações de Augagneur, que em 1888 publicou na Province medicale de 4 de fevereiro, um artigo em que estudava as relações da syphilis com o diabetes. Quando o diabetes e a syphilis encontram-se no mesmo terreno temos, segundo elle, que (no caso em que a syphilis apparece em um individuo já diabetico) o diabetes não modifica-se e a syphilis só é seriamente influenciada no seu inicio pois o cancro pode manifestar tendencia á gangrena e ao phagedenismo com cicatrização lenta. Quanto aos accidentes secundarios sustenta elle que não parecem ter uma appareição precoce, e que os terciarios nada soffrem. Elle procura explicar o facto de só o syphiloma inicial ser seriamente influenciado, pela razão deste situar-se ás mais das vezes nos órgãos genitales, portanto expõe-se mais á acção irritante da urina glycosurica. Confessa comtudo que as lesões secundarias tornam-se mais facilmente erosivas ou ulcerosas quando um diabetes prolongado modifica profundamente os tegumentos.

Se consultarmos a obra do Dr. Mauriac publicada em 1890 sobre a « syphilis tertiaire et hereditaire » leremos o seguinte: Um diabetico que contrahir a syphilis terá accidentes que differam como gravidade, como forma, como processo, como duração, como recidiva, etc., etc., do que elles teriam sido n'elle si não fosse diabetico? Ainda aqui é muito difficil ser affirmativo, si se quizer manter-se nos factos, em lugar de lançar-se nas hypotheses»; (1) elle diz ter visto diabeticos cuja syphilis não era mais nem menos séria do que a communmente observada e cita um caso em que não houve tendencia a ulceração das syphilides que curaram-se perfeitamente; concluindo elle diz que apesar do resultado de sua experiencia pessoal faz muitas reservas e não tira nenhuma conclusão absoluta.

(1) O. c., pag. 779.

Portanto é razoavel que aguardemos novas observações e trabalhos dos competentes.

II

Spencer Wells notou em 1854 (Practical observat. on gout, etc. London, pag. 87) que a syphilis é muito grave nos gottosos e que nelles reveste-se de um caracter escorbútico. Homolle (1) diz ter observado um caso que tenderia a provar essa influencia, convindo porem notar que tratava-se de um velho.

O Prof. Chr. Baumler, no artigo Syphilis do Handbuch der speciellen Pathologie und Therapie, (2) fallando da influencia dos estados geraes sobre a syphilis, especifica, ao lado do alcoolismo, a gotta como impondo «einen schwereren Verlauf der Syphilis».

Na 5.^a sessão do Internacional medical congress, havido em Londres em 1881, o Dr. R. Drysdale (3) disse que tendo pensado a principio que a syphilis tinha uma gravidade particular nos gottosos, renunciou depois esta opinião.

Alguns outros autores assignalam a influencia da gotta sobre a syphilis, mas não existe accordo entre suas affirmações.

Billroth, na sua obra — Die allgemeine [chirurgische Pathologie und Therapie, diz que «Die wahre Gicht ist eine bei uns sehr seltene Krankheit...»; (4) se isto fosse extensivo a toda a Europa (o que não cremos) facilmente explicar-se-hia o facto de não termos dados precisos a respeito da influencia da morbus dominorum sobre a syphilis.

Nada mais diremos, pois, do que diz respeito a dita influencia, tanto mais quando não teremos talvez occasião de observal-a, por isso mesmo que o nosso paiz não parece possuir a gotta genuina.

(1) Art. Syphilis. Dicc. de med. e chir., pag. 850.

(2) T. III, 274, 1876.

(3) Trans. of the Congress, t. I, pag. 285. The Lancet, 1881.

(4) 1883, pag. 566.

CAPITULO VI

Nephrismo e Syphilis

Verneuil ⁽¹⁾, estudando a influencia das nephropathias sobre o traumatismo, denominou nephrismo—the general condition observed in patients suffering from a grave renal affection, whether old or recent; e acrescentava: This condition may be acute or chronic, temporary or prolonged, latent or revealed by more or less evident symptoms, among which the character of the urine occupies the chief rank. Os accidentes locais das feridas complicadas por esta propathia são hemorragias, inflammações difusas do tecido conjunctivo ou dos lymphaticos, erysipelas graves, esphacelos, osteo-myelites, pyoehemia, suppurações interminaveis, aspecto sangrento e acinzentado dos botões carnosos, lentidão extrema do trabalho reparador, má apparencia emfim das feridas sobretudo quando situam-se em tecidos já infiltrados.

Em realidade «la sécrétion urinaire est certainement celle qui tient le rang le plus important dans la dépuración incessante du sang» ⁽²⁾ e por isso toda perturbação duradoura desta secreção trará em resultado a estagnação de materiaes toxicos no sangue e nos tecidos, d'onde a má nutrição d'elles, fazendo do nephrismo «a true disease *totius substantiæ*»; o enlanquecimento das funcções digestivas, as alterações cardiacas, o embaraço do peripherismo circulatorio, a infiltração dos tecidos e até as desordens dos centros cerebro-espinhaes, indicam o profundo desequilibrio do metabolismo nos nephriticos.

Diversas observações provam que o nephrismo é causa de lesões cutaneas. ⁽³⁾

(1) O. c., pag. 327.

(2) Hayem, o. c.

(3) F. Charlier, Cont. á l'étudé des eruptions brightiques. Th., 1889. Ann. de Derm. 1890. Arnoz. Journ. de med. de Bordeaux, 1890. Ann. 1890, etc.

Tendo-se em vista as modificações intensas que a nephrite albuminurica impõe á nutrição geral e em especial (para o nosso caso) á da pelle, era de crer que esta forma de nephrismo fosse um estado morbido aggravante da syphilis.

Em 1886 o Dr. Raval (1) publicou a sua these sobre a evolução da syphilis nos albuminuricos; nos factos por elle observados a syphilis mostrou-se grave por influencia da albuminuria; as erupções, intensas desde o seu inicio, eram de elementos mui approximados, confluentes, que formavam extensas placas; a accentuação d'estas manifestações chegam depressa á malignidade, provada ainda por outros caracteres. O systema nervoso é precocemente attingido; os echyimas profundos, a rupia tambem irrompem precocemente; a resistencia ao tratamento é notavel.

• Para terminar direi:

O nephrismo agrava tanto mais a syphilis quanto maior fôr a modificação por elle produzida no organismo.

(1) De l'évolution de la syphilis chez les albuminuriques. Th. de Paris, 1886. J. de med. e chir., 1886. Annales de Derm., 1887.

CAPITULO VII

Herpetismo e Syphilis

Em 1880 o Dr. Lucien Revillet ⁽¹⁾ escrevia uma these, inspirada por M. Horand, em que assignalava o poder aggravante da predisposição dartoza sobre a syphilis; indicava que os accidentes secundo-terciarios appareciam precocemente além de serem mais graves ou pelo menos mais serios. Sobre 31 casos de syphilis em dartosos achou elle que 15 tiveram-na forte, 8 de média intensidade e apenas 7 fracas, afóra 4 de resultado não conhecido.

Rollet ⁽²⁾ diz que o herpetismo «prédispose la peau aux syphilides confluentes, tenaces».

Antes porém de referir as afirmações dos Drs. Revillet e Rollet era razoavel que eu perguntasse a mim mesmo o que era a predisposição dartoza. Não sei responder, nem sei se sabel-o-á o leitor de um modo satisfactorio. Neste estudo da predisposição ou diathese dartoza perde-se o mais atilado espirito. O dartro de Guy de Chauliac é exactamente o herpes de Galeno? a accepção de Lorry ⁽³⁾ é igual a de Alibert? ⁽⁴⁾ a regeneração da palavra dartro por Hardy ⁽⁵⁾ corresponde á significação que tinha no passado? predisposição dartoza é o mesmo, é mais ou é menos que herpetismo? herpetismo é uma molestia essencial, é distincta do arthritismo? ou é uma resultante, uma modalidade d'elle? ⁽⁶⁾ ou herpetismo não existe? ⁽⁷⁾ Não sei o que é preferivel: se calar-me a

(1) La sy. chez les dartreux, 1880. Gazette Medicale de Paris, 1881, pag. 351.

(2) Art. Syphilide Dicc. des sciences medicales, pag. 399.

(3) Citado por Merhlen, art. herpetisme—Dicc. des sc. med. 1888; Bazin e etc.

(4) Mal. de la peau.

(5) Art. Dartre, dicc. de med. Traité des mal. de la peau, 1886; etc.

(6) Guéneau de Mussy e Pidoux.

(7) Bouchard.

respeito do herpetismo como fazem muitos dermatologistas allemães e inglezes; se chamal-o *entidade imaginaria* com Vigna; se denominal-o *vicio mythologico* com Orsi; (1) se atirar-lhe qualquer outro sarcasmo com qualquer outro auctor. Melhor sem duvida será, como homenagem aos que sustentaram a sua existencia: Bazin (2), Hardy (3), Olavide (4), Lán-cereaux (5), Guibout (6) e outros, estudal-o em nome da *doctrina* e da *practica* como Manassey. Para isso falta-me aqui a oportunidade tanto quanto a capacidade.

Em 1881 dizia o prof. Guiseppe Profeta, no seu Trattato elementare delle malattie cutanee che osservansi in Italia, que a existencia do herpetismo não repu na perante a practica; elle que a principio, com o espirito sob a tutela dos mestres, via individuos attingidos desta disposição constitucional assim como erupções d'ella dependentes, depois que começou a observar na Sicilia nada mais viu que se parecesse um herpetico.

Concluindo direi comtudo que bem nos parece que o que dizia Bazin (7) da palavra dartro—est inutile e s'applique á tout et ne s'applique à rien—(ainda que substituísse por outra não menos lata),—pode-se adaptar ao termo herpetismo; e se assim é não entrarei em discussões sobre as asseverações dos Drs. Revillet e Rollet.

(1) Citado por Profeta.

(2) Art. Dartre. Dicc. des sciences medicales.

(3) L. c.

(4) El herpetismo, (Conferencias) Madrid, 1880.

(5) Traité de l'herpetisme, 1883,

(6) Leçons de maladies de la peau.

(7) L. c.

BIBLIOTECA DE FACEDIAS
INSTITUTO DE SAUDE

CAPITULO VIII

Edades extremas e Syphilis

I

No primeiro periodo da infancia, este que corresponde ao nascimento e ás mudanças que o seguem, o organismo acha-se n'um estado de vulnerabilidade especial, pois que a brusca entrada do «menino no mundo exterior, transformando as condições de sua existencia, mudando o jogo de seus órgãos e fazendo apparecer novas funcções», (1) criam n'elle outras tantas predisposições morbidas. Apesar de termos n'este periodo a maior actividade das trocas nutritivas, tambem n'elle vemos o *melhor* da athrepsia, pela *insufficiencia* da alimentação.

Portanto era natural que a lei de Pathologia que diz: que em regra geral o recém-nascido (Uomo appena nato) resiste menos ás acções morbificas, devesse ter a sua pertinente particularisação quando se tratasse da syphilis infantil.

Mas se a syphilis muitas vezes é grave e até maligna nos recém-nascidos que a adquirem e nos que d'ella nascem saturados, não dá-se o mesmo em meninos já em um periodo mais adiantado da sua primeira evolução vital, nos meninos «já formados».

Bem feitas estatisticas demonstram a malignidade da syphilis nos recém-nascidos, por meio da proporção da mortalidade por ella produzida. Na estatistica levantada por Fournier (2) da totalidade dos casos por elle observados na clientela particular, vemos 42 %; no hospital Lourcine o mesmo sabio (3) achou 86 %; já em 1881 o Dr. Coffin achava no mesmo hospital que em 28 prenhezese de mulheres syphiliticas, 27 meninos

(1) Parrot, Leçons sur l'athrepsie, 1877.

(2) L'heredité syphilitique, 1891, pag. 309.

(3) Idem, pag. 312.

morreram e só 1 sobreviveu (1); mais modernamente o Dr. L. Pileur (2) achou em S. Lazaro que sobre 100 meninos concebidos por mães syphiliticas 7, quando muito, sobreviveriam aos primeiros mezes da existencia; o Dr. Durac verificou em Toulouse que sobre 43 prenhez de mulheres syphiliticas, 36 terminaram de modo fatal para o menino (3); o Prof. Fournier notou no hospital S. Luiz, (4) que falleceram 125 meninos dentre 148 nascidos de syphiliticas, o que é uma proporção de 84 %; o mesmo Prof., reunindo os casos de heredo-syphilis publicados por outros syphilographos, (5) encontrou que 491 meninos procedentes de pais syphiliticos deram 382 mortos e 109 sobreviventes, ou 77 mortos por 100; em 1890 M.^{lle} Hebne Krykus em sua these sobre a Mortalité des enfants hérédosyphilitiques, mostrava que os meninos heredo-syphiliticos morrem na proporção de 48 % pelo facto da syphilis paterna, na proporção de 78 %, pelo facto da herança mixta (6); antes de concluir essa enumeração assignalarei que o Dr. E. Krause, em suas Statistische Beitræge zur Pathologie der Lues congenita, chegou a resultados um tanto distanciados dos precedentes, pois achou que sobre 316 heredo-syphiliticos 42 falleceram o que dá uma proporção de 13,3 por 100 (7).

A syphilis adquirida no primeiro periodo da infancia, isto é logo depois do nascimento — infans recens natus —, se não é tão grave quanto a hereditaria, todavia tem a gravidade proporcional á pouca resistencia do organismo que ainda não bem adaptou-se ao novo meio.

A syphilis adquirida em phase já mais adiantada da infancia não tem a gravidade que muitos supõem, sinão quando um máo estado geral vem annuiar o quadro morbido. Em 1865 o sabio Roger (8) dizia que a gravidade da syphilis infantil tem sido muito exagerada; realmente o

(1) Etude clinique, etc. Th. de Paris.

(2) De la mortalité infantile causée par la sy. Journal des mal. cutanées et syphilitiques, 1889—90, pag. 89.

(3) Th. de Montpellier, 1866.

(4) L'hérédité sy., 1891.

(5) La sy. hered. tard., 1886, pag. 162.

(6) Th. de Paris, 1890. Ann. de dermat., 1890, oct.

(7) Archiv. f. Kinderheilkunde, t. IX. Fasc. 2, e Rev. de mal. de l'enfance, 1889 t. VII.

(8) De la sy. chez les enfants etc. Journal de med. et Chirurgie, 1864, pag. 392.

que dá-se no correr dos primórdios da vida extra-uterina até ao fim do primeiro anno, ou pouco além, não pode ser applicado á toda a infancia.

Têm-se dito e repetido que a syphilis vaccinal era grave simplesmente por ser as mais das vezes infantil. Ainda que o primeiro exame pareça impor este modo de pensar, o estudo aprofundado dos documentos faz-nos reformar a sentença dictada pela primeira analyse. De feito, o folhear dos archivos da sciencia, mostra-nos multiplas relações, precedidas e acompanhadas de tetricas narrativas e commentarios, destas mortíferas epidemias de syphilis vaccinal. Lêde a descripção de Pacchiotti, em sua memoria intitulada: Sifilide trasmessa per mezzo della vaccinazione in Rivalta, da grave endoepidemia vaccino-syphilitica que em 1861 reinou nessa localidade; lêde a descripção da de Cremona, dada por Cerioli, onde vereis que sobre 46 inoculados falleceram 19 dos 40 infectados; lêde a de Lupara (provincia napolitana) e as de tantas outras e ficareis tentado a concluir com Jacques Lainé (1) e outros pela « gravité de la vérole transmise par la vaccination ». Em verdade, nestas descripções vê-se o que Fournier de accordo com Ricord, dizia em 1863 perante a sociedade medica dos hospitaes, quando H. Roger e Hilairret apresentavam casos de simultaneidade dos periodos da syphilis em crianças; dizia Fournier (2) que nos meninos a syphilis era extremamente rapida, —galopante, os dous estados—secundario e terciario eram muitas vezes simultaneos. O mesmo Professor, no seu livro sobre a syphilis vaccinal, (3) cita uma endo-epidemia vaccino-syphilitica em que houve 4 mortos dentre 5 affectados. Quando porém avocam-se para detalhado estudo as notas justificativas deste processo, por muitos julgado findo, vemos que a gravidade da syphilis vaccinal não é uma resultante, unicamente, de sua qualidade de syphilis infantil, mais que condições outras compliciam-se neste modo de evolver. Entre estas condições citarei: o facto da syphilis desta origem ficar desconhecida por mais ou menos tempo, como deu-se em Rivalta em que ella foi reconhecida 5 mezes depois, quando já tinham fallecido 6 crianças e 3 já estavam prestes a seguil-as; desta ignorancia do mal resulta a falta de conveniente tratamento; depois disso temos a

(1) Th. de Paris, 1886, pag. 30.

(2) Gazette medicale des Hopitaux, 26 sept., 1863 e 17 oct., 1863.

(3) La syphilis vaccinale, 1889.

falta absoluta de hygiene, a alimentação insufficiente, a má habitação, a incuria dos paes, pois ella se manifesta as mais das vezes « among the lower class », emfim tudo que concorre para athrepsiar e por tanto crear terreno favoravel á vitalidade destruitiva dos micro-organismos productores da syphilis. Claro é com'udo que a syphilis vaccinal quando attingir um menino na primeira phase da infancia terá o prognostico que lhe impor esta circumstancia.

C'est dans les premiers mois de la vie que la syphilis est particulièrement grave et frequemment pernicieuse. Elle est grave encore dans tout le cours de la première année ⁽¹⁾. Effectivamente os meninos quanto mais jovens « mais os seus órgãos são fracos, mais suas funcções são caprichosas... mais atravessam crises terriveis » ⁽²⁾ e por isso mais sujeitos estão á estas syphilis desnativas e rapidamente mortaes commummente n'elles observadas.

Isto, porém, que acontece nos primeiros mezes da infancia não pode ser applicado a todos os outros, por isso mesmo que quando o menino se for adaptando ás novas condições vitaes mais o prognostico tornar-se-ha menos serio, « presque favorable même como diz o Prof. Fournier, au moins en ce qui concerne le présente et reserves toujours faites pour les accidents d'une période plus éloignée. Roussel ⁽³⁾ affirma que a syphilis adquirida dos meninos é benigna em geral. O Prof. Fournier diz mesmo que os meninos mais elevados em idade « supportam facilmente, talvez alegremente a syphilis, tanto, senão melhor, que os adultos ». Desnecessario é lembrar que estas asseverações são feitas como regra geral sujeita a todas as excepções que serão impostas pelos diversos grãos de saude dos doentes ao serem infectados. Como prova disso citarei a seguinte observação recolhida na clinica particular do Prof. Alex. Cerqueira.

OBSERVAÇÃO

A. A. P. 2 annos e meio, filha de paes sadios, adquiriu a syphilis por meio de um beijo que lhe foi dado por um mendigo; dentro de pouco tempo começou a apresentar manchas e outras lesões cutaneas

(1) Fournier, Syphilis hereditaire tardive, pag. 605.

(2) Descroizilles, Pathologie et clinique infantiles, 1891, 2.

(3) De la sy. tert. dans la seconde enfance et chez les adolescents, 1881 pag. 105.

que rapidamente transformaram-se nas lesões que trazia ao ser apresentada aos cuidados do Mestre. Estas lesões consistem em roseolas orticadas lenticulares disseminadas por toda a superficie cutanea, porém de coloração mais carregada nos membros inferiores. Além destas manifestações ha outras em que a pelle é comprometida até a camada cellular: eram ulcerações circulares, de bordos talhados a pique, de fundo amarellado umas, outras de fundo côr de carne desmaiada. No angulo externo do olho esquerdo, nos orificios destinados às argollas, no nariz e nos labios existem lesões ulcerosas que nestas ultimas regiões (nariz e labios) extendem-se às mucosas. Nos membros superiores e inferiores ha *echtymas* profundas, assim como lesões ulcerosas nas circumvisinhanças dos grandes labios. As lesões ulcerosas e gommosas tornaram-se depois dolorosas.

O desconhecimento da molestia, a principio de diversos modos diagnosticada pelo facto de ignorar-se o modo porque deu-se o contagio só depois reconhecido; os tratamentos inconvenientes d'ahi resultantes; a saude não muito olida da doente deram logar a que a syphilis podesse minar-lhe o organismo, levando-o a morte a despeito do tratamento especifico e reconstituente convenientemente feito depois de diagnosticada a molestia.

Feitas as limitações para os meninos nos primeiros mezes da infancia, o caso citado por M. Roger ⁽¹⁾ de uma menina de 2 annos atacada de uma syphilis maligna precoce, a observação de Dowse ⁽²⁾ de uma menina de 9 annos admittida no Central London Sick Asylum em 1875 com uma syphilis maligna rebelde ao tratamento, a de W. Taylor ⁽³⁾, a que acabamos de resumir e outras, pelas circumstancias especiaes de que revestem-se não destroem a regra geral que d'aqui a pouco formularemos. As considerações supra podem ser resumidas nas seguintes proposições: 1.º A syphilis é maligna nos primordios da infancia. 2.º A syphilis não é

(1) Bull. de la Societé méd. des hopitaux, 1863, pag. 432 e Gaz. des hopitaux, 26 sept. e 17 oct. 1863.

(2) Fatal case of sy. contracted from the congenital form of the disease—Clinica society of London 11 may, 1877. The medical Times and Gaz, 1877 t.I pag. 630 e The Lancet, 1877, t.I pag. 842.

(3) Syphilitic lesion of the osseous system in infants and young children. pag. 27.

grave, pela unica razão da idade, nos meninos mais elevados na escala da infancia. Ou em uma unica formula :

Tanto menor é o coefficiente da idade no menino infectado pela syphilis, tanto maior é o expoente da malignidade desta.

II

Estudamos o poder malignisante do inicio da infancia sobre a syphilis, vejamos se a velhice vem confirmar o proloquio, cuja diuturnidade torna-o incontestavel: os extremos tocam-se.

O estudo de um facto nem sempre pode ser feito em proporção com a sua importancia; mas sel-o-á com as limitações de sua maior ou menor frequencia.

Os velhos (multa senem circumveniunt incommoda) por condições physiologicas expõem-se menos ás causas syphilisantes que as pessoas em plena virilidade; donde a difficuldade de observar-se casos de syphilis adquirida em idade avançada; e se não são de todo raros é porque em sua maioria emanam do contagio extra-genital. Além disso o diagnostico é muitas vezes desviado porque, como dizia Ricord: ⁽¹⁾ Comment penser á la verole, maladie de l'âge des amours, quand les males et les cheveux blancs sont venus? E' em vista do exposto que não encontra-se nos annaes da sciencia muitos trabalhos serios sobre o assumpto. Foi em 1878 que o Dr. Dulac ⁽²⁾ sustentou em Paris uma These, em que affirmava a influencia aggravante da velhice sobre a syphilis.

O Prof. Sigmund, que em 1864 tratando da influencia funesta da idade (nachtheilung Einfluss) ⁽³⁾ dizia que as formas de syphilides eram muito tenazes nos velhos (sehr hartnäckig bei sehr alten Individuen), em 1879 publicou no Wien médiz. Wochenschrift uma memoria em que veio sustentar que a syphilis adquirida pelos velhos era de uma benignidade accentuada.

(1) Fournier, Sy. tert.

(2) Th. de Pariz, 1878.

(3) Art. Syphilis und venerische etc. Handbuch der allgemeinen und speciellen Chirurgie, de Pitha und Billroth, I Abtheilung, 2 A. pag. 214.

Em 1881 Quinquaud e Ulmann publicaram nos *Annales de Dermatologie* (1) um «*Etude clinique sur la syphilis des vieillards*», sustentando a opinião de Dulac. O Prof. Fournier é da opinião dos seus compatriotas como o demonstram as *Theses* dos seus discipulos: A. E. Bourdin (2) (1885) e J. Lainé (3) (1886) assim como o seu estudo «*Des facteurs de gravité de la syphilis*» publicado na *Semaine medicale* (4) de 1886.

Em 1887 o Dr. Regoby (5) ainda vinha insistir sobre a influencia nefasta da senilidade sobre a syphilis. Em 1889 o Dr. Alex. Renault em uma revista (6) editada nos *Annaes de dermatologia* acompanhava a opinião já citada. Emfim Mauriac (7) Vidal (8), Besnier (9), Jullien (10) são concordes em sustentar que a velhice é uma causa aggravante da syphilis. Antes de proseguir: Em que idade inicia-se a velhice? Impossivel é impor limites ao que está exposto a variações. No que é relativo ás idades, como em tantas outras condições, não se pode clausurar os factos na inflexibilidade dos numeros. A veracidade desta circumstancia mais incontrovertida torna-se quando passamos em memoria as opiniões dos auctores quanto aos limites dos estadios da vida. A variedade de opiniões pede meças com a variabilidade dos factos. *Quod auctores, tot sensus*: quasi que poderíamos applicar ao que aqui acontece. O venerando Hallé (11) fazia partir a velhice de 63 annos; para o elegante Fleury (12) ella começava aos 60 annos; Beaugrand (13) que estuda as edade em tres periodos, faz principiar o terceiro periodo ou de declinio aos 40 ou 45 annos.

(1) *Ann. de dermat. t. II pag. 247 e 502.*

(2) *Des principaux facteurs de gravité de la syp. th. 1885.*

(3) *Des causes aggravantes de la sy. th. 1886.*

(4) *Pag. 225, 245, 265.*

(5) *De la syphilis chez les personnes agées. Th. de Pariz, 1887.*

(6) *Etude sur la sy. contractée a un age avancé. Ann. de Derm. 1889, pag. 165 e etc.*

(7) *Diagnostic de la sy. tertiaire, Gaz. des hop. 1887, pag. 36 e etc.*

(8) *Gaz. des hop. 1880 pag. 977, 994.*

(9) *Journal de med. et chirurg. 1890 pag. 155.*

(10) *O. c. pag. 618.*

(11) *Art. Ages. Encycl. méth., t. I.*

(12) *Cours d'hygiene t. II, pag. 258.*

(14) *Art.. age (physiologie). Dicc. des sc. medic., pag. 139.*

Diversos auctores fazem começar dos 40 a 50 annos o periodo de «retour» (Daubenton) ou de virilidade decrescente (Hallé). Para Quetelet a velhice iniciava-se aos 40 ou 45. O Prof Sigmund (1) fixa em 45 para a mulher e 55 para o homem o inicio da velhice. Dulac (2) considera a idade de 50 annos como o ponto de partida d'ella; com elle estão Fournier, Gailleton e Renault.

Adoptemos que a velhice principia na idade de 50 annos, como regra muito geral, cujas excepções estão na razão directa da amplitude em que oscilla a vitalidade.

Vimos ha pouco que duas opiniões existem a respeito do poder aggravante da velhice: uma sustenta-la por Sigmund em 1879 e já enunciada por Lagneau; a outra admittida pela maioria dos observadores, principalmente francezes.

Facil será designar, sem quebra da indispensavel exactidão, a dose de razão de que é aquinhoadada cada uma das partes litigantes? Certo que não. Na instauração do processo necessario para averiguar-se sobre que lado paira a verdade faz-se preciso avocar duas ordens de razões: physiologicas e clinicas; umas são inductivas, as outras deductivas. Analysemos as primeiras antes que revistemos as segundas.

La vieillesse est la décadence, l'amointrissement partiel ou total de l'organisme, diz Paul Lorain (3); La vieillesse est l'age de toutes les décheances; c'est la dernière des évolutions que l'organisme subit, et après elle, il ne reste plus que ruines. La décadence est rapide... Chaque jour creuse une ride, mine un organe, affaiblit une fonction diz Jules Rochard. (4)

De facto n'esta idade os systemas e aparelhos começam, por falta de correlata autonomia jurisdiccional, a corresponder mal á força de projecção necessaria á integridade da federação organica.

A que reduz-se o tegumento senil? O adelgaçamento da cuticula, torna-a escamosa por isso mesmo que está desecçada; do exfoliamento da cuticula originam-se as fendas epidermicas. O chorion, parte nobre da pelle,

(1) L. c.

(2) L. c.

(3) Art. Ages. Dicc. de med. et chir. pratiques, pag. 414.

(4) L. c.

adelgaça-se, encerrando corpusculos do tecido conjuntivo que atrophiam-se ao lado dos feixes fibrosos que pigmentam-se; as suas areolas estreitam-se e deseccam-se; os vasos distroem-se em parte (Kœlliker) ou dilatam-se anormalmente (Neumann).

A desintegração granulosa (die als feinkörnige Trübung) inutilisa as fibras elasticas, a atrophia annulla as papillas. Rohitansky, Virchow, Weber demonstraram que uma degenerescencia vitrea (glasartige Verquellung) ataca os feixes connectivos. Malassez indicou que havia uma decadencia atrophica das fibras musculares da pelle. Neumann (1) foi o primeiro a assignalar o enrugamento do tecido dermico, denominando-o «senile Verschrumpfung». Um tal tegumento por certo será um meio de cultura propicio para os syphilo-microbios que n'elle pollulando devem constituir florescentes colonias—desorganisadoras lesões.

Neumann no seu capitulo sobre «Die senile Atrophie der Haut» assim exprime-se depois de fallar das diversas alterações da pelle: Diese Metamorphosen stehen im Einklang mit den Ernährungsstörungen des Alters im Allgemeinen, welche die Functionen des Gesamtorganismus herabsetzen (2). E o Prof. Kaposi diz: Die geschilderte Beschaffenheit der Greisenhaut ist der Gesammstausdrucke einer Summa von anatomischen Veränderungen, welche die meisten Gebilde der Haut in senilen Rüchbildungsprocesse betreffen und im Wesentlichen mit denen der retrograden Metamorphose auch anderer Organe und Systeme übereinstimmen. (3)

Realmente se da pelle formos ás outras partes do corpo veremos que, por exemplo, o eixo cerebro-espinhal retrograda por profundas modificações texturaes. As granulações gordurosas, como o notaram Paget (On fatty degeneration etc. London med. Gaz. 1850), Robin (Mem. de la soc. de Biolog. t. I pag. 33, 1850), Vulpian (Leçons sur la physiolog. general et comparée du Syst. nerv. pag. 645), invadem as paredes das arteriolas cerebraes e, segundo este ultimo auctor e

(1) Dr. Isidor Neumann, Lehrbuch der Hautkrankheiten, fünfte vermehrte Auflage, 1880, pag. 420.

(2) L. c., pag. 420.

(3) Moriz Kaposi. Pathologie und Therapie der Hautkrankheiten. Zwei verbesserte und vermehrte Auflage, wien un Leipzig, 1883, pag. 601.

Charcot, (1) as proprias cellulas cerebraes. Virchow diz que a nevroglia tende a predominar sobre os elementos nervosos e infiltra-se de um numero mais ou menos consideravel de granulações amyloides. O tecido do cerebro experimenta uma alteração chimica como provan-o as pesquisas de Bibra, confirmadas por Schlossberger (2). O cerebro perde a consistencia, os elementos nobres da medulla são deslocados pelo tecido conjunctivo: esclerosam-se. Ora em outras condições os centros nervosos são *loci prædilectionis* da syphilis, nas precitadas o que serão?

Nos apparatus da vida nutritiva ou vegetativa dão-se alterações tão consideráveis quanto nos da vida animal ou de relação; assim é que o trama pulmonar arruina-se, a ampliação thoracica diminue pela ossificação das cartilagens costaes, a expiração é entravada donde estagnação do ar no pulmão; ora a inspiração não podendo em taes condições levar a quantidade sufficiente de oxygeno para hematosar o sangue, a nutrição necessariamente enlanguecerá e com ella a resistencia vital.

Segundo Peter (3)—on trouvait presque toujours, sinon toujours, des lesions de cœur chez les vieillards; as observações de Durand-Fardel, Second-Fereol e etc. são provas testemunhaes da realidade do que affirma Peter.

Huchard (4) diz: L'influence atheromigéne de la vieillesse n'est plus à demontrer. O Prof. Adolf. Strümpell diz: Die atheromatöse Entartung der Arterien ist vorzugsweise eine Krankheit des höheren Lebensalters über 40 Jahre (5). Não ha apenas atheromasia; as buscas de Demange, (6) H. Martin, Duplaix, Launois, os auctorisaram a sustentar que as condições anatomicas e as causas da involução senil são devidas ao desenvolvimento d'nma arterio-sclerose mais ou menos extensa.

O figado dos velhos soffre todas estas lesões que nos demonstraram

(1) Leçons sur les mal. des vieillards, etc., 2^e edit., pag. 9.

(2) Geist. Klinik der Greisenkrankheiten. Charcot., l. c.

(3) Leçons de clinique medical, I vol.

(4) Maladies du cœur et des vaisseaux, 1889, pag. 206.

(5) Lehrbuch der Speciellen Pathologie und Therap. der inneren Krankheiten, I Band., pag. 447.

(6) Etude clinique et pathol. sur la vieillesse, 1886.

Demange, Roy-Tessier (1) e etc: atrophía da cellula hepática, espessamento do stroma, sclerose localisada do espaço porta, endoperiarterite e etc; são taes estas alterações que denominam os pathologistas ao seu conjuncto —figado senil; a accentuação dellas importa uma abolição das funcções do orgão e « if the liver be excluded from the circulation, important changes must necessarily occur in the metabolism ». (2)

O aparelho gastro-intestinal é perturbado em suas funcções pela atrophía e alteração de suas diversas partes. Mastigação imperfeita por aparelho dentario alterado, chymificação incompleta por imperfeição do bolo alimentar e pela dilatação do estomago, cuja tunica muscular perde assaz de sua contractilidade, stase da massa alimentar nesse orgão pela morosidade dos movimentos peristalticos e anteperistalticos, dyspepsia por tudo o que ficou dito, constipação por atonia intestinal, hemorragias por hemorroides tão frequentes na velhice, eis as expressões phenomenaes do funcionamento dos orgãos digestivos dos velhos.

Por circumstancias já citadas, inutil é accrescentar que a depuração urinaria é entravada pelas lesões do filtro renal.

Prus assim manifestava-se em 1840:...l'économie du vieillard; elle se démolira pièce à pièce, sans qu'il y ait réaction de l'ensemble, sans qui on aperçoive un effort conservateur. (3)

Charcot, nas suas Lições sobre as doenças dos velhos, diz: Nous aurons à remarquer, entre autres choses, que les changements de texture que la vieillesse imprime à l'organisme s'accusent parfois à un tel degré, que l'état physiologique et l'état pathologique semblent se confondre...

Peter diz: Le vieillard marche à pas lents, et c'est aussi « à pas lents » que se font ses mouvements organiques (4). E o Prof. Er. Ziegler, da Universität Tübingen, assim exprime-se (5): Das Greisenalter zeichnet sick

(1) Etude clinique et path. sur la vieillesse, Demange: e Contribut. a l'étude du forie senile. Roy—Tessier, Revue de med., 1887.

(2) Landois and Stirling, Physiology, pag. 271, 3 edit.

(3) Recherches sur les maladies de la vieillesse. Mem. de l'Acad. royale de Med. 1840 pag. 24.

(4) L. c. pag. 7.

(5) Lehrbuch der Allgemeinen und speciellen Pathologischen Anatomie und Pathogenese, erster Theil, pag. 71.

dadurch aus, dass dieses Gleichgewicht zu Gunsten der Abgab gestört wird; es tritt eine Involution des ganzen Organismus, sowie der einzelnen Organe ein. Poderia multiplicar as citações para patentear que a pouca resistencia do organismo dos velhos para as causas morbificas é cousa firmada no assenso dos competentes; mas sendo isto desnecessario, eu então direi: Introduccão de materias nutritivas entravada, entravada a assimilação, quasi nulla a integração, imperfeita a excreção temos a annullação do metabolismo (Soffwechsel dos allemães) ou troca de materiaes que é indispensavel á conservaçãõ da energia vital. Um organismo em taes condições é um ideal caldo de cultura para o syphilo-microbio.

O illustre Orgeas escreveu, no seu livro sobre *La pathologie des races humaines*, o seguinte: « Rien de ce qui se rapporte à l'homme n'est absolu » (1). Effectivamente se tudo o que ficou dito fosse libellado em tom absoluto, innumeradas excepções para logo abrogariam o injustificavel absolutismo. Como muito bem disse V. Hugo (2) ha octogenarios « qui font l'étonnement du physiologiste »; ha velhos como este Lakanal, citado por Magnan (3) que dizia: *Mon extrait de baptême est vieux, mais non pas moi*; todavia são excepções, como tambem o são estes velhos de 30 annos ou mesmo 18, como este caso, observado pelo Prof. Rossbach (4), de transformação senil da pelle nessa idade. Os primeiros são velhos jovens os segundos são jovens velhos; uns são edosos mas não são velhos, os outros são isto mais não aquillo. Ahi estão as razões physiologicas estudemos as clinicas. Antes de expormos o que seja a syphilis nos velhos mostremos os resultados a que chegaram diversos auctores depois da analyse de suas observações.

O Dr. Dulac (5) em sua these cita 14 observações de individuos em que a syphilis adquirida além dos 50 annos manifesta-se grave, de terciarismo precoce, muitas vezes maligna. Já antes d'elle Ricord (6) dizia:

(1) 1886. pag. 323.

(2) *Les misérables*, 1º vol. pag. 82.

(3) Citado por Foissac, *La longévité humaine*, pag. 241.

(4) *Deutsches Arch. für klinische Medizin*, feb., 1885. *Annal de dermat.*, 1885, pag. 251.

(5) *L. c.*

(6) Citado por Fournier, *Sy. tert.*, pag. 3.

La verole n'aime pas les vieux, et elle leur joue cent tours qu'elle épargne aux jeunes gens. Fournier assim exprimiu-se nas suas Leçons sur la syphilis tertiaire: La vieillesse, en particulier, est une condition aggravante pour la syphilis; cela, l'observation journalière en témoigne.

Quinquaud (1) firmado em bom numero de observações mostra que os accidentes secundarios e terciarios podem ser tão graves, muitas vezes mesmo mais graves, mais rebeldes ao tratamento que os accidentes que dependem da syphilis dos adultos.

Gailleton affirmou que a syphilis contrahida alem dos 50 ou 60 annos produz constantemente a morte, ou por lesão visceral ou por cachexia. Barthelemy et Balzer (2) affirmam que a syphilis dos velhos é grave.

Sobre 254 casos ineditos referidos por Jullien, em suas Recherches sur l'etiologie de la syphilis tertiaire, 5 são doentes que tinham ultrapassado os 50 annos; d'entre estes 3 tiveram accidentes graves, 1 teve uma infecção de média intensidade e um sexagenario foi victima de uma syphilis maligna; este ultimo teve um cancro em Abril de 1869, em Dezembro soffria de uma erupção pustulosa e de uma iritis, em Janeiro de 1870 osteo-periostites gommosas, hepatite syphilitica, cachexia que levou-o ao tumulo.

Diday viu morrer, completamente coberto de ulceras, um quinquagenario cuja syphilis foi galopante.

Bourdin (3) cita em sua these duas observações que bem provam a influencia malignisante da idade avançada. O Dr. G. Boudoin (4) em sua these relata diversas observações que bem firmam que a syphilis dos velhos é muitas vezes maligna. Regoby (5) tambem confirma com observações a nefasta influencia da senilidade sobre a syphilis.

Fournier (6) esteado em sua vasta pratica sustenta que a syphilis além dos 50 annos é geralmente *ma syphilis*. Mauriac (7), Vidal (8),

(1) O. c.

(2) Dicc. de Med. et chirurgie pratiques, Art. sy.

(3) O. c., pag. 42.

(4) Th. de Paris, 1889.

(5) O. c.

(6) Semaine medicale, 1886.

(7) Sy. primitive et secund., 1890, etc.

(8) L. c.

Hammonic ⁽¹⁾, Renault ⁽²⁾, Abadie ⁽³⁾ e etc., também trazem o poder de suas valiosas auctoridades ao estabelecimento da gravidade da syphilis dos velhos. Ainda em o anno proximo passado o Dr. E. Besnier ⁽⁴⁾ insistia sobre este facto.

No serviço clinico dermatologico e syphiligraphico da Faculdade de Medicina tivemos occasião de colher a seguinte observação que resumimos:

José J. do Nascimento, com 55 annos de idade, roceiro, teve um cancro em Dezembro de 1888; os vestigios da iuduração ainda existiam, ao entrar o doente para o hospital, na base de um ehtyma que parecia a transformação *in situ* do cancro.

Antecedentes.—Nenhuma molestia anterior notavel.

Aos 16 de Maio de 1889 entrou para o serviço clinico do Prof. Alex. Cerqueira com vastos ehtymas profndos e generalisados, e gangrena do escroto.

Foi-lhe administrado o iodureto de potassio em forte dose, vinho de quina e licôr de Fowler; iodoformio para as ulcerações e pomada mercurial para fricções. Porém apesar do tratamento o doente falleceu aos 2 de Junho de 1889 presa de accentuada cachexia.

Resumamos pois, segundo os diversos auctores e de accordo com o que temos observado, a marcha da syphilis nos velhos. O cancro do velho tende a alargar-se, a ulcerar, a tornar-se phagedenico. O intervallo que medeia entre o cancro e o periodo secundario é muitas vezes funestado pelo que Quinquaud denominou typho-syphilis. As syphilides secundarias são confluentes, profusas, tenazes, generalisadas e tomando os caracteres das syphilides terciarias. As gommas dermicas, as affecções oculares muita vez de uma gravidade extrema, os accidentes para o lado dos diversos territorios do systema nervoso, emfim anemia profunda, asthenia e todos os caracteres das lesões terciarias.

A incubação do terciarismo é pequena, como o attestam as observações de Dulac que achou uma média de 10 mezes, a de Diday que viu acci-

(1) Gaz. des hop., 1887, pag. 415.

(2) L. c.

(3) Union medicale, 1890.

(4) L. c.

dentes nervosos 3 mezes apenas depois do cancro em um doente de 52 annos, as de Mauriac (1), a de Zambaco que viu 2 mezes depois de um cancro em um individuo de 50 annos, uma asthenia invencivel, paresia dos membros inferiores e a que supra-citamos, em que o doente morreu 5 mezes depois do cancro. Muitas outras podia eu tirar dos annaes da sciencia. A confluencia, a gravidade, e a tenacidade já notadas no periodo secundario continuam e accentuam-se no terciario. E' no meio de uma asthenia digestiva, da perda de appetite, da perda das forças, em um acabrunhamento e prostração indefiniveis que muitas vezes uma pneumonia surge a funestar a scena terminando-a.

Em contrario ao que acabamos de escrever só existe a opinião de Lagneau (2) e a de Sigmund (3). O primeiro assim exprime-se: *La rigidité des parties, leur peu de vitalité s'opposent au prompt developpement des accidents. Telles sont les raisons pour lesquelles, chez le vieillard, la maladie vénérienne ne fait pas des progrès aussi rapides que dans un âge moins avancé.*

O Prof. Sigmund, de Vienna, cuja pertinacia em elucidar as duvidas scientificas, cujo fulgor de talento, cujos importantes trabalhos deram-lhe immortalidade na lembrança dos que estudam, é da opinião de Lagneau, o que é estar com a tradição, pois Hyppocrates dizia: *Senes juvenibus ut plurimum minus ægrotant*; os velhos tem em geral molestias menos fortes que os jovens.

Segundo o citado Prof. a syphilis nos velhos apresenta uma marcha mais prolongada, mais torpida que em idade menos avançada; 40 vezes por 100 a molestia extinguir-se-hia sem outra manifestação posterior á adenite e á roseola, graças sem duvida ao tratamento e á uma feliz predisposição. Emfim o Prof. Sigmund attribue á syphilis dos velhos uma benignidade accentuada, pois 75 % curam-se.

Como explicar a divergencia entre as duas opiniões que reclamam os foros de verdade inabalavel? Qual d'ellas tem direito a esses foros? Não fosse a opinião de Lagueau e algum avido de tudo explicar appellaria para as differenças de povos para esclarecer o porque da dita divergen-

(1) *Syphilis tert. et sy kéréditaire*, 1890.

(2) *La maladie vénérienne*, citado por Bourdin e outros.

(3) *L. c.*

cia: Talvez cahissem sob a observação de Sigmund pessoas somente velhas pela certidão de baptismo; talvez a velhice chegue mais tarde em Austria que na França, e n'este caso, á parte eu notarei, a maioria das observações do sabio Prof. se nullificam. Por pouco valiosas que pareçam estas razões, a quem *a priori* encaral-as, ninguem contestar-lhes-á a verosimilhança, tanto mais quando o proprio Sigmund nos diz que teve alguns casos de syphilis graves em individuos enfraquecidos e de pouca resistencia constitucional.

Nada dista mais do meu espirito do que o pretender dar voto de Minerva n'este litigio de competentes, mas em todo caso direi: aqui como em tudo que percorre a escala da variação é impossivel ser absoluto. Considerassemos o numero com o criterio de razão, adoptariamos, tambem intransigentemente a opinião de quem tivesse posição graduada como sello de verdade. Isso affirmamos para que não se veja no meu pendor para o lado da opinião franceza uma subserviencia ao dogmatismo do maior numero. Não existissem as razões physiologicas e clinicas que supraexpuz, de nenhum modo em mim inocular-se-ia tal pendor.

As innumeradas excepções, que são tantas quantas as variações do typo individual, devem influir na formulação da regra geral e por isso diremos: O poder malignisante da velhice sobre a syphilis é proporcional ao coefficiente de depressão produzida por aquella sobre o organismo; ou mais concisamente: A *qualidade* do velho determinará a *qualidade* da syphilis por elle adquirida.

Antes porém de levar-me a outra ordem de considerações eu notarei que a syphilis adquirida na mocidade manifestando lesões terciarias na velhice não tem as mais das vezes a mesma marcha da contraida neste periodo da vida, mas sim a descripta por Sigmund. Notarei tambem que muitas vezes as affecções visceraes despertam depois da cura ou melhora da lesão cutanea. O primeiro facto que ahi assignalamos está de accordo com o que disse Ricord: *La verole vieilli a la mine honnête*. Uma lesão que se manifesta na velhice, como attestado remoto da syphilis adquirida na mocidade, é as mais das vezes isolada; ora uma gomma ainda que muita vez grande, ora é uma carie circumscripta, e etc. mais apresenta quasi sempre certa docilidade ao tratamento. Como prova disso eu lembrarei essa observação, exarada na obra de Fournier (*Syphilis tertiaire*), de um homem que contrahiu a syphilis aos 17 annos,

aos 69 teve uma carie do maxillar inferior, aos 72 teve uma enorme gomme na coxa, a qual curou se com uma *rapidez significativa* sob a influencia do iodureto de potassio. Além desta citarei um caso por nós observado no serviço clinico do Prof. Cerqueira: E' o caso de um doente (Romualdo P. dos Santos) de 60 annos de idade, roceiro, que, tendo tido um cancro em sua mocidade e lesões cutaneas aos 30 annos que pelo que elle descreve eram secundarias, recolheu-se ao hospital aos 18 de junho de 1890 com uma syphilide tuberculosa do nariz com perfuração do tabique; apezar da idade do doente elle sahi curado aos 27 de Agosto depois do tratamento pelo iodureto de potassio. Em vista do que fica exposto pode-se dizer que: A syphilis dos velhos contrahida em outra idade què não a velhice não tem a mesma marcha da contrahida nesta.

CAPITULO IX

Puerperismo e Syphilis

Que logar preenche a mulher em estado de prenhez no quadro da physiologia? A mulher civilisada ás mais das vezes é doente no periodo da puerperalidade. As modificações que a prenhez impõe ao organismo accentuam-se com o medrar da civilisação. As mudanças physislogicas attingem muita vez as barreiras da doença quando não transpõem-as. Sem occupar-me das modificações uterinas eu vou lembrar em poucas linhas as condições anatomicas e funcçionaes de alguns aparelhos extranhos á gestação. Se algumas vezes o appetite é mais vivo, a digestão mais facil, em as mais d'ellas elle acha-se diminuido, quando não perverso; ha emmagrecimento, palor, alteração da physionomia, perturbação da digestão; o figado é muitas vezes hypertrophiado, em outras tantas está em estado de degeneração gordurosa como o certificaram Tarnier (1), Vulpian e etc. Com o desenvolvimento do utero temos a compressão dos órgãos abdominaes e consequente embaraço do seu funcionamento. Da compressão dos grossos troncos arteriaes e venosos da bacia resulta a difficuldade da circulação para os membros abdominaes.

Auvaré escreveu na sua obra —*Accouchements*—: *La grossesse entrave les combustions, en d'autres termes que le stade désassimilateur de la nutrition est ralenti par elle. Les gestantes sont donc des ralenties au point de vue de la nutrition; e realmente a prenhez entrava muitas vezes o equilibrio dos phenomenos metabolicos; razão tem por conseguinte o mesmo auctor quando diz: Si nous comparons les diverses modifications imprimées à l'organisme par la grossesse, nous voyons que, pour la plupart des systèmes, elles se résument en un gêne fonctionnelle plus ou moins prononcée (gênes de la respiration, de la circulation) de l'orga-*

(1) Cazeaux. *Traité. des accouchements*, 10 edit. por Tarnier, e Tarnier et Chantreuil, *accouchements*.

nisme, le système génital est seul florissant et accapare tous les éléments de la vie féminine (1).

Diante dos factos que acabamos de expor e que são de notoriedade incontestavel perante a observação, é natural deduzir-se que a syphilis durante o puerperismo deve ser grave.

Passando do dominio do raciocinio para o da verificação clinica nós vemos que quasi todos os clinicos são concordes em asseverar o que ha pouco enunciamos. Fournier na sua obra sobre a Syphilis nas mulheres assim exprime-se: Les syphilides des forme ulcéreuse sont assez fréquentes chez les femmes grosses; e depois acrescenta: La grossesse, assurément, complique la verole, elle la complique en lui ajoutant son anémie propre, son influence débilitante, sa disposition au névroses, les troubles de nutrition (2). Rollet assim manifesta-se: La grossesse, chez les femmes, en venant ajouter son anémie propre à cette de la syphilis, a une influence debilitante particulière. Les malades deviennent faibles, pâles, alanguies, hydroémiques. Sous cette double influence, les symptômes syphilitiques se multiplient et s'aggravent leaucoup. (3)

O Dott. L. M. Bossi, em seu artigo: La sifilide nella gravidanza publicado na Gazzetta delle Cliniche di Torino, diz: Le manifestazioni sifilitiche nella donna gravida assumono maggior gravità per la reciproca influenza che subiscono sifilide e gravidanza (4).

Homolle (5), Sigmund (6), Julien, Legrand (7), Desprez, Morel (8), Ory, Auvard e etc. arrazoam, em vista de suas observações, a conclusão de que a syphilis é grave quando enxerta-se em um organismo em estado puerperal.

O poder aggravante da prenhez sobre a syphilis manifesta-se desde o accidente primitivo, que sendo nas partes genitales tem o aspecto livido,

(1) Traité pratique d'accouchements, 1890.

(2) Leçons cliniques sur la sy., etc., pag. 726.

(3) Art. Sy. Dicc. des sc. med., pag. 321.

(4) Vol. XXIII, 1886, pag. 183.

(5) Art. Sy. Dicc. de med. e chir. prat. pag. 849.

(6) Art. Sy. und venerische etc. Handbuch etc. Pitha und Billroth. I. 2. pag. 214. e Ueber den Verlauf der Syphilis etc. citado por Lancereaux.

(7) Sy. et grossene 1886.

(8) Th. de. Paris, 1875.

violeta anegrado (1), tem uma duração maior que nos casos ordinarios (2); tudo em virtude da stase sanguinea que modifica estes órgãos.

Se do accidente inicial passarmos a ver as syphilides encontra-as-emos frequentemente de forma ulcerosa, lividas, violaceas, de ulceração profunda e larga, de marcha invasora, até ao phagedenismo muito communmente, de cicatrização difficil, senão impossivel, emquanto dura a turgescencia vascular dos tecidos pelo puerperismo; são enfim dotadas dos caracteres das syphilides malignas.

Convém além de tudo assignalar que os centros nervosos das mulheres em puerperalidade estão na fileira dos mais vulneraveis ás neurosyphiloses precoces.

Em contrario ao que ahi expuzemos convém lembrar a opinião de Lagneau que pensa que a prenhez não tem poder aggravante sobre as lesões syphiliticas. Fretau em suas—*Considérations sur le traitement de la vérole*—parece compartir a opinião de Lagneau. As observações de grande numero de clinicos ahi estão para provar o contrario do que affirmam os auctores que acabamos de citar. Notarei comtudo antes de terminar que alguns auctores, Cullerier, Lancereaux e etc., sustentam que a prenhez não é sinão uma causa capaz de determinar a apparição de accidentes secundarios em mulheres resentemente infectadas, que circumstancia aggravante só é o parto. Segundo Cullerier os accidentes syphiliticos são ordinariamente menos graves no curso da gestação, podendo mesmo a infecção ficar latente durante todo o tempo em que ella (gestação) faz-se, e só mostrar-se depois do parto. Lancereaux diz: *Les faits que j'ai observé me permettent de rendre à cette opinion* (2). Comprehende-se que a parturição trazendo traumatismos á parturiente preparará superficies para as ulceracões syphiliticas enxertarem-se, mas não pode-se n gar quo a prenhez aggravará a syphilis sempre que desnutrir e anemiar o organismo de um modo sufficiente para que este resultado effectue-se.

Passando porém as raias das previsões e das observações veio em

(1) Fournier, l.c. pag. 93.

(2) Segundo as buscas de Porack, publicadas na *Th. inaug. de Cernatesco, 1875* e Jullien o.c.

(3) *La Syphilis, 1873, pag. 510.*

1886 o Dr. Mercier ⁽¹⁾ afirmar que o cancro e os accidentes secundarios evolvem depois do parto exactamente como no estado de vacuidade uterina, com a condição unica de um asseio extremo das regiões doentes. Consequentemente, ainda que formulemos conclusões, não podemos deixar de, em respeito a opinião dos dissidentes, aguardar dados ultteriores tão claros quanto possível para que então as ditas conclusões sejam sustentadas ou alteradas de modo definitivo.

Concluamos pois: 1.º A prenhez aggrava ou mesmo malignisa muitas vezes a evolução da syphilis; 2.º A syphilis é tanto mais grave quanto maior é a desnutrição imposta ao organismo pelo puerperismo.

(1) Puerperalité et syphilis, th. de Pariz, 1886. Annales de dermat. 1886.



CAPITULO X

Abuso e insufficiencia das funcções

A lei da conservação da energia vital deve ser a regularidade das funcções.

O exaggero de certas funcções é tão prejudicial ao organismo quanto a diminuição de outras lhe é fatal.

O abuso de uma funcção, quando não termina pela depressão da mesma, origina a insufficiencia de outras.

A assimilhação, que deve succeder á introducção no organismo de materiaes nutritivos, forma uma provisão de energia potencial, prodromica da energia kinetica necessaria ao calor e ao trabalho util. A' integração das materias assimiladas succede a desintegração dos productos excretorios. Esta curva, synthetica e analytica, constructiva e destructiva, *anabolica e katabolica* emfim, é o que os Allemães chamam «Stoffwechsel» e os Inglezes «Metabolism». Ao equilibrio d'esse metabolismo são imprescindiveis alimentos quantitativa e qualitativamente sufficientes. O desequilibrio permanente do metabolismo é a miseria physiologica.

A preexistencia da miseria physiologica em um individuo infectado pela syphilis é circumstancia aggravante e muitas vezes malignisante d'ella. A veracidade d'esta affirmacção já passou em *julgado* perante o tribunal da observação.

A miseria physiologica tem muitas vezes por ponto de partida o exaggero de certas funcções. O funcionamento intensivo do cerebro traz quasi sempre a fadiga como expressão phenomenal do descalabro da nutrição geral.

A fadiga activa do cerebro por trabalho intellectual é tão nociva quanto a passiva por excitações frequentemente repetidas. A superactividade intellectual do que trabalha na lucta pela gloria é quasi sempre acompanhada de super-excitação das actividades psycho-emotivas.

Se a simples actividade mental é um moderador da nutrição, é claro

que a super-actividade nervosa é um desorganizador do systema nervoso e portanto occasionador do desequilibrio da regularidade nutritiva, o que é estado morbido.

Aos 28 de Junho de 1887 dizia o Prof. Peter á Academia de Medicina de Paris: Ce sont des surmenés chroniques, des surmenés par ambition scientifique, politique ou industrielle, qui arrivent à la célébrité, à la fortune. . . . et à la mort, par artério-sclérose, hypertrophie du ventricule gauche, albuminurie, etc. . . . O que deve ser a syphilis em taes condições?

Já em 1878 Carrieu, em sua these para o concurso de *aggregation* da Faculdade de Paris, sustentava a influencia aggravante da fadiga sobre as molestias geraes e locaes. A sy. não escapa a esta influencia e por isso não é possivel contestar o papel d'ella como factor etiologico das cerebro-syphiloses. D'entre as syphilis graves nenhuma o é como as cerebro-syphiloses tantas vezes precoce.

Demonstraram-no as observações de Fournier (1), Naunyn (2), Bernheim (3), Parinaud (4), Gaudichier (5), Mauriac (6) e outros.

Jullien (7), no seu tratado das molestias venereas, diz: les hommes voués aux labeurs intellectuels présentent en face du syphilome une vulnérabilité plus grande des centres nerveux, et c'est par centaines que l'on pourrait citer les exemples d'hommes éminents, savants, artistes que ce mal terrible a terrassés. Qui ne connaît la fin malheureuse d'un éminent professeur de la Faculté de Paris, et quel syphiligraphe peut ignorer qui une des plus hautes personnalités de la vénéréologie italienne nous fut ainsi enlevée, victime de la contagion professionnelle? Je veux aussi mentionner le cas d'un jeune homme, un externe des hôpitaux de Paris, syphilitique depuis quelque mois à peine, et que je vis tomber frappé d'un ictus apoplectiforme pendant qu'il preparait le concours pour l'internat.

Ainda em janeiro deste anno escrevia o Dr Marfan na Gazette des Hopitaux—: Que la surmenage favorise l'infection microbienne, c'est ce que nous admettons pleinement. . . . Não bastassem as experiencias

(1) La sy. du cerv.

(2) Berbiner klin. Wochens. n. 26, 7 de julho de 1879.

(3) Ann. de dermat. 1881.

(4) Gaz. med. de Paris, 1880.

(5) Th. de Paris.

(6) Ann. de dermat.

(7) O. c. pag. 1005.

de Charrin e Roger para apoiar este facto e teriamos a circumstancia de que todas as especies de exagero de trabalho, de fadiga, de surmenage, como dizem os francezes, transportando o termo do dominio da zootechnia para o da physio-pathologia humana, são cartas de credito para a recepção das cerebro-syphiloses. Quer trate-se do operario desperdiçando forças para augmentar de quasi nada o parco salario, quer trate-se do soldado que, para honra e gloria dos seus superiores, obscuramente deixa-se matar nas marchas e contra-marchas da campanha, quer trate-se do erudito que louvavelmente conquista ás traças os velhos monumentos do passado, quer trate-se do simples estudioso que de vigilia em vigilia procura galgar o renome, todos são terrenos propicios á vasta cultura da syphilis em suas formas graves.

Diante de todos esses marcha o vasto exercito dos inactivos, dos *désœuvrés*, dos *inutiles* como diz o Prof. Fournier com um dramaturgo contemporaneo, estes que tão numerosos quanto improductivos exgotam-se, extenuam-se, que com cevarem-se de prazeres funestam a vida, mal gozam do dia porque não dormem á noite, mal alimentam-se porque a agitação da sua vida não lhes dá tempo de nutrirem-se; as emoções do jogo entrar-lhes-iam o livre exercicio da circulação se o ambiente confinado das *salas* não lhes perturbasse a hematose pela corrupção do ar.

De facto quando a syphilis acampa nestes individuos, cujo aspecto anemico salienta-se muitas vezes pelo augmento da superficie do rosto por uma especie de gordura doentia, superexcitados pela fadiga genital (precoce ás mais das vezes), se a syphilis, digo, vem acampar em taes individuos condemna-os ás mais das occasiões á morte por cerebro-syphiloses.

Se percorrermos os vastos dominios da historia das nevro-pathias syphiilicas, notadas por A. Paré, Ulrich de Hutten, Thierry de Hery, Sauvages, Laubins, Hydronymus Boerhaave, A. Trajanus, Lalouette, Benjamin Bell, John Isbell, etc., estudadas com cuidado por Charles Bedel, Lagneau, Gros e Lancereaux (1), Zambaco (2), Flemming, Rayer, Sorrel, Heubner, etc., até Fournier (3), Mauriac (4), Virchow, Lang (5), Erb,

(1) Affect. nerv. syphil.

(2) Des affect. nerv. syph.

(3) L. c.

(4) L. c.

(5) Wien. med. Wochens, ns. 48 a 51. Ann, derm., 1881, pag. 776.

Baumgarten, Murri Rumpf, Schmitt (1), Obermeier (2), Gerhardt e muitos outros, se percorrermos estes dominios (repito) encontraremos consignada por muitos auctores a influencia do abuso das funcções nervosas sobre a localisação da syphilis na sede d'estas funcções.

Para não fatigar o leitor citaremos, além do trecho de Jullien supra-scripto, a opinião de mais alguns observadores coetaneos.

Morel-Lavallée et Bélières (3) dizem no seu livro *Syphilis et paralysie generale*: Qui frappe la syphilis cérébrale? Les surmenés du travail, les surmenés du plaisir...

Em 1886 C. Gerhardt (4), em um artigo—Ueber Hirnsyphilis—inserto no *Berliner Klin. Wochenschrift* de 4 de Janeiro, sustentava que era incontestavel a influencia da vida irregular, e das emoções sobre a producção da syphilis cerebral.

Fournier em seu artigo—Des facteurs de gravité de la syphilis—depois de sustentar a influencia aggravante da vida desregrada, accrescenta o seguinte trecho: A propos de joueur, laissez-moi vous dire que chez eux, la syphilis cerebrale et medullaire est particulièrement commune. Ces joueurs peuvent se diviser en deux catégories que je distinguerai, au point de vue medical en joueurs de jour et joueurs de nuit: les premiers operent à la Bourse, les autres dans les cercles. Depois accrescenta ainda: j'ai toujours rencontré avec une fréquence peu commune, des accidents de syphilis chez les gens de bourse, les financiers, les coulissiers, les veterans du baccarat.

A necessidade do somno esta «diastolic phase of cerebral activity» (5) não carece demonstrações; Marfan em um artigo inserto na *Gazette des Hopitaux* (6) diz: A falta de repouso e de somno é uma das condições que mais favorecem a auto-intoxicação da *surmenage*. Bouchard demonstrou que é durante o somno que a producção das toxinas é reduzida ao minimo. Trabalhar muito e dormir pouco, é então favorecer no maximo

(1) Congrès de derm., 1889.

(2) Ann. de derm., 1891.

(3) *Syphilis et Paralysie*, 1889.

(4) *Berliner klin. etc.*, n. 1, 4 Januer, 1886, *Il Morgagni*, n. 7, pag. 2, *Revista clinica*, pag. 227.

(5) Landois and Stirling, *Human physiology*, 1888, pag. 685.

(6) *Du surmenage physique et de ses effets morbides*, *G. des hop.*, 17 Jan., 1891.

a produção da *surmenage*. Tinha portanto razão Diday quando assignalava o poder aggravante da vigilia sobre a syphilis, poder este que Verneuil em 1872 confirmava a proposito de um compositor de jornal que trabalhava a noite. (1)

A miseria physiologica por insufficiencia da alimentação e por falta dos cuidados hygienicos é uma causa frequentissima de aggravação da syphilis.

Lancereaux no seu Tratado da syphilis diz: De toutes les influences hygieniques la misère et la malpropreté sont peut-être celles qui contribuent le plus puissamment à l'aggravation de la syphilis (2).

Já Bassereau tinha notado a influencia da alimentação insufficiente.

Em abril d'este anno dizia o Hygienista Proust (3) na Faculdade de Medicina de Paris: l'insuffisance des aliments, leur mauvaise qualité n'en determinent pas moins les symptomes le plus graves — em realidade a prolongada insufficiencia da introdução no organismo de materiaes nutritivos tem como corollario uma integração quasi nulla, da qual resultará a diminuição da energia kinetica, principalmente da muscular, o descoramento dos tegumentos, os edemas, e como attestado do descalabro vital traz o quasi inanido uma physionomia alterada, uma energia moral quasi nulla, uma actividade psychica quasi abolida. A pelle d'estes individuos quando não soffrem a acção irritante de camadas de *sujo*, maceram na humidade enauseante das suas vestes, cujos rasgões deixam passar o desprovidencial ataque das intemperies. Tal tegumento constella-se tão facilmente de syphilides graves como os meios de cultura de colonias de micro-organismos. Effectivamente as syphilides d'estes individuos são as mais das vezes graves quando não são malignas precoces pela profusão, confluencia e rapidez ulcerativa; ao lado d'estas syphilides nota-se frequentemente alopecia quasi radical, dores vivas e por vezes atrozes nos casos de phagedenismo, ophtalmo-syphiloses, etc.

Desnecessario é dizer que não é razoavel concluir que esta descripção tem a immutabilidade das leis physicas ou cosmicas, que applica-se a todos os casos, não, isso é uma média tendo toda nma serie de irradiações de

(1) Journal de med. et chir. pratiques, de 1872, pag. 345.

(2) L. c., pag. 507.

(3) Les Famines, Gaz. des Hop., 30 Abril, 1891.

um lado para as minimas resultantes de uma athletica constituição e de outro para as maximas em que o estado geral asthenisa-se e anemia-se por tal modo que é proximo precursor do marasmo que preludia a morte.

Entre os factores da malignidade da syphilis em muitas epidemias figura principalmente a miseria dos infectados. A grande epidemia do seculo XV cujas devastações, no dizer dos autores coetaneos, excediam as da lepra, tem como principal factor, auxiliado pela falta de tratamento, o estado de miseria physiologica de grande parte dos atacados.

O Dr. Albert Palmberg ⁽¹⁾ diz que a « syphilis se présente sous les formes d'un caractère beaucoup plus grave dans la Grande-Bretagne que sur le continent; ainda que elle attribua isso ao facto dos doentes não serem forçados a curarem-se, nós cremos muito possivel que não seja factor indifferente n'esta gravidade alli notada, o vasto pauperismo d'aquella nação pois no dizer de Jullien Decrais ⁽²⁾ (aos 15 de Junho d'este anno) ha actualmente na Inglaterra «environ trois millions d'hommes manquant du tout, ou à peu près».

Concluindo citarei uma observação para corroborar algumas das affirmações supra-exaradas.

OBSERVAÇÃO

Joaquim Thomaz, solteiro, 28 annos, natural do Ceará, roceiro, entrou para a Enfermaria de S. Vicente, onde faz-se o serviço da clinica dermato-syphiligraphica da Faculdade, aos 26 de Junho de 1890.

Disse ter sido muito sadio até a epocha em que a secca do Ceará o obrigou a emigrar, fazendo longas viagens com alimentação pouca e má, até ao centro deste Estado.

Ha quatro mezes teve um cancro cuja induração ainda persiste e uma blenorrhagia que diz ter curado com difficuldade em uma das cidades do Estado. Dous mezes mais ou menos, depois do apparecimento destas lezões começaram a apparecer pela superficie cutanea saliencias que seriam talvez papulas ou melhor tuberculos pois logo se transfor-

(1) *Traité de l'hygiene publique*, trad. par Hamon 1891, pag. 165.

(2) *Les classes pauvres en Angleterre*, *Revue de Deux Mondes*, 15, juin, 1891, pag. 831.

maram nas lesões que ao entrar para o hospital observava-se, isto é uma serie de syphilides tuberculo-ulcerosas dos membros superiores e inferiores, produzindo nellés, pela sua confluencia, verdadeiras mutilações, pois nos pés faltavam diversos artelhos e os dedos das mãos estavam em um estado de flexão permanente por cicatrização viciosa de algumas lesões.

Como causa desta malignidade só encontramos a anemia profunda do doente, resultante da longa viagem que tinha acabado de fazer quando adquiriu o syphilo a inicial.

Com a melhora da alimentação, com o uso do vinho de quina (60 gr.^s diarias) ao lado do iodureto de potassio (internamente) e o iodoformia e Taffetá de Vigo (externamente), o doente melhorou consideravelmente, sahindo aos 27 de Agosto para recolher-se ao Asylo de mendicidade onde não sabemos que marcha teve a molestia.

Occupemo-nos, agora, da falta de tratamento como causa de syphilis grave. A falta de tratamento não é uma causa intrinseca mais em todo caso eu estudal-a-ei aqui em seguida, constituindo uma especie de appendice á 1.^a secção da 2.^a parte da minha these, isto é ao estudo das causas intrinsecas.

CAPITULO XI

Falta de tratamento

Haud convenienter medicata syphilis aliquando maligna.

J.

A falta de tratamento específico nos primeiros periodos da syphilis poderá tornal-a maligna? Nos casos de syphilis maligna em individuos não tratados nos primordios da molestia a malignidade é o resultado da falta de tratamento ou é devida ás condições vitaes do individuo atingido?

Detalhemos alguns factos indispensaveis a clareza das deducções.

A maioria dos auctores affirma que a falta de tratamento é uma das causas do terciarismo. Na sessão de 8 de Agosto de 1889 do Congrès international de Dermatologie et de Syphiligraphie, reunido no Hospital Saint Louis (1), discutiu-se a questão VI das apresentadas ao estudo daquela assembléa, questão esta que era: Fréquence relative de la syphilis tertiaire; conditions favorables à son développement. O Prof. Neumann, que presidia a dita sessão, assim manifestou-se: il suffit de dire que la cause principale de la syphilis tertiaire est un traitement insuffisant et surtout pas assez longtemps appliqué. Drysdale (de Londres) disse logo depois: Je pense que l'absence de traitement mercuriel pendant les premières périodes de la maladie constitue dans 8 p. 100 des cas environ la principale cause du tertiariisme. Mauriac usando da palavra apoz o Prof. Drysdale, intercalou nas suas judiciosas considerações a leitura de uma carta do sabio Rollet (de Lyon) em que este escreveu o seguinte: La proportion des accidents tertiaires est bien plus forte chez les malades tout à fait abandonnés à eux-mêmes, sans traitement....e

(1) Comptes rendus, 1890, pag. 273.

mais adiante: On n'observe des accidents tertiaires que chez les malades dont le traitement a été peu méthodique ou incomplet.

Apoz Mauriac veio Haslund (de Copenhague) afirmar com estatísticas que entre as causas principaes da passagem da syphilis ao periodo terciario estavam: «1.º Auzencia completa do tratamento dos symptomas secundarios. 2.º Tratamento mercurial defeituoso ao insufficiente no periodo secundario, seja que elle consistisse em um tratamento de mui curta duração, seja que fosse começado muito tarde». Vajda (de Vienna) disse que das suas observações elle podia concluir que 62% dos doentes terciarios não tinham seguido tratamento algum; disse mais que: os syphiliticos não tratados são attingidos por lesões terciarias no fim de um lapso de tempo de metade mais curto que os syphiliticos tratados... entre os não tratados, em numero de 166 elle achou 143 casos de affecções graves, taes como destruições complicadas de lesões funcionaes do nariz, do veio do paladar e das vísceras, assim como caries e necroses, seja 80 por 100 dos doentes não tratados».

Em 1890 o Dr. Mauriac (1) escrevia: Parmi les causes du tertiarisme, il importe de signaler l'omission ou l'insuffisance du traitement. Na sessão matutina de 7 de Agosto de 1890 do X International medizinisch Congresses (2) de Berlin,—Haslund (de Copenhague) levantava-se para tratar da IV questão apresentada á discussão—causas e condições do terciarismo—e então affirmava, sempre esteiado em estatísticas, que a syphilis terciaria parece devida em 86,75% dos casos a um tratamento nullo ou insufficiente.

De tudo o que citamos e do muito que omittimos para menor fadiga do leitor, decorre, pois, que a affirmação de Roussel—Une vérole non traitée s'achemine naturellement à l'état tertiaire (3) exprime um facto de observação tanto quanto de natural deducção.

Convém, todavia, apurar se o terciario por falta de tratamento affecta uma gravidade particular. Barthelemy em 1883 escrevia nos Archives générales de médecine (4):... la plupart de ces syphilis désastreuses

(1) Sy. terc. et hered. pag. 43.

(2) Verhandlungen des X int. etc. e Annal de Derm 1890, pag. 678.

(3) Sy. tertiaire, etc., pag. 44.

(4) Vol. II, pag. 150.

dans leurs suites surviennent chez les malades qui, par ignorance, par insouciance ou par toute autre cause, ont négligé de se soigner et ont abandonné la maladie à elle-même. Eis ahí mais on menos desenvolvido o pensamento de Ricord ⁽¹⁾ quando dizia: La syphilis n'est grave qu'autant qu'on lui laisse le temps de miner l'économie. Fournier ⁽²⁾ nas suas Licções diz: C'est alors surtout qu'elle n'est pss traité que la vérole devient sérieuse et redoutable, qu'elle multiplie ses coups, qu'elle s'épanouit en accidents de tout genre, de tout siège, de tout gravité, qu'elle détermine des lésions menaçantes ou des infirmités incurables qu'elle peut même aller jusqu'à compromettre l'existence. Como prova da influencia da falta de tratamento o Prof. Fournier lembra a diferença entre a syphilis da clinica civil e a da hospitalar; ao passo que os individuos que compõem a primeira tratam-se os que povoam a segunda só vão á consulta no ultimo caso. Esta diferença que assignala o illustre Prof, tenho tido occasião de verificar entre nós e poderíamos citar innumerables observações; convém comtudo lembrar que os individuos da clinica hospitalar além de não recorrerem á therapeutica, tambem são maltratados pela falta de hygiene, pela miseria e etc.

Em 1886 o mesmo Prof., que ha pouco citamos, em suas licções sobre os factores de gravidade da syphilis insistia sobre o valor da falta ou insufficiencia do tratamento como causa aggravante, dizendo então que 19 vezes sobre 20 os doentes attingidos de syphilis terciaria grave não teem sido submettidos, desde os primeiros tempos de sua doença, sinão a tratamentos de algumas semanas ou de alguns mezes.

Parece pois incontestavel que a falta de tratamento figura muitas vezes nos antecedentes do doente de syphilis grave; é porém facto para verificar-se se a dita falta de tratamento pode por si só produzir a gravidade. Nas Recherches sur l'etiologie de la syphilis tertiaire do Dr. Julien nós vemos que por ordem de benignidade occupa o 1.º logar a syphilis natural, o 2.º a syphilis mercurialisada desde o inicio e o 3.º a mercurialisada a secundariis; sem querer dar aos numeros que auctorisam estas conclusões a inflexibilidade que não podem ter nem lhes concede o alto criterio do notavel syphilographo, que os consigna, nós deviamos

(1) Maladies veneriennes, pag. 614.

(2) Leçons cliniques sur la sy., pag. 804.

em todo caso assumir uma posição neutral perante elles até que a analyse e a meditação sobre o que nos ensina a observação viesse convidar-nos a uma declaração.

Uma syphilis não tratada nem no primeiro nem no segundo periodo se continuar a não sel-o no terceiro pode apresentar este aspecto mutilante, que temos tido tantas occasiões de observar nas salas do nosso hospital, porém isto em longo prazo se o individuo não é affectado de uma destas causas de aggravação da syphilis de effeito mais comprovado. O conveniente tratamento cura dentro em pouco estes casos.

Antes de proseguir assinalarei que quasi sempre, ao lado da falta de tratamento especifico, ha um afastamento de regimen, um abandono dos cuidados hygienicos e etc.; e como as medidas hygienicas em sua mais lata expressão, constitue factores essenciaes á cura das molestias, se em vez de dizermos a falta e a insufficiencia do tratamento especifico, dissermos a falta do tratamento conveniente melhor exprimiremos os factos, porquanto abrangeremos todo o tratamento, isto é o especifico e o accessorio.

Incarado sob esse ponto de vista geral a falta de tratamento conveniente pode ser dita um factor de malignidade da syphilis, pois a negligencia do tratamento da molestia accessoria, concomitante ou concurrente trará muitas vezes a syphilis maligna.

A Syphilis consecutiva aos cancro extra-genitales (venereos ou não) dá-nos bastas vezes oportunidade de apreciar a veracidade do que acabamos de enunciar. Não julgo cousa digna de discutir-se nem de combater-se a opinião de que a infecção extra-genital seja sempre uma condição aggravante da syphilis. A localização do cancro certo que algumas vezes pode ser por si só uma causa, posto que muitas vezes remota, de aggravação, mas nunca será um factor exclusivo de malignidade. E' assim que o cancro do vestibulo do aparelho digestivo por certo que, quando embaraçar o bom funcionamento desta porção de incontestavel importancia na integridade da sequencia dos phenomenos digestivos, poderá, enfraquecendo a organização, diminuir a resistencia organica necessaria para impedir o extenso acampamento dos syphilomicrobios e sequente devastação ao terreno de invasão: o organismo. Mas sobre a importancia toda accidental da localização está a de *conveniente* tratamento por falta de conhecimento exacto do que se deve diagnosticar,

quando não ha completo despercebimento, por parte do doente, de uma lesão inicial. Se é incontestavel que o especialista prudente, ainda que experimentado, hesita muitas vezes em diagnosticar um cancro no labio de uma virgem antes de ver outras provas testemunhaes de valor para estabelecimento da verdade diagnóstica, ainda que a lesão imponha-se pela mór parte dos factores symptomatologicos; inevitavel, sinão desnecessario, é confessar que o medico não iniciado nos detalhes da syphiligraphia (tão digna das attenções dos profissionaes e profanos) só poderá tratar mal ou inconvenientemente os syphilomas iniciaes extra-genitae. D'ahi resulta que todas as vezes que um doente achar-se em taes condições abandonará o restante da molestia ás causas de aggravação que porventura existam no *terreno* infectado.

Ainda na sessão de 17 de Janeiro de 1890 da Sociedade Imperial dos medicos de Vienna, o Prof. Neumann (1) insistindo sobre a importancia do estudo dos cancros extra-genitae, sustentava que a gravidade da infecção não depende do ponto pelo qual tem ella penetrado no organismo, que é indifferente que o cancro seja genital ou extra-genital, que a gravidade é devida ás anomalias de constituição, ao alcool, á má hygiene, á malaria e etc. ou ainda a que, em razão de sua sede insolita, não tem-se reconhecido em tempo o cancro extra-genital donde a intervenção tardia contra a syphilis, em tempo em que elle já tenha perturbado grave e impunemente o organismo.

Quem der-se ao trabalho util e instructivo de revistar os casos de cancro extra-genital infectante, que existem nos archivos da observação clinica, verá a prova frizante dos factos supra-articulados. As observações publicadas por Neumann, Veslin (2), Feulard (3), Marfan (4), Pospelow (5), Collier (6), e etc. mostram-nos que a syphilis consecutiva ao cancro extra-genital não tem a gravidade que já lhe quizeram attribuir. Sé o

(1) Ueber extragenitale Sklerosen. Wiener med. Wochenschrift, 1890, n. 4, analyse nos Anu. de Derm., n. 7. 1890, etc.

(2) Annales de dermat., 1890, pag. 317.

(3) Idem, 320.

(4) Idem, 499.

(5) Ueber extragenitale syphiles-infection. Arch. f. Dermat. und Syphil., 1890, ns. 1 e 2 e Ann. de Dermat., 1890, pag. 455.

(6) Two cases of non venereal syphilis. British med. Journ. 18 may 1890, pag. 114.

cancro extra-genital figura algumas vezes no passado da syphilis maligna ahi temos uma circumstancia quasi fortuita; e dizemos quasi fortuita, por isso mesmo que um tratamento especifico mal dirigido, alliado á falta do tratamento accessorio contra uma propathia que porventura possa existir, deve ser uma eventualidade malignisante.

Podendo haver quem diga-me:—Do que tendes escripto parece evidenciar-se que acreditaes no poder preventivo do tratamento especifico sobre as determinações syphiliticas, quando ha quem affirme ⁽¹⁾ que *sendo dado o curso da molestia e a localisação do bacillo, o tratamento mercurial não pode impedir o desenvolvimento e a colonisação dos micro-organismos*,—por isso eu farei, antes de concluir, algumas considerações a este proposito.

No Congresso de Dermatologia de Paris disse Diday ⁽²⁾: Le mercure est le poison du bacille syphiligène; se isto é uma verdade, se o poder curativo do mercurio sobre a syphilis é um facto de fidedignidade incontestavel, certo que tambem illitigavel deveria ser o poder preventivo do mesmo medicamento. Se este é o veredicto da razão todavia não é o de todos os syphilographos; perante a observação clinica de muitos delles ainda ha contestações possiveis ao facto, duvidas bem firmadas no espirito dos que as apresentam. Ao caso vinha dizermos com Fernel ⁽³⁾: Quam varia fuerunt medicorum judicia? e com elle mesmo repetirmos: At nondum tamen definita quæstio est.

Mas em todo o caso perante a observação diaria parece incontestavel que se o hydrargyrio não tem um poder preventivo tem-no attenuante das manifestações consecutivas ao seu uso. Se o mercurio cura as determinações morbidas de um periodo, se o mercurio tem um poder contra a anemia produzida pela syphilis é razoavel admittir-se que elle combate os syphilo-microbios e portanto deve attenuar-lhes os effeitos posteriores senão mesmo evital-os, quando a isto não opponha-se qualquer occurrencia que disso seja capaz.

Retrucar-me-ão: E como explicar os casos em que os individuos

(1) S. Dominguez. Sifilis: oportunidad del tratamiento mercurial, Anales de la asistencia publica. Buenos-Ayres, nov. 1890, e ann. de dermat. 1891. Jul.

(2) L. c. pag. 429,

(3) De Luis venereæ curatione perfectissima liber. Cap. III.

hydrargyrisados tem ainda manifestações syphiliticas como vemos n'esta observação de Balzer, communicada á Societé Française de Dermatologie (1), em que, apesar do tratamento instituido desde o inicio, uma syphilis maligna precoce manifestou-se consecutivamente? Na observação vem consignada a natureza do terreno; tratava-se de uma doente filha de tuberculosos e por sua vez escrofulo-tuberculosa. Portanto este e outros casos não podem pezar no estabelecimento dos dados finaes da questão.

Kölner, no Congresso de Berlin (2) do anno passado, dizia: «E' um preceito que jamais deve ser esquecido em materia de tratamento anti-syphilitico é ter em conta o individuo, suas aptidões morbidas, sua constituição o modo porque elle tolera tal ou tal variedade de tratamento»; e attribue á falta de exame d'estes factos, á ausencia de materiaes identicos ou ao menos comparaveis, as divergencias de opiniões que os especialistas manifestam a cada momento. Realmente á autoridade de Diday affirmando que o numero dos accidentes graves desde o periodo secundario é mais consideravel nas pessoas tratadas pelos especificos, pode-se contrapôr a de H. Lee — o «facile princips of British syphilo-graphers» — sustentando que pode-se evitar pelo tratamento mercurial, de certo modo empregado, o periodo secundario e terciario.

Certo que não pode-se aqui ser absoluto nas conclusões em vista das variações resultantes das differenças individuaes, etc.; mas, em todo caso, repetimos, cremos no valor do tratamento como attenuante das determinações morbidas ulteriores ao seu uso, guardadas as limitações oriundas das occurrencias concomitantes, de muitas das quaes origina-se, a necessidade de, em vez de dizermos falta de tratamento especifico dizermos—de tratamento conveniente.

Concluindo responderemos ás perguntas que formulamos no começo do capitulo: 1.º A falta de tratamento especifico pode figurar e muitas vezes figura nos antecedentes de uma syphilis maligna precoce mas não é por si só uma causa d'ella. 2.º A falta de CONVENIENTE tratamento (no sentido supra-indicado) pode ser causa de syphilis maligna precoce porque as condições particulares do doente são os factores da malignidade.

(1) Bull. de Societé Franc. de Dermat. et Syph. 1890, pag. 19.

(2) L. c.

CAPITULO XII

Clima e Syphilis

Noção muito disseminada nos tratados medicos é a da modificação produzida pelos climas na marcha das molestias. A syphilis não tendo um modo de evolver analogo em todos os logares, apresentava-se como *salva-difficuldade* a supra-dita noção; para logo diffundiou-se nos livros, nas licções, no assenso dos estudiosos a convicção de que tal paiz tinha syphilis grave porque tinha tal clima, que tal clima determinava taes lesões e etc. Usou-se e abusou-se da expressão syphilis exotica.

Ninguém acceitará o quadro de um pintor que, não combinando os os effeitos de luz e de sombra, deixar de produzir relevos que valorisem sua tela; que não amenisar a sensação das formas com uma feliz disposição das linhas, que ao lado da proporção dos tamanhos dê a adequada sensação do afastamento. Ninguém acceitará, por ser informe, a prova negativa de uma photographia. Mas acceita-se em sciencia (?) sem detalhado exame asseverações mal fundadas.

Tal o que nós vemos nesse como em muitos outros estudos.

Muito é para surprehender que sabios entrem por vezes no rebanho de Panurgio dos que nupciam com incoherencias nem sempre chromatisadas, o que seria attenuante da injustificada cumpliciação.

Evidente é que não discutirei a dita noção em sua generalidade; não a estudarei em relação a outras molestias que não a syphilis, ora entregue à minha attenção.

Estudar a influencia dos climas.

Mas em que sentido a proposito-se aqui este vocabulo? Certo que não é na accepção astronomica; evidente que não é no sentido em que empregam os botanicos; sel-o-á naquelle em que o usa o meteorologista? Ou mais que isso? E' o clima como o deve entender o medico; defini-o. It is not easy to give a proper definition of climate, assim escreveu o

Illustre Parkes no seu Manual of practical hygiene. A dificuldade origina-se da variabilidade da concepção que se deve ter do facto; o prisma interior por que cada pessoa o encara refracta de modo diverso a caracterisação que lhe deve ser applicada.

Sem duvida que Humboldt (1) aperfeiçoou de muito esse estudo, substituindo a consideração «pour ainsi dire brute des parallèles» (2) pela das zonas isothermas; mas as divergencias nem por isso perderam a oportunidade. Se para Fonsagrives, Lombard e etc., o clima é o modo de ser habitual da atmosphaera de um paiz, sua formula meteorologica, para a maioria dos hygienistas a noção de clima não pode-se restringir ás influencias atmosfericas, pois a mutualidade das relações entre *ar*, *aguas* e *lugares* é nimiamente conhecida para não apresentar-se na distribuição dos papeis necessarios á encenação de uma definição. Quam varia fuerunt medicorum judicia? Lembrar a multiplicidade de definições de clima é adequar a exclamação de Fernel.

Em todo o caso sem mais explanações direi que aqui encararei o estudo dos climas principalmente no que respeita a temperatura, por isso mesmo que o calor e o frio tem sido os factores invocados para explicar a malignidade da syphilis em diversas localidades, sem todavia negligenciar, quando para isso houver lugar, os outros factores.

Compararemos alguns paizes que occupam as mesmas zonas isothermas e analysaremos os porques das differenças entre as syphilis que nelles são observadas.

Iniciemos o estudo pela Islandia — peut-être la plus singulière contrée du tout le globe — como disse a Academia de Medicina de Pariz nas suas «Instructions» dadas a M. Gaymard, cirurgião da Expedição enviada pelo governo francez aos mares do Norte. (3)

A Terra dos Gelos como denominou-a o Escandinavo Floki (4) — a Islandia chamou-se a principio Injólund ou terra das neves. O Gulf-Stream a marginalar os recortes de sua costa, os vulcões e geysers que emergem da superficie perenemente coberta de gelos desta ilha, sem duvida con-

(1) Cosmos — 1846 t. 1.

(2) Levy-Hygiene — 1º vol. pag. 475,

(3) Memor. de l'Acad. t. IV-1835.

(4) Elis. Reclus. Geograf. unid. vol. 1 pag. 901.

correm para que o seu clima seja menos rigoroso do que o faz suppor a sua latitude. Quasi sob o circulo polar artico a Islandia, qual vanguarda do Archipelago Britanico, recebe ao norte e ao este o embate das correntes polares que descem do Spitzberg e da Groënland. D'ahi resulta um contrabalanço thermico á influencia aquecedora do seu igneo envise-ramento.

Na Capital da ilha—Reykiawck ou Reykjavik como escreve Reclus— a temperatura media annual é de 4° segundo Lombard (1), Le Roy de Mericourt (2) Rochard e etc.; de 5°42 segundo Scheel (3); portanto está incluída na zona dos climas frios de J. Rochard (4), na zona comprehendida entre as isothermas de - 5° e — 5°.

Ha syphilis na Islandia? Mackenzie disse: Syphilis cannot be said to exist in Iceland; e Johanne Thorstensen, no § XVII da sua memoria — Tractatus de morbis in Islandia frequentissimus—apresentada á Acad. de Med. de Pariz em 1837, diz: Morbus venereus non existit in Islandia.

Schleisner (5) de Kjöbenhavn diz que a syphilis não existe na Islandia e que quando ella era trazida da Dinamarca, Hollanda ou França ali não se propagava. Este facto salienta-se tanto mais quanto o numero de navios que abordam á Ilha é elevado (6). Jacolotot (7) exprime-se do modo seguinte: «Un des plus grands privilèges dont jouisse l'Islande est de ne pas connaître la syphilis; elle n'existe même pas á Reykjavick ou Danois, Français, Espagnols, Anglais, Hollandais, ont de rapports assez fréquents avec la population. Quelques cas y ont été observés á différentes époques, importés par des étrangers, mais la contagion ne s'est pas répandue, elle n'a jamais pu s'enraciner en Islande.» Lanyau e Finsen (8) são da mesma opinião.

(1) Climatologie medical 2.º vol. pag. 44.

(2) Art. Climatologie Encycl. d'hygiene 1.º pag. 426.

(3) Reclus L. c. pag. 922.

(4) Dicc. de Med. e chir. pratique. art Climat.

(5) Island undersägt fra etc., extracto in The British and foreign medico-chirurgical review april 1850 pag. 459.

(6) Le Bret, Arch. gener. de med. 5.ª serie 1857. t. IX pag. 244.

(7) Rel. médic. de la campagne de la corvette l'Artémise en Islande — 1857 e Th. de Paris-1861 e Lagneau—Ann. d'hygiene t. 28-1867.

(8) Citados por Lombard—O. c. 2 vol. pag. 54.

Mas o citado Thorstensen enumerando as especies de lepra existentes na Islandia nos falla no Radesyge que, como veremos, é nada mais nem menos que syphilis. (1)

Em todo caso se não se pode ser absoluto com Machenzie e Thorstensen, pode-se comtudo affirmar que na Islandia a syphilis é pouco frequente.

Escriptas estavam estas e as seguintes linhas quando lemos que, em vista da falta de documentos, o Dr. Lesser (2) escreveu ao Doutor Schierbeck, director do serviço medico da Islandia, pedindo-lhe que respondesse ás duas seguintes questões: 1.º Não existe realmente nenhuma doença syphilitica na população islandica actual? 2.º Desde o fim do XV e começo do XVI seculo as chronicas islandezas não assignalam a apparição da molestia na Islandia? A resposta não se fez esperar e foi publicada pelo Dr. Lesser em a pagina 37 do n.º 1 do Archiv. fur Dermatologie und Syphilis deste anno. O Dr. Schierbeck communica diversas observações que tinha feito no paiz no curso de 8 annos. Cita diversos casos de syphilis em Islandezes, porém nota que todos foram adquiridos no estrangeiro, e affirma que não conhece nenhum de origem islandica. Pode-se concluir com elle que a syphilis não é frequente na Islandia e que provalvemente ella não existe na população como nas dos outros paizes.

Para não desnortear o confronto deixemos para depois a indagação das causas desta benignidade.

Nas Ilhas Färöer (ilhas das ovelhas ou dos navegadores—pois os étymologistas não estão de accordo sobre o sentido provavel do nome Färöer (3)) ainda que Manicus (Ueber die auf den Färöer Inseln herrschenden Krankheiten-Bibli. für Læger 1824 t. 1) affirmasse que a syphilis era frequente e grave, — Panum, 20 annos depois d'elle, diz que ella é rara e benigna (4). A temperatura media annual das Ilhas é de

(1) O. c.

(2) E. Lesser—Ein Brief des Hern Dr. Schierbeck in Reykjavik über Syphilis auf Island; Archiv. fur Dermat. und Sy. 1891 n.º 1 pag. 37 e Ann. Dermat., 1891 pag. 627.

(3) Reclus L. c. pag. 891 1 vol.

(4) Citado por Zeissl-Lehrbuch der Sy. und etc. Vierte auflage pag. 266; Lance-reaux, Jullien, etc.

7,° 5 segundo Lombard e de 3° segundo Reclus (1). Se o grão indicado por Elisée Reclus é o real, as Ilhas Färöer estão na mesma zona climaterica em que situa-se a Islandia.

Se das ilhas transportarmos-nos para a antiga Scandinavia, antigo dominio dos Finnezes, depois conquista dos Godos, actual reino Sueconorueguez, encontraremos as seguintes temperaturas medias annuaes: Cabo norte=0,° 1; Kristiania=5°; Drontheim (Tronthyem segundo Reclus)=5,° 1; Stockholm=5,° 6; Upsala=5,° 1; Falun=4,° 4. Por conseguinte grande parte da Peninsula scandinava pertence á mesma zona climaterica que a Islandia. Ao passo porém que a syphilis é pouco frequente n'esta ilha (como vimos), é frequente e grave na Noruega; segundo Boeck não são ahi raras as formas as mais graves de syphilis terciaria. Nesse paiz reina o radesyge que, sendo para elle trazido em 1710 pelos russos que em um navio de guerra iuvernaram em Stavanger, ficou endemico no paiz. Ainda que confundido por muito tempo com a lepra ou *spedalsked*, ainda que considerado como molestia distincta por Mengor, Tychsen, Sorinsen (2). Charlton (3) e etc., o radesyge é hoje, diante dos trabalhos e pesquisas de Deegen, Steffens, Munk, Nicolaï, Arbo, Hjort, Kjerrulf, Magnus Huss (4) e Boëck (5), considerado como uma endemia syphilitica.

A descripção dada pelo Prof. Sorensen,—que aliás é um dos paladinos da particularidade do radesyge—, é bastante eloquente para que não reste duvida de que esta endemia com ser syphilitica é de certa gravidade, pois no seu circulo de manifestações são frequentes as destruições de uiversas ordens que constituem um terciarismo de accentuada malignidade.

O Prof. Boëck, tendo sustentado em 1844 no Congresso dos naturalistas de Kristiania que o radesyge era uma molestia a parte, bem distincta da syphilis, veio posteriormente, com a nobreza de um espirito

(1) L. c. pag. 896.

(2) Citados por Lombard—Climat. med. 2 vol. 54.

(3) Citado por H. R. Wharton;—Pseud o venereal affections. Radesyge Intern. Encycl. of surgery 1 vol. 525.

(4) Citados por Lancereaux, Lombard, Rochard, Jullien, Mauriac, etc.

(5) *Traité de la Radesyge*; Paris et Christiania 1860.

leal. confessar que a palavra radesyge devia ser suppressa dos quadros nosologicos por isso mesmo que não designava outra coisa que a syphilis (1). Tinha portanto razão o Dr. Sundius, medico do hospital dos syphiliticos em Kristiania quando a todos os casos suppostos de radesyge impunha o diagnostico de syphilis.

A antiga Sarmacia tirada das trevas da barbaria no seculo XVIII pela pertinacia patriotica de Pedro o Grande, a moderna Russia, a ostentar na Europa o predominio da grandeza, a superioridade do tamanho, a preeminencia da força resultante da tyrannia do numero, está incluída, pela extensão do seu territorio, em duas sinão em tres zonas climatericas. Com a variedade de aspecto do seu solo associa-se a variabilidade thermica da sua atmosphaera.

Diversas linhas isothermas atravessam-lhe o territorio. São Petersbourg, situado para dentro da isotherma de 5°, tem uma temp. media annual de 3,° 4 (1) ou 3,° 6 segundo o Rousshii Kalender dirigido por A. Souvorina (2); Riga tem 6,° 2; Arkangel 0,° 8; Moscow 4,° 5 ou 4,° 1. Portanto grande parte do paiz pertence a mesma zona climaterica que a Islandia e etc.

Em 1870 « l'on a compté 52 morts ou les 2^{mes} attribuées à la syphilis en St. Petersbourg. La syphilis est très repandue à Riga assim diz Lombard. Na estatistica official medica para o anno 1878 publicada em S. Petersbourg em 1880 a syphilis occupa o 1.º lugar na lista dos doentes admittidos e tratados nos hospitaes civis; a proporção para a syphilis é de 13,9 %. A proporção é de 30,44 % se compararmos os 142,952 casos de syphilis registrados no conjuncto das molestias contagiosas (1).

Por isso Vars, depois de citar esta estatistica, diz: La syphilis est donc à peu de chose près universelle es on peut dire sans exagération qu'elle domine tonte la nosographie locale. Ce qui est à noter, c'est la

(1) Boëck—Traité de la radesyge e Jules Rochard Etude synthetique sur les maladies endemiques Arch. de med. nav. vol. XV 1871 pag. 257.

(2) Lombard—L. c. 2 vol.; Art. Climatologie in Ency. d'hygiene 1 vol. pag. 428 e etc.

(3) Segundo Bertillon—Art. Russie Dice. ency. des sciences medicales.

(4) Apud. Evers. Rev. d'Anthrop. 1881.

part que prennent les enfants dans cette fréquence: 13 %, et la proportion notable des cas constitutionnels: 74,65 %.

Em todo o imperio russo a syphilis é grave segundo Valcourt (1); e Hirsch é mais ou menos do parecer de Valcourt. Não crendo que se possa concluir de modo tão absoluto, todavia na solicitude dos medicos e homens de Estado da Russia em pedirem os cuidados prophylaticos contra a extensão da syphilis estamos a ver que esta molestia faz bastantes estragos na população russa.

Ainda em o anno passado, conforme nos informa The Lancet de 13 de Dezembro de 1800, o governo russo nomeou uma commissão composta do Prof. Tarnowshi e outros syphilologos, para decretar a descisão offerecida pelo melhor trabalho sobre os perigos da syphilis e sobre as medidas prophylacticas para prevenir a sua diffusão.

A Siberia occupa as zonas dos climas frios e polares. Immensas florestas de pinheiros e outras coniferas avizinham-se em alternante contraste com steppes de variados aspectos. Hervas de certa altura dão a alguns destes steppes a feição das savanas do continente americano; os lagos e pantanos que cobrem outros dão-lhes a monotonia lugubre de verdadeiras solidões. Não fosse a fauna da parte septentrional deste paiz rica de animaes cuja pelle tem a belleza que attrahe-lhes estimação, não fosse o sub-solo valorizado por minas de prata, de ferro, de cobre, iman e pedras preciosas, não fosse tudo isso, maior incoherencia não houvera que a da existencia desse paiz como habitação humana.

A media das observações meteorologicas feitas em Tobolsk, Tomsk, Irhout, Nertschinsk e Ocholsk dão para o anno inteiro—2,°53, para o mez o mais frio—21 °45 (2). Segundo Lombard (3) no norte da Siberia a temperatura attinge e passa muitas vezes—40° em Dezembro e Janeiro.

A facilidade com que as mulheres entregam-se aos marinheiros russos é, segundo Zograf (4), a causa da propagação da syphilis nos Samoyedes. N'este povo é frequente a syphilis mutilante principalmente a do

(1) De la sy. en Russie Gaz. méd. de Paris 1871 pag. 379 vide tambem Recherches statist. sur la sy. dans la pop. femin. de S. Petersbourg: Ed. Schperk Trad. do russo—. Annal. d'hygiene 1875 vol. 44.

(2) Le Roy de de Mericourt et Rochard Ency. d'hygiene 1898 1 vol. pag. 421.

(3) L. c. 2 vol. pag. 236.

(4) Citados por Ed. Vars—Les Samoyédes Rev. d'anthropologie 1881 pag. 121.

nariz. A crermos no Dr. Schrenk a syphilis constitucional é muitas vezes precoce entre os Samoyedes (1).

Ed. Vars (2), depois de citar diversas passagens extrahidas de um opusculo escripto por Jean Bernard Muller em 1712 sobre os costumes e usos dos Ostiaks, assim diz: Les passagos cités sembent prouver au moins que les accidents syphilitiques se manifestent chez les Ostiaks par des éruptions exanthématiques; la peau se couvre d'ulcères et de squames analogues à celle de la lèpre. Ce qui constitue une de ces affections hybrides qui ont conservé toute leur intensité primitive à cause de la misère et de la malpropreté; et de la syphilis semble s'etre combinée chez eux avec le scorbut, la lepre et la scrofule.

Na *Viagem* do Comodoro Billings, feita por ordem da imperatriz Catharina II, lê-se na pagina 109: La nation entière des Youkagirs ne compte aujourd'hui que trois cents mâles. . . . Les maladies vénériennes semblent devoir bientôt achever d'en detruire l'espèce. Sauer, interprete da expedição, fallando dos Kosacos dos arredores de Kovina ajunta: Les femmes n'y sont jamais fidèles à leurs maris, aussi la plus affreuse des maladies est profondément enracinée chez eux et chez tous leurs voisins.

Eis sob a mesma zona climaterica a syphilis mostrando-se diferente. Estabeleçamos os confrontos, estudemos as causas das diferenças.

Se a Islandia tem 4° como media annual thermica a Noruega e a Suecia tem temperaturas de 4,° 4, 5,° etc., que portanto dão a estes paizes as vantagens de uma temperatura mais elevada. Se é verdade que o solo da Islandia é talvez o mais vulcanico do globo não é menos certo que esta ilha recebe as correntes polares e que está quasi sob o circulo polar arctico. Se a Islandia goza das vantagens dos climas maritimos, o que quer dizer constancia, attenuação das extremas e ventos regulares, a peninsula escandinava, ao lado dessas vantagens, pois as suas costas possuem climas maritimos, tem o contrabalanço que lhe concede o clima continental de que goza o interior da peninsula, e quem diz clima continental diz clima excessivo, pois experimenta as extremas thermicas que comporta a zona, pressões menores que nos climas maritimos, alliadas a um ceo descoberto; é obvio que a cordilheira

(1) Lombard O. c. pag. 182 2 vol.

(2) L. c.

Dofrina ou dos Alpes scandinavos modifica um pouco o que acabamos de dizer, porém também a Islandia tem serras a allegar. Por conseguinte pode-se affirmar que a Islandia e o norte da Península suecco-noruegueza auferem mais ou menos as mesmas condições climatericas além de estarem na mesma zona isotherma.

O que dissemos da Islandia comparada com a Península scandinava, podemos mais ou menos applicar ás Ilhas Färöer e a mesma península, á dita Islandia e grande parte da Russia e da Siberia com as differenças neste ultimo caso, resultante de uma configuração de solo diversa.

Do alto desses factos fica incontestemente que se a benignidade da Syphilis na Islandia, nas Ilhas Färöer fosse uma resultante do clima, na Noruega, Suecia, grande parte da Russia e Siberia devera também a dita molestia gosar de igual benignidade.

Asyphilis é benigna na Islandia porque os seus habitantes teem costumes correctos e regularisados; é porque segundo Schleisner ⁽¹⁾, o alcoolismo é rarissimo nessa ilha; o Dr. Finsen ⁽²⁾ diz que só viu 2 casos de alcoolismo chronico entre os indigenas; a syphilis é benigna na Islandia porque a malaria lá quasi que não existe como o affirmam: Thorstensen ⁽³⁾ no seguinte trecho: Febris intermittens sine dubio non existit iu Islandia et nunquam existit; e Finsen que diz ter observado apenas 4 casos em 10 annos, e que os marinheiros que ahi vão atacados do paludismo curam-se promptamente mesmo sem medicamentos. E' benigna a syphilis na Islandia porque a tuberculose pulmonar é excessivamente rara, já se tendo até aconselhado a morada nesta Ilha como meio de cura para os tuberculosos; ainda que Schleisner diga que observou muitas vezes a tuberculose na Islandia, a maioria dos clinicos que ahi tem praticado estão de accordo em assignalar a raridade della: entre estes notam-se Hjaltelin, Skaptason e Finsen. O escorbuto rarefaz-se de mais em mais na Islandia. Esta notavel ilha já tendo representado na scena evolutiva da historia das nações, na progressão historica da humanidade um papel valioso perante a civilisação e o commercio, possui ainda na sua modestia a preeminencia dos povos em que quasi não existem analphabetos alliada

(1) Citado por Hirsch, Mahé, Lombard etc.

(2) O. c. pag. 32.

(3) Lombard, L. c. 2. vol. pag. 49.

áquella intransigencia bairrista que leva o Islandez a dizer por virtude do seu resentimento de povo dominado: *a Islandia é a melhor terra que o sol illumina* (1); preeminencia esta que não é nublada pela, siquer, mais longinqua eiva da corrupção existente nas cidades populosas—ces gouffres de l'espèce humaine como dizia J. J. Rousseau, estes tumulos da humanidade como disse Stockton Hough (2). Bergeron no relatorio sobre a memoria de Lagneau assim exprime-se: . . . nous pensons que si l'heureux population de l'Islande jouit du privilegé de connaître à peine la vérole, ce n'est pas à sa race mais à ses mœurs qu'elle doit, et l'on conviendra que cette conclusion est à la fois pratique et enconrageante, car il n'est pas donné à tout le monde de naitre en Islande, mais tout homme a le pouvoir de regler ses mœurs (3).

Como já tivemos occasião de dizer, todas estas linhas estavam escriptas quando tivemos o ensejo de ler a resposta do Dr. Schierbeck ao Dr. Lesser; nella tambem o auctor procura explicar a raridade da syphilis no seu paiz. Condições locaes, população disseminada, o facto de todos conhecerem-se em cada localidade e na visinhança tornando impossivel uma contaminação, a circumstancia de que a população muito difficilmente relaciona-se com os estrangeiros, a falta de casas de prostituição e de prostitutas são as causas da raridade da syphilis na Islandia. O mesmo Dr. assevera que se se instituisse uma casa de prostituição em Reykjavik a syphilis disseminar-se-ia depressa no paiz, e que se porventura os islandezes emigrados para a America voltassem á ilha infectariam a população (4).

Segundo o Prof. Lombard (5) de Genova a malaria, a tysica, o rachitismo, o cancer e a albuminuria são raras nas Ilhas Färöer; portanto ellas estão nas mesmas boas condições da Islandia; e no que diz respeito aos seus habitantes leiamos o que sobre elles escreve o illustre geographo Elisée Reclus (6): Les Feringiens sont presque tous des hommes de

(1) Elisée Reclus, O. c. 1. vol. pag. 534.

(2) De l'influence comparée des villis et des campanhes sur la santé etc. trad. por J. H. Despine, in Annales d'hygiene, 1875 vol. 43 pag. 118.

(3) Bull. de l'Acad. de Paris, t. XXXII pag. 756 e Annales d'hygiene 1867, pag. 290.

(4) L. e.

(5) O. c. vol. 2 pag. 62.

(6) O. c. 1 vol. pag. 900.

grande taille, ayant un aspect de force et de santé: on ne trouve parmi eux qu'un très-petit nombre de boiteux ou d'infirmes: plusieurs atteignent un âge très-avancé, grâce à la simplicité de leur genre de vie. Ils ont d'ordinaire aussi celle de la conduite etc. Portanto é a boa saude e os costumes dos habitantes das Ilhas Färöer que tornam a syphilis benigna para elles. Se no clima estivera a razão de ser da variedade da syphilis em certos paizes não saberíamos porque ella é ou foi grave na Scandinavia. Quaes as razões disso? vejamos.

Lancereaux diz no seu artigo Alcoolisme Dictionnaire ency. des sciences medicales: A Suecia é um dos paizes em que o alcool exerce as maiores devastações, a fabricação do aguardente neste reino tendo sido constantemente progressiva desde o reinado de Gustavo III... Em 1786 o consumo era de 5,400,000 *kannor* (a *kanna* vale cerca de 2 litros); em 1831 era de 22,000,000 *kannor* (Royer Callard, pag. 55). Em 1837 por uma população de 3,000,000 de habitantes, contava-se 170,000 alambiques, produzindo annualmente 180 milhares de *quaters*; de sorte que a parte de cada habitante elevar-se-ia, termo medio a 90 *quaters* (Zeitung des Vereins für Heilkunde, 1827 n. 31 e Roesch p. 279). Depois desta epoca o mal tem tomado uma extensão consideravel. Fabrica-se annualmente na Suecia... perto de 200 milhões de litros de aguardente. Está provado que a quasi totalidade é consumida no paiz, de sorte que, evitando contar as mulheres, os meninos e as pessoas que por sua posição não entregam-se ás bebidas, acha-se que cada habitante faz uso de 30 a 100 litros de aguardente por anno (1). Mahé exprime-se mais ou menos como Lancereaux ainda que accrescente: «talvez tenha diminuido desde os notaveis trabalhos de Magnus Huss (2)». Monin (3) diz, tratando da frequencia do alcoolismo em diversos paizes: En Europe, ce sont la Suède et la Norvège qui tiennent la tête», e «dans le pays du Nord (En Suede par exemple) on a moins affaire à l'alcoolisme proprement dit qu'à l'amyilisme (empoisonnement par l'eau-de-vie de grains)». Antes de Monin escreveu Lombard: «La Russie,

(1) Dicc. encycl. Ls. Adh. Alg. pag. 683.

(2) Art. Geogr. med. Dic.:. ency. t. VIII pag. 348.

(3) L'Alcoolisme 1889 pag. 78 e pag. 8.

La Suede et la Norwège comptent encore un grand nombre de victimes (do alcoolismo) malgré les sociétés de tempérance (1)».

De certo tempo para cá o consumo do alcool tem diminuido consideravelmente na Scandinavia não somente devido aos trabalhos de Magnus Huss (2) (o que veio desmentir o que dizia Thomas Macaulay (3): The men of our time are not to be converted or perverted by quarts), como ainda por causa das sociedades de temperança que ahí se formaram, a exemplo das que existem nos Estados-Unidos e na Inglaterra, sociedades estas que tem o privilegio de comprar as tavernas que vendem alcool e substituí-las por casas onde só vendem-se liquidos como o chá e o café (4); é a este modo de consumo que se denomina—systema de licenças de Gothenbourg, porque nesta cidade foi que fundou-se aos 22 de Agosto de 1865 a primeira sociedade para esse fim (5).

Riche diz no Cap. III da Encyclopedie d'hygiene « La legislation de l'alcool, en Suède et en Norwège a eu les plus heureux résultats pour l'hygiene.

Reducção de fabricação pela elevação do imposto, compra, pelo Estado, dos alambiques, restricções á venda, prohibição, pelas municipalidades, da venda a retalho trouxeram em consequencia a diminuição dos ditos alambiques (que de 10,000 em 1830 chegaram a 24 em 1874) e o facto importantissimo de andar-se centenas de kilometros sem encontrar-se uma taverna para a venda do aguardente; além disso as administrações communaes (6) impoem fortes penalidades aos ebrios.

Porém se tudo isso realisou-se tambem fica incontestavel que punir a ebrios não basta para evitar o alcoolismo chronico, pois no Relatorio do Conselho superior de Saude da Suecia (7) para o anno de 1880 ainda figuram numerosos casos d'elle ainda que não eguaem, em mort lidade, aos de antigamente, pois Dyce-Duckwort (8), no Congresso internaciona

(1) Lombard O. c. 4 vol. pag. 442.

(2) Magnus Huss Alcoolismus chronicus 1852.

(3) Critical and historical essays contributed to the Edinbourg review art. Milton.

(4) Riche Ency. d'hygiene et de med. publique 1890 2 vol. pag. 614.

(5) Rochard Traité d'hyg. sociale 1888 pag. 652.

(6) Bergeret L'alcoolisme pag. 324.

(7) Ann. d'hygiene 1883 1° vol. pag. 205.

(8) L'union medicale 3 Sept. 1891.

de hygiene e demographia de Londres celebrado neste anno, diz que a mortalidade devida ao alcool baixou em Kristiania a 1%. Além disso a tara alcoolica de um povo grande bebedor como era o Scandinavo não se vai desvanecer assim em poucos annos. Sabem todos a importancia do estudo da herança no alcoolismo. E' principio rudimentar de pathologia que o accumulo de taras hereditarias successivas, aggravam-se pela convergencia e concentram sua acção final sobre um mesmo individuo, crêa um novo terreno pathologico lembrando em seus detalhes os diferentes pontos da historia dos antepassados, ainda que afastando-se delles por caracteres individuaes novos, outros tantos stigmas que são indicio de uma predisposição hereditaria (1).

Além do que acabo de expor J. Riche confessa que «le contrôle administratif très bien organisé pour la quantité des alcools fabriqués, ne s'applique pas à leur qualité»; comprehende-se pois que razão tem Monin quando diz que o amyilismo é o que intoxica os scandinavos. Convem comtudo (apezar do que diz Amblard—que a Suecia é dos paizes que mais consomem alcool) (2) que para logo declare que não duvido que o alcoolismo tenha diminuido mesmo muito; disto e de outras circumstancias que d'aqui a pouco fallarei, talvez resulte que a syphilis que existe hoje na Scandinávia não tem a mesma intensidade que a de alguns annos passados, até 1862 pelo menos, data esta em que W. Boeck publicou as suas buscas estatisticas sobre a syphilis (3).

Sabemos que a prostituição foi regulamentada em Stockolmo (4) pela lei de 2 de Junho de 1875; em Helsingfors tambem existe a regulamentação. Ainda que Buret (5) affirme que a Academia de Stokolmo pronunciou-se a favor da abolição da regulamentação por não ter esta produzido bons resultados, estou certo que ella havia ter concorrido algum tanto para a baixa da frequencia e da gravidade que a syphilis tinha na Scandinavia.

(1) Legrain Héredité et alcoolisme, 1889.

(2) A. Amblard Hygiene publique et privée 1891 pag. 167.

(3) Recherches sur la sy. appuyées de tableaux statistiques tirés des Archives des hôpitaux de Christiania 1862 pag. 59, 460 etc.

(4) Dr. Albert Palmberg Hygiene publique trad. du sédois 1891. pag. 506 e 543.

(5) Les mesures repressives l'égard des vener. Journ. des mal. cutan. et syp. 1889-1890 pag. 279.

Entre as outras causas que malignisavam a syphilis nesse paiz sem duvida está a tuberculose pulmonar que occupa a primeira fileira na mortalidade norueguesa. Lombard (1) diz que os traços característicos da pathologia sueca são o impaludismo, as inflammações pulmonares, as diarrhéas, a tísica pulmonar, etc.

Segundo Mahé (2), na Suecia sobre 1000 mortos 147 foram tuberculosos, e na Noruega 128 sobre 1000. O Dr. Dahl, director do serviço sanitario na Noruega, diz que sobre 100 mortos por causa conhecida 14,5 eram tuberculosos (3). Comprehende-se, pois, que causas evidentes de aggravação da syphilis existiam na Scandinavia, até antes deste paiz ter entrado na vasta comprehensão da suprema proeminencia da hygiene, na sua mais lata accepção; a não ser que encaremos as partes as mais septentrionaes da peninsula onde nomadeam os lapões que « apprécient tout particulièrement l'eau-de-vie (4) e que « ne manquent jamais de se livrer à de copieuses libations », apezar das interdicções governamentaes; ou estadeiam com os mesmos vicios em completo abandono do asseio as familias dos lapões residentes.

Para a Russia causas analogas ás que acabamos de revistar concorrem para a gravidade da syphilis em certas localidades. Neste paiz, onde a cultura da vinha foi introduzida em Astrakhan em 1513, (5) onde o consumo do alcool em 1575 já era consideravel pois, segundo Straus, esta provincia forneceu nesse anno 200 tonneis de vinho e 50 de aguardente á corte do czar, « la consommation de l'alcool est enorme »; em 1764 Schlozer affirmava que S. Petersbourg perdia annualmente 635 individuos pelo alcool, e Schnitzler (6), fallando dos russos, dizia: L'ivrognerie est le premier de ses défauts. Lancereaux (7) diz que depois desta epoca o abuso espalhou-se até aos campos. Monin (8) assim

(1) O. c. 2. vol. pag. 76 e 122.

(2) Geographie med. Dicc. ency. t. VIII pag. 348.

(3) Citado por Bertillon Art. Suede et Norvege Dicc. ency. 12 3.ª serie.

(4) Ch. Rabot—De l'alimentation chez les lapons. L'anthropologie 1890 pag. 196.

(5) Nicolas Gerebtzoff Hist. de la civilis. Russie t. I, Russie ancienne pag. 397.

(6) La Russie, la Pologne et etc., 1885 e Bertillon Art. Russie Dicc. ency.

(7) O. c. pag. 683.

(8) O. c., pag. 77.

exprime-se: Quant à la Russie, elle est toujours ce que disait Balzac « Une autocratie soutenue par l'alcool ». Lombard (1) diz: que apesar das sociedades de temperança, o alcoolismo ahi faz um grande numero de victimas. O Dr. Amblard (2) faz notar que a Russia é do numero daquelles paizes que consomem mais alcool. As sociedades de temperança não podem obter na Russia resultados, nem de metade, iguaes aos da Suecia e Noruega pois não está, perante a instrucção, no mesmo nivel que estas nações, porque tem um exercito permanente enorme, porque tem uma população maior, pois tem 14 habitantes por kilometro quadrado ao passo que a Scandinavia tem 8. Como fautor ampliatorio das difficuldades para obtenção de resultados favoraveis na repressão do alcoolismo, temos a extensão do territorio que é perto de 8 vezes maior que na Scandinavia.

A malaria reina em alguns logares da Russia, pois como diz Rey (3): La Russie et la Pologne représentent, dans leur ensemble, une immense plaine entrecoupée de lacs et de marais ».

O escorbuto é frequente na Russia quer Européa quer Asiatica, o que levou Mahé (4) a dizer no seu Art. Scorbut que este paiz é « la terre quasi classique du scorbut ». A tuberculose tambem lá existe.

O que dá-se com a Russia européa amplia-se se considerarmos a asiatica, pois deparamos com estes repellentes Ostiaks, estes degenerados Samoyedas. Quanto aos primeiros: a descripção achada por Zograf em um opusculo de Jean Bernard Muller, capitão de dragões ao serviço da Suecia (5), está em perfeita relação com as nauseas provocadas em D. O. Felinska (exilada na Siberia) pelos miasmas putritos que sahiam das *huttes* dos Ostiaks. Jean Muller dizia que: « Por isso mesmo que elles nenhum cuidado têm com seu corpo, e que usam toda especie de alimentos insalubres, são tantas vezes atacados de doenças escorbúticas, que assemelham-se á lepra, que pode-se dizer que varios apodrecem em vida. Os sentimentos, que a natureza parece ter profundamente gravado no espirito de todos os homens pela propria conservação, são por tal

(1) O. c. 4 vol. pag. 442.

(2) Hygiene 1891 pag. 167.

(3) Art. Marais Dicc. de med. et chir. pratiques.

(4) Art. Scorbut Dicc. ency. des sc. etc.

(5) Ed. Vars. Les Samoyédes.

modo extinctos nelles que quando lhes sobrevem taes doenças, sobre um pé, um braço ou alguma outra parte do corpo, mesmo sobre o rosto, elles não sabem outro remedio que deixar a corrupção espalhar-se em todo o corpo e ganhar mesmo os ossos, que logo apodrecem, o que termina sua doença e sua vida»; continua depois o mesmo Muller: «...acham sua consolação no exemplo de seus antepassados, que attingidos das mesmas doenças, as conservavam até aos ultimos momentos da vida». As palavras de Ed. Vars que já supra-citamos, ao assignalar a presença da syphilis maligna entre os Ostiaks, dispensam todo commentario pois salientam as causas do facto.

O Dr. Vars ⁽¹⁾, de accordo com o Dr. Zograf (encarregado, pela Sociedade imperial dos Amigos das sciencias naturaes de Moscow, de estudar os Samoyedas) diz: Les Samoyédes sont affigés de tout un cortege de maladies; e depois accrescenta que os rapazes: « Ils s'adonnent aussi de très bonne heure à la boisson de la manière la plus immodérée.

Além de tudo o que temos dito, convém recordar que da prostituição exercida nas plantações de beterraba de Kiew ⁽²⁾, em que judeos obtêm trabalhadores a custa das orgias que a esses proporcionam e facilitam, assim como da que se origina das perigrinações ⁽³⁾ erethomanas aos monasterios sagrados, não podem resultar senão os casos de syphilis graves e até malignas que assignalam os auctores, entre os quaes citarei o Dr. Valcourt ⁽⁴⁾ e o Dr. Simon Smirnoff, director em chefe das aguas mineraes do Kaucaso, que diz: Je n'ai vu nulle part en Europe autant de formes graves de la syphilis qu'en Russie; e mais adiante o mesmo Dr. faz notar a frequencia da syphilis cerebral mesmo nas pessoas do povo, attribuindo o facto «à la surexitation sociale que règne dans toute l'Europe ⁽⁵⁾»; especialmente a Russia, deve-se accrescentar, pois como muito bem diz N. Tsakny ⁽⁶⁾: « La vie russie, pleine de surprises, exposée à la lolonté arbitraire du pouvoir et des personnages puissants, remplie

(1) L. c.

(2) Etat sanit. des pop. du gouv. de Kiew—Congres de Montpellier pag. 863 1879.

(3) Comte I. Milewski carta a Jullien—o. c.

(4) De la sy. en Russie Gaz. med. de Paris 1871 pag. 379.

(5) E'tude sur la sy et son trait. pag. 31.

(6) Les sectes relig. en Russie, Revue scientifique 1886 pag. 192.

de misères et de privations, tient dans un état perpétuel de surexcitation nerveuse le peuple ignorant et superstitieux etc ».

Este estado de cousas tem seriamente impressionado os patriotas, profissionaes ou não, da Russia. O Meditzinskaia Bësêda de 10 de Junho de 1890 noticiou que a Administracção medica da Russia elaborou medidas para combater a disseminação da syphilis no paiz (1). Contra a mesma disseminação protestaram, ainda no começo deste anno, no Congresso dos medicos russos, os Drs. Chtcherbakof e Tarnovsky, que propozeram até a fiscalisação dos homens vagabundos e sem officio (2).

O Dr. Smirnoff (3) diz: « Pour ce qui concerne la syphilis le rôle du climat est extrêmement important ». Ahi analysamos toda uma zona climaterica e vimos as differenças profundas que existem entre os povos que a habitam, no que diz respeito á syphilis. Se o clima fosse factor de frequencia ou de gravidade da syphilis os paizes de uma mesma zona, os paizes, em que o clima é pouco mais ou menos o mesmo, deveriam ter uma frequencia ou uma gravidade de syphilis mais ou menos igual. « La syphilis est manifestement, plus à redouter dans les pays à bas temperature » diz Jullien (4). A Islandia, as Ilhas Färöer, Miquelon ahi estão a protestar contra a veracidade desta asserção. Porque não é a syphilis mais frequente e grave ao norte que ao sul da Russia? Porque os casos graves vem antes da Transcaucasia que de Arkhangel? Procure-se em outras circumstancias que não no clima, e encontrar-se-á a causa destes factos.

Mas deixemos a zona dos climas frios e relancemos a vista sobre a dos temperados, isto é os comprehendidos entre as isothermas de -15° e de -5° . Nesta zona figuram incontestavelmente as nações que occupam logar mais insigne na translação dos povos hodiernos.

A Gran-Bretanha, o sul da Escandinavia, a Dinamarca, a Belgica, a Hollanda, a mór parte da França e da Italia sobresaem no Grupo occidental da Região européa da dita zona; a Allemanha, Suissa, Russia meridional valorisam o Grupo oriental. Na Região asiatica

(1) The British medical Journal, July 12 1890.

(2) Vrach 1891 n. 7 pag. 206 extracto nos Ann. de Derm. de 24 de Maio de 1891.

(3) O. c. pag. 31.

(4) O. c.

destacam-se o Japão e a China septentrional; na Americana avultam os Estados-Unidos do Norte. O estudo das diversas modalidades de frequência e marcha da syphilis nestes paizes mostra que variadas condições, outras que as de temperatura, são as causas destas diferenças. E' assim que a syphilis varia em frequência e intensidade segundo o paiz possue ou não a regulamentação, segundo que essa é mais ou menos bem feita. E' assim que dentre os paizes supra-citados destaca-se a Inglaterra em que, antes da promulgação dos *Contagious Diseases Acts*, segundo uma estatística de Henry Les (1) os accidentes seriam, 19 vezes sobre 100, precoces, além de que a mortalidade pela syphilis seria avantajada nesta nação. Imbuidos de um falso culto a uma mal entendida liberdade, esquecidos de que esta não pode chegar sinão ao ponto de não offender a saude do proximo, e mbahidos por uma mal pensada moral coalisaram-se os diversos interessados contra a decretação dos ditos *Acts*. Até a Associação nacional das senhoras inglezas pediu a abrogação dessas leis e fizeram propagandas neste sentido com circulares e brochuras, entre as quaes sobresahe uma escripta pelo rev. C. S. Collingwood e intitulada: *Some remarks on a recent contribution to the litterature of regulated and supervised immorality*; brochura esta em que o auctor atacava a obra de Jeannel—*La prostitution dans les grands villes au XIX^e siècle*, por isso mesmo que esta defendia a necessidade da regulamentação (2). A agitação por tal forma agigantou-se que em 1883 publicou-se a revogação das ditas leis. «La situation est à présent aussi déplorable qu'auparavant» diz o higienista sueco Palmberg (3). Segundo o mesmo auctor a syphilis «se présente sous des formes d'un caractère beaucoup plus grave dans la Grande Bretagne que sur le continent».

Como muito bem diz «The Lancet» de 20 de Julho de 1889 (4) da abrogação dos *Acts*:—The increase (da syphilis) is only what might have been expected. Syphilis is a disease which is just as amenable to cleanliness and proper treatment as it is aggravated by dirt and neglect.

(1) London med. Journal of medicine Sept. 1849.

(2) Ann. d'hyg. t. XLIII, 2 serie 1875.

(3) O. c. pag. 165.

(4) The repeal of the contagious diseases acts and the increase of secondary sy. in the army, The Lancet July 20 1889. Vide tambem—Prevalence of venereal disease in the army during 1888, July 6 1889.

Este mesmo artigo, de que acabamos de citar um trecho, assignala o facto da syphilis assumir « a severe form » na Inglaterra. Convem, no entanto, para logo notar que ao lado da falta de regulamentação, causa de propagação, estão diversos factores de gravidade que assignalaremos. Em primeiro lugar, como já o consignamos em um dos capitulos anteriores a este, está o vasto pauperismo da Inglaterra pois como diz Julien Decrais (nós o tornamos a citar): ha actualmente nessa nação « environ trois millions d'hommes manquant du tout, ou à peu près » (1).

Ao lado do pauperismo, por si só causa de muitas affecções aggravantes da syphilis, salienta-se o alcoolismo, pois, como lê-se no artigo — L'ivrognerie en Angleterre — do Journal de Medicine, essa nação: C'est de tous les pays du monde celui on l'alcoolisme est le plus repandue (2). No Congresso internacional d'hygiene e demographia de Londres havido neste anno, Dyce Duckwort (3) fez saber que na Inglaterra havia 1% de mortes por alcoolismo chronico, e Norman Kerr (4) disse que ha 40,000 mortes prematuras cada anno devidas ao alcoolismo, na Inglaterra somente; que o numero de mortes causadas indirectamente pelo alcool é ao menos duplo de 40,000; que dahi resulta para a Nação ingleza uma perda annual de cerca de 160 milhões, e 60 milhões de perdas indirectas. Estês duas circumstancias (pauperismo e alcoolismo) são sufficientes para explicar a gravidade tão frequentemente observada na syphilis da Inglaterra.

O *sibbens* ou *siwens* que reinava endo epidemicamente na Escossia não é, segundo os trabalhos de Gilchrist—1771 e Benjamin Bell—1802 (5), mais nem menos que a syphilis modificada pelas pessimas condições hygienicas das classes inferiores, que eram atacadas pela molestia. A syphilis não tratada em um organismo depauperado e com um tegumento sarnento ou irritado por falta de asseio, não podia senão irromper com manifestações analogas as do seculo XV; foi o que aconteceu na Escossia. Isso tanto mais evidencia-se quanto sabemos que as medidas sanitarias

(1) Les classes pauvres en Angleterre Revue de Deux Mondes, 15 Juin 1891 pag. 831

(2) Journal de Med. de Paris 1890, 20 Juillet pag. 449.

(3) L'union medicale, 3 Sept. 1891.

(4) Le Bull. med. 23 Aout 1891.

(5) Citados por Lancereaux, Jullien, Rey. e etc.

tomadas, o tratamento instituído tornou o siphilis esporádico, de endo-epidêmico que era.

Na França a syphilis é menos frequente e menos grave que na Gran-Bretanha. Os casos de syphilis maligna foram em maior numero depois da guerra franco-prussiana.

A Belgica, em vista das leis sanitarias que a regem, não é muito desolada pela syphilis, nem tem mais aquellas manifestações malignas que despovoaram Flandres em 1846 e 1847, por occasião da terrivel fome que ahí reinou (1); comtudo eu lembrarei que, segundo Palmberg, Bruxellas tem formas de syphilis de gravidade analoga a da Inglaterra, d'onde o nome de «syphilis anglaise» que lhe dão os Belgas.

Na Allemanha a syphilis é limitada pelas boas medidas sanitarias (Regulativ 8 August 1835, Minist. Verfügung, 1 April 1884); a lei de 15 de Maio de 1871 (Strafgesetzbuch für das deutsche Reich) é que regula a prostituição. Segundo Wernich (Koeslin) a syphilis, desde 10 annos, tem sensivelmente decrescido na Allemanha e na Austria nas classes inferiores da sociedade civil ou militar. A razão d'isto está em que a criação do *Gewers-Krankenverein* formado pela reunião de todos os artistas veio melhorar as condições sanitarias das classes proletarias; essa associação tem por intuito entreter uma caixa commum com o fim de socorrer, com cuidados medicos em caso de doença, a todos os associados; a cidade de Berlin é dividida em 85 districtos com um medico para cada um d'elles. Palmberg fallando d'esta instituição diz: Cette organisation est de la plus haute importance pour empêcher la propagation des maladies contagieuses (2).

O mal de Brünn desapareceu d'esta localidade (Brünn na Moravia); por isso não me occuparei d'elle.

A Italia pela sua maior parte está na zona dos climas quentes de Rochard e por isso eu occupar-me-ei d'ella quando estudar a dita zona. O mesmo direi da China.

O Japão, esse vasto archipelago do Grande Oceano cujo valor no deslocamento evolutivo da humanidade obumbra a intransigente immo-

(1) Centbl. für Gynæk, n. 49, 1889 e Repert. univ. d'obstetrique et de Gyn., 1890 pag. 35.

(2) O. c., pag. 434.

bilidade chinesa, certo que tem valia para um mais aprofundado estudo do que o pode fazer a minha cerebração, que claudica em busca de uma mais ou menos desculpavel mediania. Exponhamos os factos. No Japão «la syphilis est d'une grande benignité et determine rarement des accidents tertiaires» segundo Duteuil (1); Vincent (2) é d'esta opinião, embora accrescente: nous aurons toutefois observé à Yakohama et à Tokio quelques cas de carie des os propres du nez, de perforation de la voûte palatine, de carie du frontal avec perte de substance étendue. . . .». Mas então pode-se dizer com Bordier (3) que a syphilis «acquiert au Japon une gravité exceptionnelle»? Incontestavelmente não. A localidade que encararmos é que indicará para si o *título* da syphilis, se me é permitido assim dizer.

De facto a molestia observada em Yedo não compara-se com a que vimos no interior do paiz, ahi onde o Europeu ainda não levou a necessidade d'este *male tolerabile et tolerandum* (como diz Diday)—a prostituição. Os casos graves são esporadicos, não são a normalidade do modo de evolver da syphilis. Compreende-se tanto mais o facto, quanto mais nos recordarmos de que os casos graves são observados nos portos de mar, onde as tripolações dos navios estrangeiros incrementam as condições deprimentes da saude das prostitutas, d'onde de ordinario surgem os ditos casos graves. Convém ainda notar que em muitos d'estes casos graves tratava-se nada mais nem menos que de syphilis inxertada em um organismo depauperado pela hydrargyria intensiva e despropositada.

As condições hygienicas do Japão e dos japonezes differenciam-n'o do chinez e collocam-n'o em melhores condições vitaes; em realidade na cidade Japoneza não ha «plus l'odeur nauséabende de la ville chinoise (4)»; o asseio é «la première vertu sociale du Japon (5)»; «les bains chauds sont en grand honneur au Japon et d'un usage journaliere parmi le

(1) Quelques notes médicales reueillies perdant un séjour de 5 ans en Chine, Cochinchine et au Japon. Th. 1884 e Ext. nos Arch. de med. navale, 1866, pag. 226.

(2) Japon. D'cc. des sc. med., pag. 632.

(3) Japonais et malais, Revue d'anthropologie, 1881, pag. 235.

(4) Sur les mœurs des japonais par M. le Dr. G. Maget, R. d'anthropologie, 1881 pag. 450.

(5) L. c.

peuple (1)». John Black nos dá uma noticia exacta do apuro com que o asseio é feito nesse paiz, é assim que mesmo «among the poorer or labouring class, the ordinary operations of the toilet may be seen every day (2)». O mesmo auctor nos dá noticia do cuidado com que o governo japonês evita os mendigos (3), ali quasi desconhecidos, o que quer dizer abolição da ociosidade—irmã siameza dos vícios, disseminadora de molestias, auxiliadora dellas, depreciadora da saude.

Retrogrademos um tanto e visitemos os steppes asiaticos em que vivem os Kirghis. M. Januskiewicz escreveu nas *Cartas dos steppes kirghis*, datadas de 1846: Em todas as *yourtes* negras (os ricos habitam as brancas) nós temos observado pessoas attingidas seja de febre, seja de syphilis. A immensa quantidade de febricitantes nada é em comparação com os que são contaminados pelo virus syphilitico cujas devastações terriveis apresentam-se a cada passo deante de nossos olhos. Além disso a febre não se mostra sinão no começo da primavera, porque no estio o ar, o movimento e o koumys, bastam para desembaraçar della os atacados. Enquanto que a syphilis não conhece obstaculos, reina soberanamente em todas as estações, não poupa idade nem sexo, e leva a desolação em todas as familias»; depois o mesmo auctor assignala o modo de tratamento por elles usado (cinabrio) e diz: «O tratamento é irrisorio e d'uma inefficacia absoluta... (4)». Se consultarmos, porém, Neftel (5) elle nos informará que apezar da grande extensão que tem a syphilis entre os Kirghis não é grave, que manifesta-se as mais das vezes sob a forma leve, que raramente observa-se o ozena, ou a rupia syphiliticas. Como explicar esta differença entre os dous auctores? É verdade que o primeiro observou a horda do lado das fronteiras da China, que está portanto mais aproximada destes immundos e doentes Kashgarianos: as visinhanças não modificam as côres de uma tela? porque um povo não hade resentir-se da visinhança de um outro com que

(1) Les qualités physiques des japonais par M. le Dr. E. Baetz, prof. na Univ. de Tokis—Yokohama—Revue scientifique, 1886, 1º vol., pag. 371.

(2) Young Japon, Yokama and Yedo, etc., by, John R. Black, 1º vol., pag. 17.

(3) Idem, 2º vol., pag. 96.

(4) Citado por Ed. Vars, Revue d'anthrop., 1881, pag. 299.

(5) Citado por Lancereaux, o. c.

entretinha relações? Mera hypothese, sim; mas é inverosimil? Será que o mal dirigido tratamento de que nos fala o primeiro auctor fosse de menor effeito que o uso da decocção de *Ephedra equisetina*? Será? Mas vejamos o que observaram os ultimos medicos que visitaram os Kirghis. O Dr. Nicolas Seeland, medico em chefe do Provincia de Semiretchensk ⁽¹⁾, indica em seu trabalho, a frequencia da syphilis entre os Kirghis. A. Keharouzina ⁽²⁾, em uma memoria apresentada em 1889 á Sociedade Imperial dos amigos das sciencias naturaes, communicava á essa associação o facto da frequencia da syphilis entre os povos que aqui estamos a estudar. Mas o que mais particularmente nos interessa é o modo porque evolve a syphilis dos Kirghis. O Dr. Seeland diz-nos que a syphilis é espalhada entre estes povos por falta de tratamento, pois ha um só medico para todo um districto, que ha 1 syphilitico sobre 20 doentes, mas que os atacados se restabelecem promptamente, quando submettidos a um tratamento methodico e racional. Então tinha razão Nefel quando dizia que a syphilis era leve nos Kirghises; mas podia elle, ou Lancereaux, accrescentar que isto dependia «sem duvida das condições climatericas»? Indubitavelmente não. O citado Dr. Seeland nos dá informações saptisfactorias sobre o papel dos nomades que ora estudamos na selecção physiologica ou *separação dos aptos* como diz o anthropologista G. Romanes ⁽³⁾. Eis como manifesta-se o citado medico: . . . la guérison rapide des blessures, le développement de leur poitrine, en général leur constitution bien proportionnée, le nombre restreint des maladies croniques, enfin le guérison même des maladies syphilitiques qui, dès qu'ils se soumettent à un traitement méthodique, se rétablissent rapidement, tout cela prouve que le capital organique de ces nomades est superieur á celui des Européens; diz mais ainda: Le corps du Kirghis est vigoureux et doué d'un résistance organique plus grande que celle de l'homme civilisée ⁽⁴⁾. A falta de asseio que Seeland notou nos Kirghis é compensada e nullificada em seus effeitos pelo seu tempe-

⁽¹⁾ Les Kirghis, trad., Revue d'anthrop., 1886.

⁽²⁾ L'anthropologie, 1890, pag. 469.

⁽³⁾ La select. physiologique, etc., A. de Quatrefages, J. des Savants, 1890. L'Anthropologie, 1890, pag. 321.

⁽⁴⁾ O. c.

ramento sanguineo, pela pureza do ar, pela ausência de intoxicação do systema nervoso por excessos de vinho, opio etc.

Se transpormos os Montes Thian-chan encontraremos os Kashgarianos como a mais frizante das antitheses diante dos Kirghis no que é relativo à vitalidade. Em ruas tortuosas, estreitas, poerentas e que exalam os peiores odores, «les gens faibles se rencontrent assez fréquemment» diz Seeland (1) que chama a principal rua—cloaque commerçant. «A proporção consideravel de pessoas cacohymicas de differentes formas pertinazes de escrofulas, de erupções chronicas, de syphilis, etc.» que invadiram o consulado em que estava o Dr. Nicolas Seeland, fez que elle lastimasse o não ter comsigo «uma maior provisão de medicamentos iodurados». Nas condições de vida dos Kasgharianos está a razão de gravidade da syphilis entre elles, e sinão vejamos o que nos diz o citado Dr. Seeland que entre elles esteve por ordem do Governo moscovita: A's fraquezas ajuntam-se a porcaria e a inclinação ao abuso dos narcoticos e á depravação sexual»; «a pobreza tornou-se na Kasgha ia uma doença chronica», toda a organis ção da vida urbana é tal aqui, continúa o Doutor, que as doenças cacohymicas assim como as contagiosas são sempre mui frequentes, pode-se mesmo dizer permanentes. As condições nocivas são: a poeira, o fedor, a ruim agua, a porcaria do corpo, a prostituição no casamento e fóra d'elle, a insufficiencia da nutrição, os outros attributos da indigencia, o abuso dos narcoticos e emfim a ausencia completa de todo soccorro medico. A maioria da população nunca se banha. A prostituição pratica-se com a mais absoluta das liberdades. Lá não ha hospitaes nem pharmacias, nem medicos.

Eis ahi temos um povo selvágem com todos os vicios correctos e augmentados dos povos civilizados. E ainda ha quem procure na Africa symbolos de porcaria!

Transportemo-nos aos Estados-Unidos do Norte e ahi veremos a syphilis variando segundo as classes da sociedade que nós considerarmos, o que vem demonstrar o valor da hygiene, do tratamento e etc.; é assim que segundo Tidyman (2) ella era frequente e maligna nos antigos

(1) La Kasgharie et les passes de Thian-Chan. Trad. do russo por Paul Gourdet. Revue d'anthropologie, 1888 et 1889.

(2) Citado por Lancreeux, Zeisll, Rey, Jullien, etc.

escravos, e nas tribus indianas do oeste apoz as suas relações com os europeus no dizer de Hunter (1). Nas cidades principaes a syphilis é proporcional a maior ou menor resistencia salutar dos ados. Nos indigenas da California a syphilis tem disseminado-se por tal modo que, a crermos em Praslow, não é raro ver se toda uma familia infectada. Em S. Francisco (2) a syphilis é muito disseminada assim como no Texas. A auzencia da regulamentação é a causa desta disseminação. A maior ou menor gravidade é sempre proporcional ao organismo infectado.

Em Valparaiso as affecções syphiliticas são muitas vezes malignas a crermos nas descripções de Lafargue (3), de Lantoin e de Guezennec (4). A.Fournier (5) achou que no Hospital de Caridade de Valparaiso a syphilis originou 52 mortes sobre 912, que foi a mortalidade geral de 1.º de maio de 1871 a 31 de março de 1872. O Dr. Champeaux que là esteve em 1885 diz: les cabanes où demeurent les gens pauvres sont d'une saleté repoussante et les habitants y vivent dans une promiscuité révoltante; aussi ne faut-il pas s'étonner si la petite vérole et les maladies vénériennes règnent en maîtresses à Valparaiso. la population a horreur du mercure. les mœurs du pays s'opposent à la réglementation de la prostitution, et la syphilis ne règne pas seulement dans les bas es classes mais infecte, à peu près, toute la population (6).

Que julgar devemos da influencia thermica diante desta variedade de factos occorridos sob a mesma zona climaterica, ás vezes no mesmo paiz?

Passados em revista, ainda que perfunctoria, os climas frios e os temperados, inevitavel torna-se o relancear a vista sobre os climas quentes.

Affirmam auctores que a syphilis é grave nos paizes quentes devido á sua temperatura. E' bem fundamentada essa asserção? Vejamos se ha factos capazes de nos inteirar acerca d'este ponto.

(1) American med. Record, vol. V, pag. 412.

(2) Lantoin, Arch. de med. nav. t. XVII.

(3) De l'état du Chili au point de vue hygiénique et medical. Bull. de l'Acad. t. XXVII.

(4) Arch. de med. nav. t. II. p. 108.

(5) Arch. de med. nav. 1874, t. XXII pag. 145.

(6) Rapport sur la campagne du Kerguelen, Arch. de med. nav. 1886, 1 vol. pag. 81.

Na zona compreendida entre as isothermas de $-| 25^{\circ}$ e $-| 15^{\circ}$ estão incluídos paizes de todas as 5 partes do mundo. Começamos pela Africa.

Na região occidental africana figuram a Algeria, a Tunisia e etc. que são os nomes no presente d'aquelles territorios em que viveram, lutaram definham Carthaginezes, Numidas, Mouros e etc.

Na Algeria a syphilis é grave e frequentissima. As descripções dadas por Lagarde, Grellois (1), Ladureau (2), Bergot, Audibert, Deleau (3), Laveran (4) bem mostram que a malignidade da molestia é frequente entre os Arabes da Algeria. O Dr. Daga (5) assim exprime-se: Lorsqu'on jette un coup d'œil sur le tableau des accidents que la maladie détermine chez les Arabes, on ne peut s'empêcher de songer à la grande épidémie du XV siècle, qui a fixé, à si juste titre, l'attention du monde entier, et d'établir un parallèle avec les accidents qui sévissent aujourd'hui sur les indigenes de notre colonie algérienne. Effectivamente as erupções ecthymatosas, tuberculo-ulcerosas, tuberculo-ulcerosas gangrenosas precoces e extensamente destruidoras dos tegumentos, as osteopathias profundas, as ulcerações pharingéas, buccas, nasaes ou então uma cachexia rapida e mortalmente desnutritiva bem nos mostram genuinos casos de syphilis maligna precoce. A syphilis hareditaria não é nem podia ser menos maligna que a dos adultos; as observações de Deleau (6) bem o confirmam. Mas é especialmente entre os Kabyles que habitam o Djurdjura que a molestia alarga-se por tal forma e com taes caracteres que por algum tempo, foi chamada Mal dos Kabyles ou de Djurdjura e considerada como uma forma de lepra.

Na indagação das causas da malignidade da syphilis kabylica eu não trepido em excluir a influencia thermica. Duhouset, em sua *Excursion dans la Grande Kabyle* publicada na *Tour du Monde* (7), diz: Tous les Kabyles sont d'une saleté révoltante. Camille Labalier, em um *Étude sur*

(1) Citados por Lancereaux, Jullien e etc.

(2) Lettres sur la sy. Caz. des hôp, 1863, pag. 231.

(3) Citados por Lancereaux e etc.

(4) Art. Algerie, Dicc.ecy.

(5) De la sy. chez les Arabes. Arch.générales de méd.1864, t.II.

(6) Citado por Armand. Algérie médicale.

(7) Apud Figuier. Les races humaines.

la femme kabyle (1), diz: Les vieilles sont repoussantes de salité. L'observateur déchiffre sur leurs traits ridés l'empreinte de la misère. Deleau, Armand, Daga, Laveran, todos assignalam a « incurie des Arabes ». Para logo notarei que não ignoramos que os Kabyles não são do typo arabe, mas não duvidamos que sangue arabe tenha sido factor de importancia na conservação do typo Kabyle. Por conseguinte é á incuria dos Kabyles, á falta de asseio e pessimas condições hygienicas destes povos, á escrofulo-tuberculose e ao escorbuto (2) que nelles dominam, que deve-se pedir as razões da malignidade da syphilis que entre elles existe.

Na Regencia de Tunis a syphilis reveste os mesmos caracteres de gravidade que na Algeria, Lumbroso (3) descreve-nos verdadeiras syphilis malignas precoces. E' facto que Tirant et Rebatel (4) assignalando a enorme frequencia da syphilis na Tunisia nos diz que os accidentes terciarios são raros e que os secundarios são benignos, porém Jullien, que já esteve em 1879, assevera ter visto graças ao Dr. Kadour-ben-Ahmed muitos casos de syphilis terciaria sob todas as formas mesmo as visceraes; no Hospital do Bey, em Tunis viu o mesmo syphilographo, diversos casos de hepato-syphiloses e de affecções profundas dos ossos. Nous inclinons donc, diz Jullien, à penser que si certaines formes de syphilis tardive ont passé jusqu'ici pour fort rares en ces contrées, c'est qu'elles s'étaient pas diagnostiquées ». En lembrarei que Lunbroso nos assignalou muitas dellas em 1859.

Na regencia de Tripoli temos o mesmo que nos paizes precedentes segundo Richardson (5) e Hoffmann; a falta de tratamento e este « état de délabrement et de malpropreté imaginables », são as razões pertinentes da gravidade da syphilis nesses paizes.

Deixando por momentos a Africa, vejamos os povos europeus em que

(1) *Revue d'Anthropologie*, 1883.

(2) Vincent. *Exposé clinique des malad. des Kabyles*, 1862 e Després, *Syphilis*, pag. 334.

(3) *Letres medico statistiques snr la reg. de Tunis* (Bull. de la Société de stat de Marseille t. XXIII).

(4) *Lyon médical* 1874 t. XXI, pag. 249.

(5) *Travels in the great Desert of Sahara*.

a temperatura media annual é tal que dà-lhes um logar na zona isotherma de -15 a $+25^{\circ}$.

Na velha Hespanha a syphilis é benigna no dizer de Rotureau (1); porém mais modernamente Lombard (2), Mauriac dizem que a molestia é grave nesse paiz, sobretudo em suas regiões meridionaes. O Professor Lancereaux (3), citando a opinião de que a syphilis era benigna na Hespanha, attribua este facto á *doçura do clima*; aqui ha dous factos a contestar: quanto ao primeiro já o fizemos citando a opinião de Lombard, Mauriac, Rey (4) e ect., que sem duvida está de accordo com o que dever-se-ia esperar; quanto ao segundo—*a doçura do clima*—, eu direi que é uma circumstancia não provada, pois climatologistas da preeminencia de Jules Rochard dizem: que a Hespanha «*contraste, par son rude climat, avec les riantes contrées situées sous la même latitude; temperatura variavel e pouco elevada ao norte, ar glacial n'aquelles cimos abruptos, n'aquellas cristas escarpadas que se chamam paramos, temperado e humido na zona maritima não podem fazer da Hespanha um clima doce. Mas pouco nos importa isso, pois se ha muitos casos de syphilis grave na Hespanha, a outras circumstancias, que não ao clima, são elles devidos. Mauriac (5) depois de dizer que a syphilis é grave nesse paiz, accrescenta com uma concisão tão epigraphica quanto eloquente: «*Insuffisance des mesures hygieniques*». E' este o sentir de Rey, Lombard etc.*

Em 1812 W. Fergusson (6) inspector geral dos hospitaes do exercito inglez em Portugal, assignalava o contraste da syphilis que reinava nos naturaes deste paiz, com a que devastava os soldados bretões, cujas ulcerações eram tão horriveis quanto rebeldes ao tratamento. O Professor Lombard, firmado no Relatorio geral do serviço e da repartição de saude no anno de 1862 e nos Estudos estatisticos hygienicos e administrativos

(1) Art. Archena—Dicc. encycl.

(2) O. c.

(3) O. c. pag. 38.

(4) O. c.

(5) Syphilis primaire et secondaire 1890 pag. 237.

(6) Observations on the venereal diseases of the British soldiers and natives (Medico chirurgical Transactions) vol. IV, 2.^o edit. 1819.

sobre as doenças e a mortalidade do exercito portuguez no decennio de 1851 a 1861 publicados em 1862 pelo Dr. J. A. Marques, diz: . . .près des 8^{mes} (7,88) des morts ont été attribués à la syphilis et il est probable que cette proportion est au dessous de la realité. Em vista desta asseveração firmada em dados estatisticos, fica provado que em Portugal a syphilis não é sempre tão benigna quanto o suppunha o Dr. W. Fergusson .

Na Italia a syphilis é muitas vezes grave, o terciarismo é frequente em Roma, Napoles, Palermo (Loder, Zierwann, Jansen, Sigmund, Profeta, Chardon). Nas costas do Adriatico reina essa endemia grave designada sob o nome de Scherlievo. Esta endo-epidemia que reveste na Italia os mesmos caracteres de malignidade que possuia nas costas da Illyria, na Dalmacia e etc., é, sem contestação razoavel, syphilis engravecida pelas más condições hygienicas locaes, pelo tratamento inconveniente, quando um tratamento faz-se. O Dr. Moulon citando as causas do *scherlievo* fala-nos em clima; sem duvida que não podemos subscrever esta opinião, pois nós sabemos que em pontos proximos dos attingidos da molestia a syphilis é benigna, por isto mesmo que as populações estão em mais lisonjeiras condições sanitarias. O mesmo Dr. Moulon (1) dá-nos as causas reaes da malignidade da syphilis endo-epidemicas a que se adaptou o nome de *scherlievo* e etc.; elle nos fala na má qualidade das aguas (*bourbeuses et corrompues*) usadas, a miseria, a falta de asseio dos habitantes que vivem, homens, mulheres, meninos e bestiaes, em cabanas humidas e sobre leitos de folhas seccas. Essa como outras endo-epidemias syphiliticas reinam como diz Rollet (1), «dans certaines campagnes pauvres et peuplées d'habitants plus misérables que débauchés». Després diz: Le Scherlievo d'Illyrie, maladie de Fiume, est un exemplo frappant de syphilis modifiée par la scrofule chez une population sale et malheureuse on la scrofule es le tempérament régnant du pays (2). Nas populações italianas em que reina o *scherlievo* a escrofulotuberculose tambem domina. Na Geographia medica da Italia de Guiseppe Sormeni, Prof. d'hygiene na Universidade de Pavia. vê-se que o escorbuto

(1) Apnd Rochard—Art. Scherlievo pag. 544, Dicc. de med. e ch., Laucereaux, Jullien e etc.

(2) Art. Mal de Fiume—Dicc. encycl. pag. 217.

(3) Traite de la sy pag. 334.

é frequente na parte mais baixa do grande valle do Pó isto é na Venetia e Emilia. Portanto na Italia como algures a syphilis nunca é grave por effeita do clima.

Na região asiatica da zona dos climas quentes estão collocados: o norte da Arahia, a Turquia d'Asia, a Armenia, o norte da Persia, o Afghanistan, o Turkestan, o Pendjah e a China meridional.

Segundo Burckhardt e Pulgrave (1) a syphilis existe em todos os grãos na Arabia ainda que Pruner (Die Krankheiten des Orients 1847) affirme que ella só existe nos portos de mar e sobretudo em Djedda. No dizer de varios auctores a syphilis, ainda que commun, é benigna no grande planalto do Iran (Persia, Beloutchistan, Afghanistan, Herat), na Asia menor, Syria, Palestina, etc., este facto acha a sua explicação em que os povos da Familia persa têm « une certaine civilisation » possuem « beaucoup de gens instruits », curam-se; em que os individuos da « noble Afgan race » (2) tão « amoureux de Leur indépendance » (3) que defendem-se com um tão « impetuous valour » quo fez dizer ao coronel Champion: « it is impossible to describe a more obstinate firmness of resolution than they displayed » (4), têm um « high blood » como diz Macaulay, são « robustes et musculeux » (5); em que os Beloutchis « à la vie pastorale, aux mœurs simples » têm um capital de vitalidade, que lhes dá um lugar de distincta precedencia na selecção physiologica ou *séparação dos aptos*; em que os Armenios dos valles « qui sont remarquables par leur sobriété » (6) distinguem por seu character grave e laborioso, porque são intelligentes e amoldaveis á educação dos povos civilizados da Europa; em que os habitantes da Syria têm uma nutrição frugal e sobretudo vegetal, privam-se do vinho e sustentam o vigor corporal com exercicios; em que os beduinos do grande deserto da Syria, são estes homens « parfaitement faits », de uma sobriedade extraordinaria, « d'une grande pureté de mœurs » (7); em que o Turcomano, que é

(1) Annales de Statistiques serie 2 vol. 6, Ann. d'anthropologie 1884 pag. 710.

(2) Vide Art. Arabie Dicc. ency.

(3) Thomas Macaulay-Warren Hastings in Critical and historical essays.

(4) Rousselet=Les Afgans, Revue d'Anthropologie 1888, pag. 420

(5) Macaulay l. c. pag. 617.

(6) Figrier—Les raças humanes, 5.º edit. pag. 202.

(7) Baptistin Poujoulat, Voyage dans l'Asie mineure, en Mesopotamie, etc., t. 2º Let. XXVII, pag. 148.

sempre este povo que «a traversé les siècles, sans que rien soit venu changer sa vie toute patriarcale» como disse Poujoulat (1), tem uma constituição robusta, é dedicado ao trabalho, é sobrio e é amigo da instrução (2), em que, enfim, esses povos ainda que por meios insufficientes tratam de expellir do organismo a syphilis. Não fossem insufficientes os taes meios e sem duvida que essa molestia nem frequente seria entre as referidas populações.

A patria de Koung-Fou-Tseu e Lao-Tseu é devastada por syphilis graves no dizer da maioria dos auctores, ainda que Armand e (3) Schlegel (4) affirmem que a molestia que estudamos é benigna para os naturaes. J. Rose, em suas notas medicas e topographicas sobre Fou-Chan, publicadas in Pacific medical and surgical journal, estabelece que a syphilis faz devastações na classe pobre d'esta localidade. Castano (5) medico em chefe do corpo expedicionario francez, refere que a syphilis parece «se présenter en Chine avec les symptômes les plus graves et les plus repoussants». Morache (6) exprime-se da seguinte maneira: «os immensos planos da terra das hervas, são desde os tempos os mais remotos, percorridos por tribus nomades que, apesar das suas virtudes patriarchaes, parecem profundamente saturados de virus syphiliticos. Elles tem lesões cutaneas, formas de lepra analogas á lepra biblica, que, a um exame serio depois do uso sempre benefico d'uma medicação especifica, devem ser olhados como manifestações de syphilis». Rey escreve (7): L'une des maladies les plus répandues et les plus graves dans tous les ports de la Chine, est la syphilis.

O Dr. Galle em sua These (8) parece ligar muita importancia a «action

(1) 1º t. pag. 239.

(2) M. de Blocqueville—Quatorze mois de captivité chez les Turcomans—Tour Monde—Tiguier. o. c.

(3) Lettres sur l'exped. de Chine e etc. Gaz. med. 1862 pag. 677.

(4) Apud Lancereaux e etc.

(5) L'expedit. de Chine, relation physique etc. 1864 pag. 94 e 256 e G. Lagneau Recherches sur les malad. veneriennes, Ann. d'hyg. 2.º serie pag. 28.

(6) Pekin et ses habitants Annales d'hygiene 1870 t. XXIII pag. 26 e Art. Chine—Dice. encyclop. pag. 127.

(7) Annales de Derm. 1880 pag. 675.

(8) Sang-haï au point de vue medical—1875 pag. 77.

débilitante du climat», sobre os perigos que a syphilis pode impor aos por ella infectados. Se entre o clima e a gravidade da molestia que estudamos houvera incontestavel relação de causalidade, não saberíamos porque a dita molestia variaria segundo ataca as diversas classes da sociedade.

A syphilis é grave na China porque o serviço de hygiene, quer publica quer privada, é horrivel como bem o mostram estas descrições feitas por Morache e outros viajantes. O conde de Beauvoir, por exemplo, manifesta-se do seguinte modo: *Descendant de ma charrette pour mieux voir, j'ai enfoncé jusqu'à mi-jambe dans une poussière fétide d'immondices séculaires* (1). *L'odorat.soffre « à Pekin un véritable et constant suplice, car, pour faire tomber un peu cette poussière toujours soulevée, les Pékinois, de toute éternité, arrosent la rue des eaux les plus sales provenant de leurs maisons, et cet acide, dont la formule chimique est, je crois, etc* (2). O serviço de banho é feito de um modo repellente. Além d'isso a miseria é extrema na China, pois só em Pekin 10,000 mendigos exploram e nauseam o publico.

Posto que depare-se, na monumental obra—*The chinese empire illustrated* by Allom and Wright, a seguinte asseveração: *Drunkenness is a rare vice in China* (3), o Dr. Morache (4), que habitou esse paiz, afirma que o consumo do alcool é n'elle extraordinario; e que o não fora teríamos o abuso do opio que, como lemos em um artigo—*Opium in China*—da *Lancet* de 1887, «has grown beyond all expectation» e que por si só poderá annullar a resistencia organica dos chinezes, originando por isso devastações syphiliticas, se de syphilis elles forem infeccionados

O Tonkin e, quasi todo o Annam pertencem a zona dos climas quentes, pois Hanoï e Hai-Phong (5) que pertencem ao primeiro, e Hué e Quin-Hône, que fazem parte do segundo, estão situadas sob a isotherma de 24°; e em Quang-Yen, segundo as observações de Claverin, a média annual seria de 23°,4. Apesar de tratar-se do «pays tropical le plus sain

(1) Comte de Beauvoir. *Voyage autour du Monde*, pag. 483.

(2) Pag. 491.

(3) Pag. 11.

(4) L. c.

(5) Le Tonkin. H. Rey. *Arch. de med. nav.*, 1887, t. 48, pag. 123.

qu'on connaisse» (1), o Dr. Moget (2) escrevia em 1881: Les affections vénériennes font des ravages illimités (no Tonkin).

L. Maget (3) disse: Les manifestations cutanées de la syphilis nous ont toujours para plus confluentes et plus graves qu'en France. Colomb (4) affirmou que: la verole domine la pathologie de l'Annam, qu'elle s'y manifeste sous toutes les formes, qu'elle y revêt tous les caracteres, en un mot qu'elle attaque et atteint un bon tiers des habitants du pays. O mesmo Colomb assignala que a syphilis evolve rapidamente. O Dr. Rey diz: ...la syphilis marche très rapidement, mais sans comporter cependant une gravité plus grand qu'en Europe. E' facto que o mesmo Dr. Rey lembra que convém procurar se entre os doentes ditos *leprosos* não existem pessoas atacadas de formas graves de syphilis. Essa molestia tem estendido-se até ao interior do paiz.

Do que ahí fica citado parece razoavel suppor-se que a syphilis varia com os individuos affectados, d'onde a não completa identidade de opiniões dos auctores; sendo comtudo obvio que os casos de syphilides graves devem ser frequentes, pois trata-se de um paiz em que, no que é relativo á hygiene publica, «tout est á creer» (5), de um paiz em que «la fièvre est la maladie le plus commune» (6). Morand viu, em Europeos, casos de syphilis que evolveram rapidamente e com excepcional gravidade. Comprehende-se perfeitamente que no estrangeiro não acclimado a molestia deve ter certa gravidade, a não ser que optimas condições de vida, e uma observação rigorosa e constante das leis da hygiene o auxiliem a passar os periodos da molestia sem grave compromettimento da saude.

Vejamos a porção americana da zona dos climas quentes. Penetremos

(1) Le Tonkin: son clim. etc. M. de Bizemont, R. scientif., 1886, 1^o vol. pag. 372.

(2) Climat et valeur sanit. du Tonkin, Maget, Arch. de med., nav., 1881, 1^o vol. pag. 337.

(3) Bourru, Le Tong-King Ann. d'hyg., 1884, pag. 226.

(4) H. Rey, Le Tonkin. Arch. de med. nav., 1887, pag. 354.

(5) Ann. d'hyg., pag. 416.

(6) Mahé de la Bourdonnais. Les peuplades barbares du Tonkin. Rev. scientifique 1886, 2^o vol., pag. 108.

em primeiro lugar nesta elevada planura, denominada Anahuac pelos intrepitos Azteques que a habitavam: penetremos no Mexico.

A isotherma de 25° thermometricos passando pelo Guadalajara, a maior parte do territorio do Mexico está na zona dos climas quentes, mais, como diz Achille Guillard, « On ne doit pas s'attendre à trouver un climat uniforme dans un vaste contreé qui, sons de basses latitudes, élève son sol à des Kauteurs si diverses (1) ». De facto desde os 26° dados por Humboldt como media annual para a região quent (terras calientes) que é a que vai do nivel do Oceano aos 500 metros da altura, até ao 0° observado aos 4500 metros, lá na região fria, ha *um decrescendo* thermico que subtrahе o paiz ás limitações de zona. Em todo caso eu citarei o que se tem dito da syphilis do Mexico.

Uslar, Striker (2), Newton (Medical topography of the city of Mexico), Porter (American Journal-1853) concordес certificar a extrema frequencia da syphilis no Mexico.

Mas o que é de mais elevada importancia no estudo que fazemos é que Libermann (3), Coindet (4) e Hainemann tambem são concordес em dar demonstrações de que a syphilis nesse paiz, é ás mais das vezes maligna. Jourdanet assim se expende: A syphilis, que a incuria administrativa deixa propagar sem que medida alguma seja tomada, é muito rebelde e dolorosamente caracterizada por phenomenos graves em seu periodo de accidentes secundarios » (5). Isto é o que dá-se no planalto do Anahuac, chegando mesmo o Dr. Jourdanet a dizer que transportando-se os doentes para niveis inferiores dá-se fim ao « miserable état » delles. Mas os auctores que primeiro citei assignalam a gravidade da molestia para todo o territorio conhecido dos europeus, indo mesmo alguns medicos a affirmar que o simples facto de uma infecção de proveniencia mexicana, é razão sufficiente para produzir uma syphilis grave; é desnecessario adduzir argumentos contra esta ultima supposição.

(1) Mexique. Geographie et demographie Dicc. encyclop. des sciences medicales pag. 476.

(2) Apud Lancereaux—o. c.

(3) Recueil de mém. de méd. chir. et de pharm. etc., t. XIII pag. 333.

(4) Etudes statistiques sur le Mexique—Gaz hebd. de med. et chir. 1863 e 1864.

(5) Influence de la pression de l'air—2 edit. pag. 481.

Se o clima fosse causa aggravante da syphilis, é obvio que teriamos no Mexico toda uma escala de variações, proporcionaes ás temperaturas que supra-citamos.

A parte sul do Brazil occupa a região dos climas quentes. No Rio de Janeiro, cuja temperatura media annual é de 23,°4 segundo o Annuario do Observatorio de 1889, ou de 23,°5 segundo o Dr. Henri Morize, astrónomo no mesmo Observatorio, assignala no capitulo Climatologie do *Brésil en 1889* (1), no Rio digo a syphilis é frequente, a julgarmos pelo seguinte: de 1861 a 1865 trataram-se nas Enfermarias de cirurgia do Hospital de Misericordia do Municipio Neutro 18143 doentes, dos quaes 16.231 homens e 1862 mulheres, entre elles havia 7082 syphiliticos 6311 homens e 771 mulheres. Em 1869 entraram para os differentes serviços hospitalares do então Municipio Neutro 1665 syphiliticos sobre 24819 doentes (2), o que é uma proporção de 6,7 d'aquelles sobre 100 destes. No serviço de molestias cutaneas e syphiliticas (3) da Faculdade do Rio de Janeiro, de Maio de 1883 a Agosto de 1885 foram tratados 402 doentes dos quaes 183 syphiliticos. O Dr. Sodré, ainda que diga que as manifestações terciarias não são muito communs no Rio de Janeiro, confessa que a syphilis ahi evolve rapidamente e que as syphilides ulcerosas precoces ahi predominam. Pelo facto da syphilis no Rio obedecer ao tratamento o Dr. Sodré sustenta que ella ahi é excepcionalmente grave. Não acho muita razão na affirmativa do illustre antigo interno de Dermatologia da Faculdade do Rio de Janeiro, por isso mesmo que o facto do tratamento conveniente ser efficaç em uma syphilis grave, não é razão bastante para não a considerarmos como tal.

O Dr. Bahier (4), em suas Notes médicales sur Rio de Janeiro, diz que as doenças venereas são frequentes e de uma certa gravidade no lugar estudado, mas não dá provas do que affirma.

No archipelago Hawaiï, o mais septentrional da Polynesia, descoberto por James Cook em 1776 e por elle denominado «Ilhas de Sandwich»

(1) *Le Brésil en 1889 sous la direction de M. Sant Anne Nery* pag. 56.

(2) Bourel Roncière Arch. de méd. uav. 1872 pag. 24.

(3) A. A. de Azevedo Sodré — Estudo comparativo dos differentes methodos empregados no trat. da syphilis secundaria Th. do Rio de Janeiro 1885 pag. 9 e 10.

(4) Arch. de med navale 1890 pag. 373.

em honra ao conde desse nome e first lord of the admiralty, isto é ministro da marinha da Gran-Bretanha, neste archipelago, digo, a syphilis adquire uma gravidade excepcional, no dizer de Bazile Feris (1). Esse escriptor estudando as causas de decrescimento da população Sandwicheana diz que ellas são *complexas*, cita o abuso do alcool e do tabaco, a prostituição, etc.; occupando-se das formas horriveis que a syphilis nella adquire diz: il faut ajouter l'absence de soins hygieniques, tels que malpropreté, mauvaise alimentation, insouciance des naturels quand ils sont malades (2). Se a cabana do rei era «*miserable*», se esse era um homem «*sale*», se a rainha era «*en proie à la gale et à d'autres maladies degoutantes*», como viu Jacques Arago em sua *Voyage autour du monde*, o que será razoavel julgar dos outros habi antes? De facto M. de la Salle na *Relation du voyage de la Bonite* diz não ter encontrado os homens descriptos pelo *Capitain James Cook* e por Emile Botta; além de que os individuos das classes inferiores estavam, segundo o mesmo auctor (de la Salle), em um estado de miseria tal que mal tinham com que escapar á fome. Le Roy de Mericourt (3) diz: La plupart des Kanaques ont néanmoins conservé l'habitude de s'entamer em grand nombre sur une natte commune, dans des huttes basses, exigues, tout à fait dépourvues de moyens d'aération. L'intérieur de ces cases est, de plus, fort malpropre. E' certo que os missionarios conseguiram melhorar um pouco os costumes destes povos, por meio da instrucção e do anathema, a que elles chamam Tabou, porém aquella sendo mui rudimentar, e este não tendo o mesmo valor no espirito de todos, a preguiça e o vicio não puderam ainda desarraigarse de todos os Sandwichianos. Convém comtudo lembrar, antes de proseguir, que o Dr. Henry Goulden in *The American Lancet* de setembro de 1887(4), assevera que a syphilis tem diminuido consideravelmente em Honolulu, capital do Archipelago, por causa dos humanitarios esforços do corpo medico, apoiados pela intervenção governamental; o Dr. Henry Goulden salienta os serviços do

(1) Art. Hawai. Dicc. des sciences med. pag. 40.

(2) Idem, pag. 534.

(3) Arch. de med. nav. 1864, t. II pag. 482.

(4) E ext. nos Ann. d'hyg. 1888 1. volume.

Dr. Rober e do Cirurgião em chefe do hospital da rainha o Dr. Kibben que estabeleceram os regulamentos sanitarios.

Evidencia-se do que acabamos de dizer, que não ha intervenção climaterica na gravidade da syphilis observada por diversos viajantes nas Ilhas de Sandwich.

Eis ahi estudada toda uma zona climaterica: Ha alguma relação entre as diversas partes desta zona, que constituindo um cunho particular, possa impor o clima como causa de maior ou menor gravidade nesse ou naquelle logar? certo que não.

Estudemos, emfim, a zona dos climas torridos cujos caracteres são, ao ver de Rochard, *em meteorologia constancia e uniformidade das influencias athmosphericas; em hygiene sua extrema insalubridade*. Depois nós nos manifestaremos quanto a esta ultima parte do pensar de Rochard.

Diversos auctores affirmam que a syphilis nos paizes desta zona reveste as «formes les plus redoutables». Será por influencia thermica ou por outras condições? Estabeleçamos o libello diante de peças justificativas.

A syphilis, posto que frequentissima na Nubia, na Abyssinia, Kordofan, Senaar, Darfour, Soudan, é comtudo benigna porque é tratada, porque esses povos são robustos e fortes. No entanto isto não é absoluto porque o Dr. Blanc nos diz que os diversos grãos da syphilis exist: nos Abyssinios; principalmente as ulcerações, as osteites, e os tumores gommosos seguidos de ulceras irregulares, e profundas são communs na Abyssinia (1).

Os Gallas não são affectados de syphilis porque, além de serem um tanto inimigos dos Abyssinios com quem já sustentaram renhidas luctas, e de que são separados por effeito de differente religião, são refractarios ás civilisações visinhas, são pastores nomades, independentes por isso mesmo que são nomades.

Em contraposição os habitantes do Sahara que não se sujeitam a tratamento de especie alguma teem, segundo Ladureau, ulceras profundas, extensas, que com o nenhum asseio ficam «hideux de ver». (2)

(1) Lombard, vol.III pág.722.

(2) Lettre sur la sy. Gazette des hôpitaux, 1863, pag. 231.

Na *Grande Terra*, Malgache ou Madagascar a syphilis é disseminada entre as diversas raças que povoam esta ilha, *com excepção da raça negra francamente autochtone* (?) (1) que ahí é refractaria; sendo porem certo que nos estrangeiros ella é mais gra e. Segundo Daullé a marcha da syphilis é aguda e rapida em Madagascar (2). Mauriac (3) vê na citada immuidade dos negros de Madagascar uma influencia de raça. Se fosse essa a razão do facto como explicar-se a gravidade que a syphilis tem nos negros da Ilha Mauricia? E' verdade que o escriptor que assignala a dita immuidade accrescenta que a raça negra de Madagascar é *francamente autochtone* o que, por duvidoso, parece-me digno de verificar-se. Ainda no começo d'este anno o Dr. Drago (4) insistia sobre a frequencia e as devastações da syphilis entre os Malgaches e os Hovas, dizendo depois que a «syphilis, surtout tertiaire, est plus fréquent chez les Hovas que chez les noirs sakalases» (5); o que quer dizer que não ha tal a dita immuidade para esses, pois o que ha é uma simples differença de exposição ao contagio.

Quanto á intensidade da syphilis na Ilha Mauricia, do que lê-se no Dr. Lesson (6), pode-se inferir que é devida á falta de tratamento immediato e conveniente. O contraste que existe entre as manifestações syphiliticas na raça negra das duas ilhas é tanto mais notavel quanto affirma Rochard (7), que a Ilha Mauricia com as da Reunião e as Seychelles «contrastent par leur salubrité et par la douceur de leur climat avec les dangereux parages que nous venons de parcourir (Madagascar, Moeambique, etc.) Como conciliar este facto com a opinião dos que veem no clima um poderoso modificador da syphilis?

Este illustre David Livingstone (8), que tão intrepido quão pertinaz percorreu de 1853 a 1856 os paizes banhados pelo Alto Zambeze, diri-

(1) Borius, Dauvin, Rey, Jullien, etc.

(2) Apud Lancereaux.

(3) O. c.

(4) Station de Madagascar, Arch. de med. navale, 1891, pag. 404.

(5) L. c., pag. 421.

(6) Voyage medicale autour du monde, pag. 100.

(7) Art. Climat. Dicc. de med. e chir. pratiques, pag. 82.

(8) Missionary travels 1857 pag. 128.

gindo-se d'ahi a Loanda, assevera que a syphilis não persiste sob nenhuma forma, nos individuos de raça pura do centro da Africa austral. E 1 contraposição, affirma ainda, ella era tanto mais violenta nas pessoas de raça cruzada quanto mais sangue europeu corria nas suas veias. Ainda aqui não vejo uma influencia de clima nem de raça, entrevejo uma influencia de saude. E' que os descendentes cruzados destes « magnificents sauvages » (como os chamavam as auctoridades inglezas) com os estrangeiros enfraquecidos pelas vicissitudes da brusca mudança de meio, não eram dotados da mesma força dos indigenas. E' que esses são, no dizer de Livingstone, *grandes, vigorosos, bem feitos, de character energico e bravo*. E' que neste territorio da Africa central habitam estes Zoulous tão infatigaveis guerreiros quão sobrios nos momentos precisos. E' que ahi estão estes Betchuanas, que « ne jouent ni ne boivent » como o diz Alphonse Bertillon ⁽¹⁾, tão amoldaveis á civilisação, tão facilmente assimiladores dos ensinamentos artisticos da Europa, quanto fortes e são. Convem que eu note para logo que não ignoro que os Betchuanas e outros povos da Africa central já habitam abaixo da isotherma de 25°, o que os põe portanto na zona que precedentemente estudamos isto é a dos climas quentes, mas deixei para este momento o estudo dos ditos povos, porque não convinha dissociar e separar a população da dita Africa central, assim como porque a proximidade dessa era necessaria ao estudo que supra-fizemos da Ilha de Madagascar. Não serão os negros d'essa ilha typos de vigor analogo ao dos Bechuanos e Cafres? Em Zanzibar « la syphilis produit de véritables ravages » como affirma o Dr. Drago ⁽²⁾. No que está de accordo com o Dr. Loustalot-Bachoué ⁽³⁾ que, em sua these de 1876, dizia que os cinco sextos dos indigenas tinham syphilis, que apresentava-se sob as mais variadas formas, principalmente sob a de ulcerações phagedemicas.

Mas...deixemos a região africana da zona dos climas torridos e estudemos alguns povos da região asiatica da mesma zona.

Ahi n'estes montes « os mais altos da terra » como o affirmava em

(1) *Les races sauvages* pag. 22.

(2) *Arch. de med. navale et colon.* 1890 t. 64 pag. 18.

(3) *Constitution phys. et med. de l'île de Zanzibar 1876* apud. Rey.

1784 William Jones (1), ahi onde altea-se este monte de 8,840 o Gaourisankar a que Andrew Wagh deu em 1845, o nome de Everest, ahi, digo, a syphilis é muito vulgarisada, pincipalmente onde a população é muito agglomerada, em virtude dos habitos sordidos dos indigenas » como diz W. Curran (2).

No Indostão, a terra em que ouviu-se o doutrinamento do grande philosopho Cakyamouni, a syphilis é extremamente frequente e grave sendo vulgar a syphilis mutilante; ás vastas ulcerações cutaneas que a syphilis determina, os indianos chamam «judham, korah» (3). Dos escriptos de Clark, Shanks, Mac Gregor, Kinnis, Lequerré (4) pode-se inferir que, dos soldados inglezes que são infectados, grande parte o é gravemente. Convém comtudo notar que, segundo Lombard, as condições sanitarias teem melhorado no que respeita a syphilis.

As condições da população que dá o contingente de syphilis grave são sufficientes para explicar esta gravidade. Na India se as *esplendidas habitações inglezas nada deixam a desejar*, sob o ponto de vista do confortavel e da hygiene, os bairros occupados pelos naturaes «sont véritables cloaques, de foyers d'infection permanente, entretenue par l'entassement, la misyre et la malpropreté»; alem disso ahi, na India, existindo em cada localidade duas partes, a das pessoas de casta e a dos pariás (5), estes soffrem todos os martyrios da indigencia alliados ás odiosas limitações da sua condição. Que entre as tropas inglezas tambem seja frequente a syphilis grave é facil de comprehender-se, pois o «newly arrived young soldier . . . exposed to the blazing morning sun, to extreme fatigue, to bad food, to overcrowding, to excessive day or night dutyetc. », como diz o Dr. Hogg nas suas Indian notes (6), não pode, ao contrair a molestia, livrar-se das formas graves e malignas com que ella soe ás vezes apresentar-se.

E' util tambem notar que o alcoolismo é frequente na India, o que

(1) E. Reclus L'Inde et l'Inde Chine pag. 55 1883.

(2) On some points of interest in the medical history of the Himalaya in the Dublin Quarterly Journal of medical science n. CIII. 1871 e ext. in Arch. med. 1871 pag. 463.

(3) Huillet Arch. med. nav. t. IX, pag. 86.

(4) Apud. Jullien e etc.

(5) Alfred Grandidier Voyage dans l'Inde. Le Tour du Monde 1869 t. XIX.

(6) Medical Times and Gazette 1879 vol. 2.

tem inquietado alguns homens intelligentes desse paiz; entre elles salientarei Baboo Keshub Chunder Sen (de Calcuttá) que em 1870, em um « Speech on the Liquor traffic in India » feito em Londres, disse, depois de lamentar a extensão do dito alcoolismo: It is painful to contemplate the ravages of this vice in our country (1).

Ainda que em 1837 Laquerré (2) asseverasse que a syphilis não era frequente em Pondichery, Huillet (3) em 1867 veio afirmar que ella era ali, não só frequente mais tambem grave.

Sobre o que dá-se na Cochinchina citarei sem commentarios, porque são dispensaveis, a opinião de Le Roy de Mericourt e A Loyete: Les maladies syphilitiques occupent une place considérable parmi les maladies de Cochinchine; e mais adiante accrescentam: Ici encore, l'état misérable de l'organisme des malades atteints vient imprimer aux accidents un caractère particulier de gravité (4). Segundo os mesmos auctores a syphilis evolve neste paiz (a Cochinchina) com rapidez e a cachexia syphilitica muitas vezes complica cachexias outras que ahi existem. Rochard (5), Lombard (6), Nielly (7), Mauriac (8) e etc. estão de pleno accordo com as asserções dos auctores que acabamos de citar.

Sourrouille (9) em 1874 escrevia:...la syphilis en Cochinchine es la maladie la plus grave que nous connaissons, les suites sont toujours fatales; ainda que esse auctor nos falle na *excessiva* temperatura da Cochinchina, não esquece-se, todavia, de dizer que a aguardente ahi é consumida em abundancia, que os pobres nutrem-se mal, que o estado cachetico ahi predomina. O Dr. Thorel, nas suas *Notes médicales du voyage d'exploration du Mekong*, nos dá valiosos pormenores acerca do modo de evolver da syphilis nos indigenas e nos estrangeiros que

(1) Keshub Chunder Sen's english visit. 1871, pag. 152.

(2) Apud Lancereaux.

(3) Arch. de méd. nav. 1867.

(4) Art. Cochinchine. Dicc. ency. pag. 241 e 242.

(5) O. c. pag. 98.

(6) O. c.

(7) Pathologie exotique, pag. 620.

(8) O. c. pag. 238.

(9) These de Pariz. Trois ans en Cochinchine, 1874.

povoam a Cochinchina. E' assim que elle nos assignala a gravidade dos accidentes secundarios, sobretudo para os Europeus; os Annamitas resistem melhor que esses, conservando, em muitos casos, as apparencias da saude. Nas differenças de adaptação estão indubitavelmente as causas das dissimilhaças, entre os Europeus e indigenas, diante da infecção. Os selvagens das regiões montanhosas são isemptos, segundo o citado Dr. Thorel, da syphilis, graças a: leurs mœurs et leur organisation en petits viltages, isolés ou fond des forêts, ou établis sur des montagnes peu accessibles.

Deixemos a Asia e aventuremo-nos até à porção da Oceania que está na zona dos climas torridos.

Nas Ilhas Molucas (1), que fazem parte da Malasia ou Notasia a syphilis exerce devastações que só encontram perfeitos similes na grande epidemia do XV seculo. E' em uma das Molucas (ou Ilhas das Especiarias), a chamada Amboina que reinava esta endo-epidemia a que Bontius, na sua *Medicina Indorum*, denominou «Butão d'Amboina», e cuja descripção levou muitos medicos a consideral-a como de natureza syphilitica.

Em Batavia, nas Indias neerlandezas a syphilis é benigna para os europeus e pertinaz e grave nos indigenas, chinezes e japonezes que são tratados no collegio dos medicos hollandezes (2). No clima certo que não pode estar a causa da gravidade da syphilis neste paiz, porque então razão não houvera para a differença notada entre a molestia dos naturaes e a dos europeus residentes.

A causa da referida dissimilhaça é que os individuos atacados de syphilis graves são os que habitam esta *cidade velha* de Batavia, de que o conde de Beauvoir escrevia: La vieille ville m'intriguait: là les ruelles sont étroites et tortueuses: les habitants s'y empilent dans des huettes de bambou, comme nous entassons des sacs de blé dans nos halles. . . . Partout une odeur putride et nauséabonde est repandue. . . .; e depois de falar dos miasmas que se desprendem dos pantanos accrescenta: Ce sont ces miasmes fétides qui ont donné y la vieille ville de Batavia cette uni-

(1) Lesson. Voyage médical autour du monde. pag. 100,

(2) H. Rey. Annales de Dermatologie, 1880. Jullien. L. c. pag 401; Mauriac, l. c. pag. 204 etc.

verselle réputation de mortalité; é ainda d'esta velha cidade que um habitante europeu da cidade nova dizia ao mesmo Beauvoir (1): avant l'époque ou nous nous sommes loignés de la plage pour fondre la ville neuve, on mourait comme mouches dans ce vieux Batavie; c'est l'empoisonnement «en grandeur naturelle» pour tout être humain: mais qu'importe maintenant? il n'y a plus que les Chinois et les Malais qui y habitent!

Além do que fica dito eu repetirei, sempre com o citado viajante, que: «o resultado de tres seculos de occupação ou ao menos de influencia européa, tem sido em definitiva fazer descer—e descer de muito—o povo javânez na escala da civilisação»: Dos malaios diz Figuiet (2): sont un peuple absolument corrompue.

Em contraposição ao que acabamos de referir, accentuaremos que os europeus residentes em Batavia, além de habitarem na cidade nova, que pelos seus jardins e outras magnificencias foi donominada—Babylonia tropical pelo supra-citado conde, são d'estes batavos que sanearam a Hollanda, d'estes batavos que construíram esta mesma cidade nova de Batavia, d'estes batavos a cujo respeito um illustre geographo assim exprime-se: La vertu néerlandaise dont les étrangers sont d'ordinaire le plus frappés et l'exquise propreté des habitants. Les plus pauvres demeures sont tenues en Hollande avec un soin que l'on chercherait vainement dans les somptueux palais du midi de l'Europe (3).

Ahi onde habitam estes homens, cujos costumes excitaram essas entusiasticas e romanticas descripções feitas pelo celebre navegador francez Luiz Antonio de Bougainville, que por commissão do seu governo fez uma viagem de circumnavegação em 1766, ahi n'esta ilha (Taiti) que pelo seu agradavel aspecto e sua não vulgar fertilidade foi chamada a rainha do Pacifico, ahi, digo, a syphilis fez consideraveis devastações na população indigena por occasião de sua importação, tornando-se porém depois benigna (4).

(1) Voyage autour du Monde.

(2) Figuiet. L. c., pag. 394.

(3) Elisée Reclus. Geographie universel, 1^o vol., pag. 242.

(4) Vauvray, Archives de méd. navale.—T. IV, pag. 527 e Le Roy de Mericourt, Iles de la société, Arch. de med. nav. Oct., 1865.

Este facto tem eloquencia bastante para mostrar quão pouco fundada é a opinião dos que veem no clima uma causa malignisante. Em Julho de 1884, M. Van der Weene chamava a attenção dos francezes sobre a doçura do clima de Taiti, em uma *Conferencia sobre Taiti, seu commercio, sua industria e seus costumes*, feita perante a *Société des études coloniales et maritimes* (1) de Paris; isto quer dizer que o clima não variou com o correr dos tempos e que n'esse particular as asserções de Bougainville são verdadeiras. A raridade, sinão completa ausencia, da malaria em Taiti é por si só sufficiente para dar a esta ilha os foros de *excepcional salubridade*, sobre que Gallerand (2) chamava a attenção do mundo. Ainda que Wilson assignale casos de febre palustre na Ilha de Taiti não fica menos incontestavel que a natureza do solo taitiano é de ordem a oppor-se a formação de verdadeiros pantanos, como o diz o Dr. Nadeaud (3).

Em outras circumstancias que não as climatericas, é necessario procurar a razão da syphilis ser a principio maligna nos Taitianos.

O Dr. P. Lesson na sua *Voyage autour du monde* diz: Les premiers découvreurs empoisonnérent les habitants de la syphilis, et cette maladie, par ses ravages, a moissonné une partie de la population et abâtardi la race, car les femmes sont généralement laides et flétries. Mais adiante o mesmo sabio viajante escreve: La propreté des demeurs a été négligée; l'usage de bains et des ablutions qu'un climat chaud réclame a été abandonné, pour conserver les sales guenilles européennes qui les couvrent à peine, lorsque autrefois ils avaient un costume de la plus grande propreté. De cet oubli des préceptes hygiéniques sont suivies la malpropreté qui engendre les maladies, la vermine qui s'attache au corps. Les liqueurs fortes portées à profusion ont rendue générale une ivrognerie brutale..... (4)

Eis pois as condições da população Taïtiana nos tempos em que a syphilis era maligna para ella; depois as cousas mudaram-se e o mesmo Lesson nos diz: Aujourd'hui la syphilis ne fait point de ravages

(1) Bulletin de la Soc., Julho, 1884.

(2) Apud Martins Costa—A malardia, 1885, pag. 90.

(3) Arch. de med., navale, 1865, I, IV, pag. 195.

(4) Voyage, etc., pag. 153.

dans les îles de la Société, et notamment à Taïti (1). Os escriptos de Vauvray, que supra-citamos, e de Chassaniol et Guyot (2) estão de accordo em assignalar que as condições dos Taitianos perante a syphilis melhoraram. O citado Lesson já nos dava a conhecer que os costumes dos habitantes de Taïti modificaram-se, que um tratamento contra a molestia já era seguido, accrescentando, então, cerca desse tratamento o seguinte: *it est rare qu'il ne déracine pas le mal.*

Denniker et L. Leloy (3) diziam em 1800: *Tous les Tahitiens que nous aurons examinés sont très forts, bien découplés, larges d'épaules et fortement musclés.*

Comprehende-se pois que em taes condições naturalissimo é que a syphilis observada hoje nas Ilhas da Sociedade seja profundamente differente, quanto a gravidade da que as atacava outr'ora.

Não fosse a promiscuidade em que a população Taitiana apraz-se em viver, certo que nem frequente a syphilis seria para ella. Deixemos Taïti e vejamos o Archipelago das Marquezas.

A syphilis que é muito disseminada em Nuka-Hiva, o é muito menos nas outras ilhas do Archipelago de Mendana ou das Marquezas (4); segundo Delarue, a syphilis apresentar-se ia em Nuka-Hiva sob todas as formas e em todos os grãos; assignalarei comtudo que segundo Rufz de Lavison e Ch. Lévêque (5) ella seria benigna na citada localidade. Em 1864 o Dr. Clavel, notando a frequencia da syphilis nas Marquezas, nos fala tambem da facilidade com que são tratadas as manifestações. Nestas divergencias eu entrevejo o seguinte: é que a syphilis em Nuka-Hiva e nas outras ilhas do Archipelago que estudamos varia com o capital vital de que dispoem os atacados para a resistencia ás devastações desta molestia.

Para terminar vejamos alguns logares da região americana na zona torrida. Affirmam medicos de reputação consummada, de probidad:

(1) Voyage autour du monde 2 vol. pag 218.

(2) Arch. de med navales, 1878, t. XXIX, pag. 71.

(3) Les Taitiens—L'Anthropologie, 1890 pag. 532.

(4) Dr. Clavel. Les marquisiens, Arch. de med. nav. 1884.

(5) apud Jullien. o. c.

incontestada (1), que a syphilis é benigna nas Antilhas, mas também asseveram o sabio Hirsch e outros que ella é frequente e maligna em Haïti; este contraste mostra que o clima não é o influenciador da dissimilitude do mal em um e outros logares. A differença de costumes, a desigualdade de energia vital é que confere a referida dissimilitude.

Emfim occupemo-nos da parte norte do Brazil, dizendo alguma cousa sobre a Bahia.

A media thermica annual da Bahia é de 26,° 50 (2) ou de 26,01 segundo as observações feitas de 1883 a 1808 pelo illustrado mestre Dr. Rozendo Aprigio Guimarães, Prof. jubilado da Faculdade, e pelo Dr. Pedro da Luz Carrascosa, ou de 24,° 8, media de 10 annos, segundo o Prof. F. Draenert, da Escola agricola da Bahia, que observou em S. Bento das Lages (3). Se houvesse medias de outras localidades da mesma Bahia, certo que differenças notaveis haveria entre ellas e a da capital, mas como é quasi evidente que a maioria dellas ultrapassaria os 25° que são para Rocharo o ponto de partida dos climas torridos, eu justicadamente estudo a Bahia na Zona desses climas.

A syphilis na Bahia é de uma frequencia notavel; é tal que o soffrer della não é, ás mais das vezes, cousa que chame a attenção, existe desprezo ou recolhimento; cousa vulgar é dizer-se, mesmo entre familia

isto é gallico. Notarei comtudo que o exagero domina muita vez este qualificativo, que tem entre o vulgo foros de uma accepção generalizada a todas as dermatoses. Não é isto para extranhar-se quando lembrarmos-nos que mesmo a medicos, e alguns com cathedra, ouvireis baptisar de syphilis a mais banal das sarnas, a mais trivial das dermatoses *pediculosas*, o mais benigno dos psoriasis, o mais genuino dos eczemas, a mais simples das conjunctivites.

Pois ha brasileiro que não tenha sua tara syphilitica? Ouvireis perguntarem outros. É quanto mais os quizerdes converter, mais os

(1) Durroulan. *Traité des maladies des européens dans les pays chauds*. pag. 154; Jullien e etc.

(2) Nota enviada ao Prof. Virgilio Damazio, da Faculdade da Bahia. *Ensino e exercicio da Medicina legal*, 1886.

(3) Art. Climatologique, pour Henry Morize, in *Le Brésil en 1889*, sous la direction de M. Santa Anna Nery. pag. 44, 45 e 56.

entranhareis na errada convicção. E' certo tambem que muitas vezes como apparente e brusco contraste ao que dissemos, ouvireis dizer, diante de genuinos casos de syphilides: isto é uma impigem, aquillo é um dartro, isso é uma boubá. Ao primeiro preconceito devem os Ayers e Bristols indigenas e estrangeiros a venda de toda a sua salsaparrilha, toda a sua caroba e quejandos depurativos; ao segundo preconceito, felizmente attenuado pelo enraizamento do primeiro, devem muitas pessoas a falta de cura do que soffrem.

Ahi estão realidades que felizmente não applicam-se a todos os que clinicam, mas que, por isso mesmo que affectam a muitos, convém que sejam ditas e repetidas para que sejam lembradas, para que talvez deem algum resultado benefico em prol dos conhecimentos syphiligraphicos dos que propoem-se a curar doentes. Mas...deixemos estas verdades, exponhamos outras de não menor peso, ainda que não isemptas de eiva de falsidade por força de algumas das que foram ditas.

No decennio de 1880 (1.º de Julho) a 1890 (30 de Junho) estiveram no Hospital de Caridade da Bahia 26,546 doentes, destes 1666 eram syphiliticos, o que quer dizer uma proporção de 6,2 %; proporção essa superior á citada por Ed. Vars para a cidade de Moscow, que é de 4,62 % e que é uma das mais elevadas da Russia.

Dentre os 26,546 doentes, de que falamos, 2,684 eram venereos, dos quaes 1666 syphiliticos, donde uma proporção de 10 % de venereos e 6,2 de syphiliticos, o que é uma proporção de 62,0 syphiliticos sobre 100 venereos.

Entre as causas de erro dos dados que ahi consignamos, lembrarei a seguinte: que ha innumerous casos de individuos que vão ao hospital por diversas vezes e pela mesma molestia, esses são por assim dizer os *recidivistas* das salas do hospital.

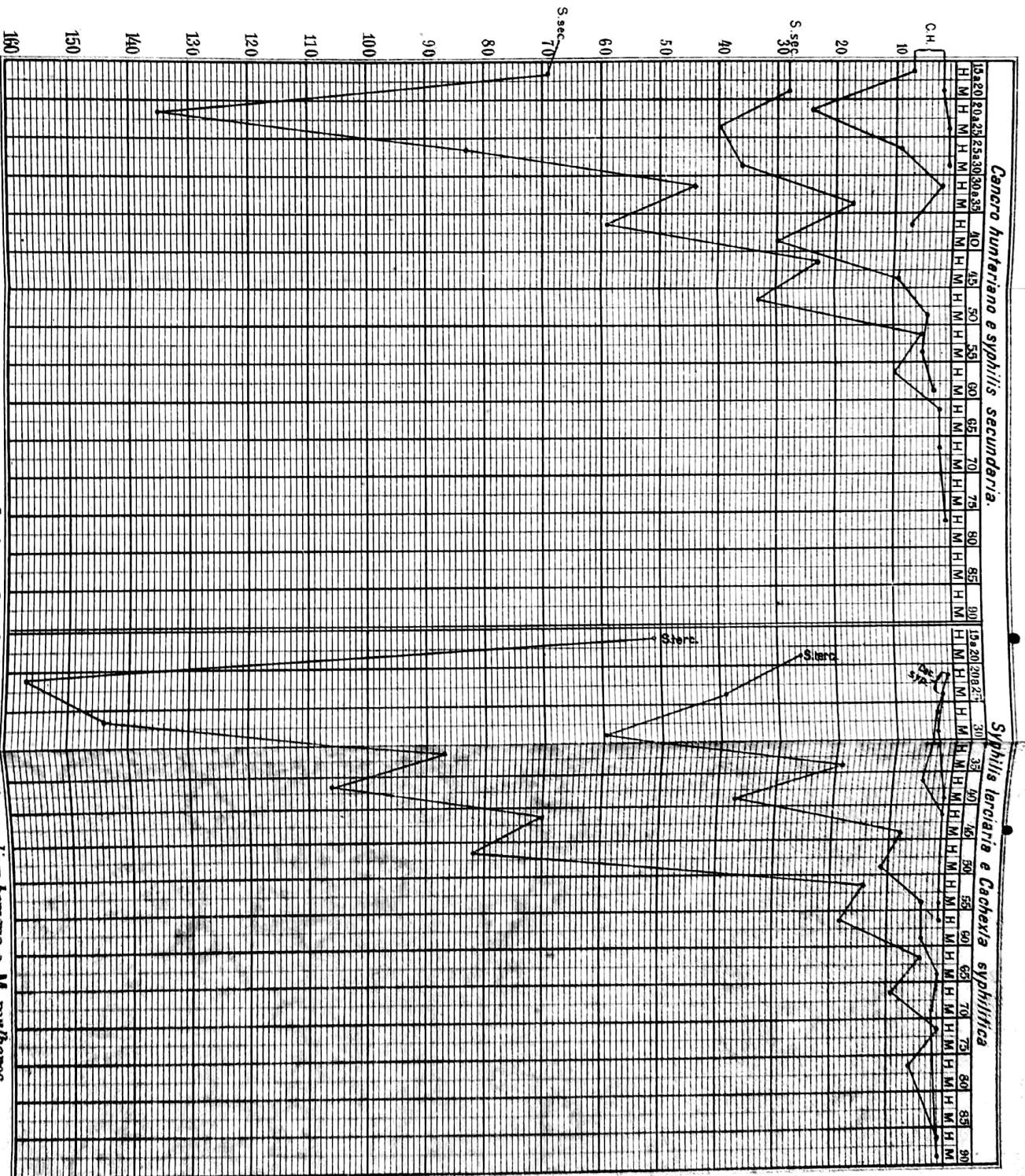
Convém notar que entre os syphiliticos não estão inclusos diversos casos de cancro phagedenico que não traziam, no registro do hospital, a designação da especie; dentre os 46 casos que lá encontramos sem duvida que alguns seriam syphiliticos; entre os casos de cancro simples eu não trepido em crer que estão muitos de cancro infectante; entre os casos designados com o simples nome de bubão, estão sem duvida alguns dependentes da syphilis.

Assinalarei ainda, como causa digna de ter-se em conta nesta

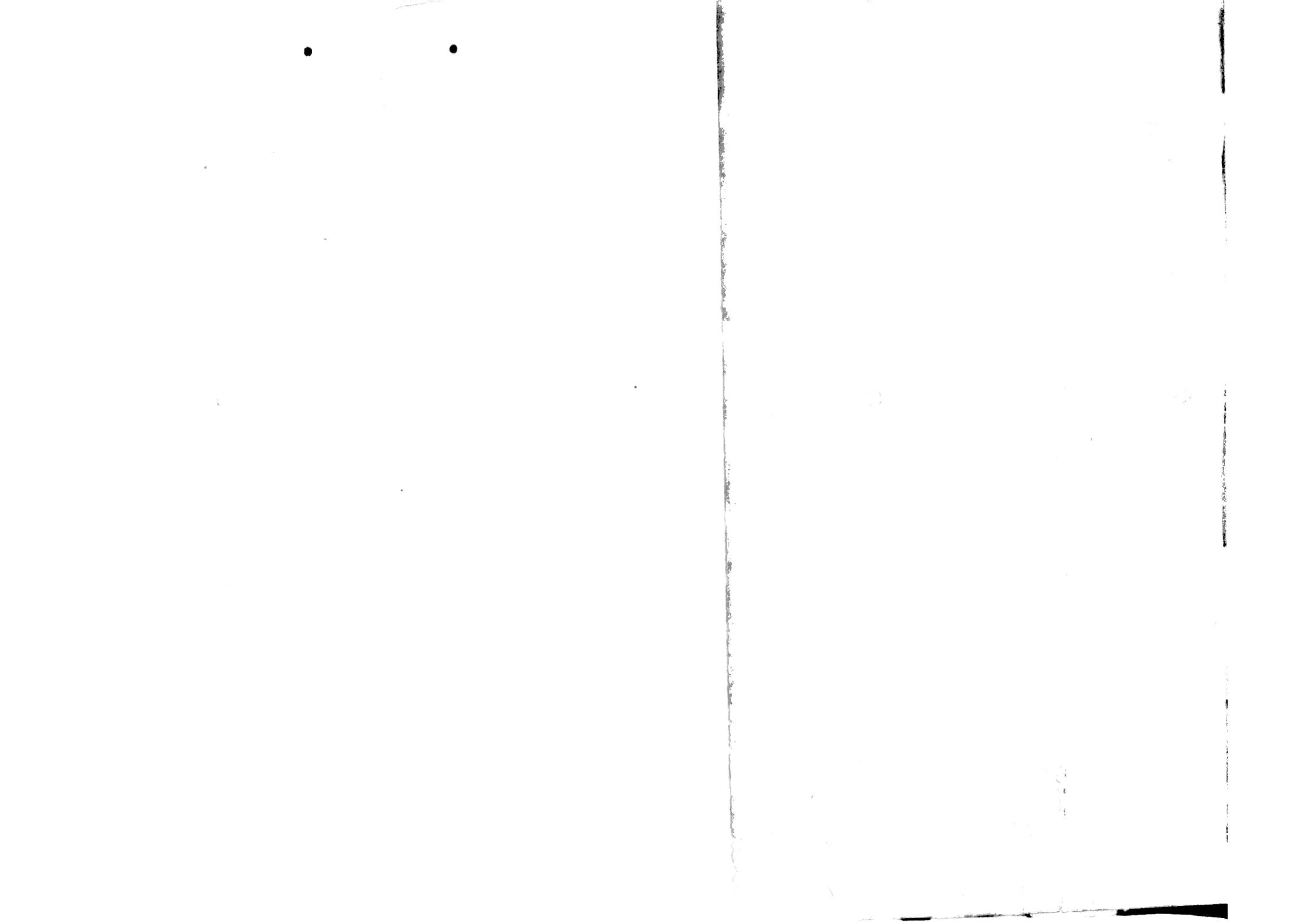
estatística que levantamos, que figuram no dito registro 171 casos de gomas sem especificação de natureza, 23 de *bobas*, 163 de periostites, periostoses e exostoses entre os quaes devem estar innumerados de genuína syphilis.

E' facto tambem que entre os casos diagnosticados estão bons eczemas classicos, bons psoriasis e até affecções acneicas genuinas; todavia quero crer, para o que sobra-me fundamento, que os casos não escriptos nas papeletas como syphiliticos, são superiores em numero aos que no quadro da syphilis têm sido encaixados. Nos traçados juntos verá o leitor a frequencia relativa das diversas phases da syphilis, verá emfim a frequencia destas diversas phases nas diversas idades e nos dous sexos.

Accentuarei que não sou dos que querem referir, sem nenhuma restricção, o que dá-se com a população hospitalar ao que acontece na civil, não, mas em todo caso não poderei, nem pessoa alguma o poderá, negar a necessidade de expurgar-se a população inferior (em fortuna e em bem estar) do maior numero possível de molestias contagiosas, pois pode ser e é vehiculo de muitos casos de infecção que só manifestam-se mais tarde para maior embaraço do medico e desapontamento da familia, quando elle acerta no diagnostico e dasacerta em communicar tudo o que viu. Mas, depois desta longa digressão, que não é de todo extemporanea, pois é sempre uma contribuição ao estudo da distribuição geographica da syphilis, digamos alguma cousa acerca da benignidade ou da gravidade dessa molestia na Bahia. Aqui os factos podem ser expostos em poucas linhas: A syphilis na Bahia é, como em toda parte, mais ou menos benigna, mais ou menos grave conforme as pessoas que ataca. Nunca vimos um individuo robusto e são, na verdadeira accepção do termo, ser attingido de syphilis grave; a syphilis terciaria em suas formas graves e malignas é frequente nas salas dos nossos hospitaes, mas sempre em pessoas que trazem em si attestados de propathias capazes de explicar a gravidade ou a malignidade da syphilis. O impaludismo em grande numero de casos, a escrofulo-tuberculose, o alcoolismo, etc., sós, combinados ou alliados, muita vez, á falta de asseio e de tratamento conveniente, se deixam achar sem custo, no passado e no presente (por vezes) dos doentes. Alguns individuos que tive occasião de ver fóra do Hospital affectados de syphilis maligna, não



A Numeração vertical indica o Nº de casos e a horizontal a idade dos doentes. H. quer dizer homens e M. mulheres.



sobre que vislumbre, sequer, de lembrança não restava. Em 1861 Ed. Lartél punha fóra de duvida as descobertas de Boucher de Parthes, o que era tornar incontestavel a existencia do homem quaternario que Lund já tinha sustentado. Dentro em pouco já se pensava no homem terciario. Progressos rapidos em verdade! Mas no campo da Ethnographia, sciencia mais antiga pois teve origem desde que começou-se a viajar, os progressos ao meu ver são lentos. Como explicar? E' assim que a questão das raças continua a ser origem de dissidencia dos competentes. Quantas são as raças? Onde termina a raça branca? onde começa a amarella? onde acaba? onde começa a preta? O que é o Africano Abyssinio? branco ou preto? Que abysmo entre o aspecto physico e a intelligência de um Zoulou e a repellente catadura do Russo Samoyeda!

Por estes e outros factos é que J. Deniker ⁽¹⁾, de accordo com Broca, crê que os grupos ethnicos não são no ponto de vista somatologico sinão combinações, em proporções diversas, de um certo numero de typos ou variedades do genero humano; Kollman, em uma communicação ao «LXII^e Versammlung deutscher Naturforscher und Aerzte ⁽²⁾», havido em Heidelberg em o anno passado sustentava a mesma opinião.

Ao sahir-se da discussão do monogenismo e polygenismo, entra-se nas difficuldades para apurar quaes os typos das raças humanas. Distinctos anthropologistas admittem a divisão em 3 grupos: branco ou caucasico, amarello ou mongolico, negro ou ethiopico. Mas ha causicos tão pretos quanto ethiopes, ha ethiopes tão amarells quanto mongolicos. Comprehende-se, pois, quão difficil é o estudo das variações physiologicas e pathologicas das raças.

A' raça negra, para citar apenas um exemplo, tem-se querido dar até differenças anatomicas; é assim que já se disse que o esterno-mastoide como outros musculos, inseriam-se differentemente nos negros. Hayem tratando das modificações do sangue segundo as raças diz: A cet egard tout est à faire. Ceux qui entreprendront ces recherches devront s'astreindre à examiner le sang d'un grand nombre d'individus d'une même race pour être autorisés à considérer un caractère, quel qu'il soit, comme définitivement acquis. Ce caractère n'aura une valeur générale

(1) Essai d'une classif. des races humaines, Bull. Soc. antropologique. 1889. pag. 320

(2) Tageblatt der LXII^e etc. 1890, e L'Anthrop. 1890.

que s'il s'exprime par une différence sensible et constante, c'est-à-dire s'accusant toujours dans le même sens. De modo analogo deve falar-se aos que occupam-se das diferenças de inserções do esterno-mastoide na raça negra. Nas multiplas occasiões que tenho tido de ver taes inserções, sempre as achamos de accordo com as classicas descripções de Sappey, Gray, Quain etc., que foram estabelecidas com individuos de raça branca. Mas deixemos esses factos e, apezar das difficuldades expostas, digamos alguma cousa sobre a syphilis nas raças em que a temos visto.

Apezar de Alibert ter dito: Les eruptions funestes sont le triste apavage des noirs qui habitent la zone torride. Les négres d'Afrique ont répandu ces fléaux devastateurs, qui menacent maintenant toutes les races humaines, dans le Nouveau-Monde, lorsqu'ils y ont été conduits pour en cultiver les vastes déserts, apezar, digo, desta asserção do grande Alibert, foi dado a Barthelemy ⁽¹⁾ observar em 1881 uma negra em que a syphilis foi benigna e em nada differente da que elle estava habituado a observar em Pariz. O estudo que fizemos da syphilis na zona torrida protesta contra a affirmação de Alibert. Admira-me pois que o Dr. Christiano H. Braune, doutorado em 1885 na Faculdade do Rio de Janeiro, assim se manifesta em sua these: «Os factos que observamos tendem a demonstrar que a syphilis existe na raça negra, mas afasta-se bastante do typo normal, accentuando-se as diferenças, desde a manifestação inicial da molestia». Consigna depois que a suppuração do cancro syphilitico, nesta raça, é maior, que a cura e a cicatrização são mais difficeis, que as complicações são bastante frequentes, especialmente o phagedenismo, affirma mais que o terceiro periodo isto é o das manifestações secundarias desvia-se, de modo bastante sensivel, do que communmente nota-se na raça branca, que as affecções oculares como irites, iro-choroidites etc. não são communs nos negros, e que, emfim, como manifestação do periodo *quaternario* franco só notou lesões para o tecido osseo.

Desde que frequento a clinica hospitalar (1888), desde que vejo, dentro e fóra do hospital, individuos de ambas as raças, que povoaram o nosso solo, que os casos por mim vistos auctorisam-me a não estar de accordo com as asseverações do illustre medico fluminense. De facto os

(1) Sy. chez une négresse. Annales de dermat. 1881, pag. 320.

poucos casos que vi de cancos em individuos de raça negra eram sempre proporcionados ao seu estado geral, convindo salientar ainda que dos innumerados syphiliticos que entram para o hospital a maioria ignora o inicio de sua molestia, o que quer dizer, que o accidente inicial foi de tão pouca monta que passou despercebido ao portador. A coloração das syphilides secundarias era (nos casos por mim vistos) proporcional ao matiz do tegumento sobre que essas assestavam-se; mas quanto ao aspecto e a marcha guardavam relação com o estado geral do individuo e em nada differiam das lesões descriptas pelos auctores europeus e por mim tam'hem por vezes observadas. Toda a serie das syphilides terciarias pode-se localisar no tegumento negro. Todas as syphiloses, e não só mente as osteo-syphiloses, podem ser vistas nas pessoas da raça negra. Todos os casos que nos mostravam como de bobas achavam, sem esforço do observador, um lugar legitimo no quadro da syphilis. Os casos de syphilis grave, de syphilis mutilante que vimos, tinham sempre uma causa frizante do seu modo de evolver: ora o impaludismo, ora a miseria, ora o alcoolismo e tudo quasi sempre combinado á falta de tratamento.

Quando um tratamento conveniente é feito, a syphilis tem no individuo de côr preta a mesma benignidade que no de côr branca que tratar-se, guardadas as differenças individuaes de saude.

A maior ou menor pigmentação tegumentar não pode sombrear o prognostico da syphilis.

Como uma antithese a opinião de Alibert temos a do Dr. Castano (1), de Buenos-Ayres, afirmando que as manifestações syphiliticas dos negros são insignificantes. O que temos dito é resposta cabal ao absolutismo deste modo de pensar, que já era o de alguns outros que não o citado Doutor.

Deixemos emfim a Bahia e concluamos.

..... :

Os factos que para clareza das conclusões, ainda que com enfado do leitor, nós acabamos de recapitular, são absolutamente moldados para demonstrar, á saciedade, que a influencia malignisante de certos climas é nada menos que provada.

(1) Sobre el tratamient de la syphilis=Anales de la Asistencia publica, Buenos-Ayres, 1890. Apud Annales de Dermat. 1891, Julho.

O Professor Fonsagrives (1) escreveu: L'étude du climat, envisagé comme agent d'étiologie, est hérissée de difficultés; il s'agit, en effet, jamais seul, et son action étroitement mêlée aux autres influences. du milieu extérieur, et même du milieu intérieur ou humain, ne peut en être dégagée qu'avec une difficulté extrême. Sem desconhecer a alta verdade que o Professor Fonsagrives formula, em vista das peças justificativas, podemos notar que em relação à syphilis a influencia do clima, se não é nulla, nunca é exclusiva.

E' que os auctores, que accusam o meio climaterico esquecem-se de analysar as condições de adaptação dos individuos que nelle habitam e o maior ou menor gráo de cuidado que elles dedicam ao logar habitado.

O anthropologista Quatrefages (2) escreveu no seu artigo — Espece humaine —: Il est certainement des contrées plus ou moins étendues qui semblent être mortelles pour l'homme et où l'Européen surtout paraît ne pouvoir réellement s'acclimater. Mais, que l'on y regarde de près, on reconnaîtra vite que cet état de choses tient, à ce que le milieu normal de ces contrées est vicié par quelque circonstance accidentelle; e mais adiante: C'est à ce point de vue qu'il faut considérer bien des contrées qui passent pour mortelles aux emigrants. Il faut toujours distinguer le *milieu normal* résultant des conditions géologiques et climatologiques naturelles du *milieu accidentellement vicié*. Nada é mais desnecessario do que encomiar o alto valor destas idéas, que eram as minhas antes de ler o notavel artigo do sabio Quatrefages.

Ao estudo comparativo que fiz da syphilis nas diversas zonas climatericas, objectarão que não ha climas de zonas, nem de regiões mais de localidades (3); eu responderei que o factor invocado como malignisante é a temperatura e que esta é, como vimos, mais ou menos igual em logares cujas differenças de gráo de gravidade da syphilis são grandes.

Henri Verneuil, no seu livro: Les grandes fièvres à travers les decouvertes, assim exprime-se: La vie et la santé, le perfectionnement de l'être ne marchent qu'en raison de l'épuration des milieux; la cause

(1) Art. Climat. Dicc. des sciences medie. pag. 75.

(2) Dicc. des sciences medicales 1888, pag. 71.

(3) Arnould. Hygiene 1889, pag. 410 e etc.

de sa désorganisation se trouve dans l'air et les aliments (1). Nesse trecho vejo a formula generalisada de um facto que dá-se com a frequencia e a gravidade da syphilis. De facto ahi onde não ha hygiene, onde ha incuria, onde não ha sã alimentação, onde não ha conveniente tratamento onde ha um organismo assolado por propathias anemiantes é que a syphilis é grave, e não somente onde existe uma temperatura alta ou um frio extremo. Mas dirão os estrangeiros *tratam-se e curam-se* e todavia têm syphilis graves nos logares para onde emigram ou em que estacionam; nem sempre, responderei, e muitas vezes não procuram o aclimamento respeitando a hygiene que é: l'arsenal ou l'organisme humain puisse les armes les plus efficaces pour soutenir la lutte qu'il engage avec les forces cosmiques d'un climat qui lui est étranger, lutte qui doit aboutir à l'acclimatement (2). Além d'isso ao estrangeiro, como diz Orgeas, não é permittido mudar impunemente de clima e de latitude, sem as convenientes precauções; sendo certo porém que, como o dicto auctor tambem o diz: pour (3) que des accidents graves se produisent, il faut un organisme préalablement débilité pour l'anemie ou la cachexie.

Objectar-me-ão outros que em certos logares são os naturaes os de preferencia dizimados; facil é responder ao nenhum valor desta objecção; na enumeração supra, citamos diversos logares em que esta differença dava-se e encontramos a causa d'isso na falta de comprehensão da hygiene, a mais rudimentar, por parte dos naturaes. O facto do individuo ser indigena de um paiz não é por si só circumstancia sufficiente para que se o considere adaptado. Quem consultar a importante obra «*Le Bresil—excursion a travers ses 20 provinces*, publicada em 1890 por Alfred Marc, vice-presidente da Sociedade de Geographia de Pariz, fallecido no começo d'este anno e cuja memoria tem direito a todas as homenagens dos bons brasileiros, verá o alto valor da hygiene «sciencia social de missão (4) fortemente regeneradora» na phrase do Prof. Saraiva, na resistencia ás molestias. E' assim que na Amazonia o viajante pode

(1) Les grandes fiéres etc. 1888, pag. 91.

(2) Dutroulau, Traité des maladies des Européens dans les pays chauds, pag. 179.

(3) La pathologie des races hamaines et le problème de la colonisation, pag. 416 e 204.

(4) Mem. apresentada ao 3.º congresso brasileiro.

ver de um lado «Tapuyas émaciés, amaigris, grelotants de fièvre, couverts de dartres, etc.»; de outro lado colonia americana «absolument florissante... malgré le site moins favorable, jamais on n'a entendu ces Américains se plaindre de l'insalubrité de la contrée». Nem ao illustre Marc escapou salientar a valia da hygiene como causa desta differença pois elle diz ⁽¹⁾: si j'étais leur conseiller, je répondrais à leurs doléances: «Imitez vos voisins Yankees; observez comme eux les lois de l'hygiène, de la propreté; sachez comme eux vous nourrir et vous soigner, et vos plaintes n'auront plus d'objet!...»

Ahi temos o natural não adaptado o emigrante aclimado; sem duvida que este não conseguiu sem trabalho descer tantas zonas isothermas, mas conseguiu-o; e isto é sufficiente recompensa á pertinacia e tino empregados.

Quando nos occupamos da Allemanha mostramos o valor da Gewerks-Krarkenverein na diminuição da syphilis. Vimos o valor dos Contagions Diseoses acto sobre a frequencia da syphilis na Inglaterra. O que dá-se com a frequencia dá-se com a gravidade, de modo que nós podemos affirmar com J. Mahé que a syphilis está espalhada no globo—na razão inversa da hygiene e sendo assim eu avocarei as palavras do Dr. Gürtner, no seu Handbuch der öffentlichen Sanitætsflege, etc., quando referia-se a possibilidade de abolir-se as epidemias: Alerta, então para a lucta contra os mais terriveis inimigos do genero humano de todos os tempos! Que cada um aliste-se entre os valorosos combattentes, ensine, pratique, espalhe pela palavra e pela escripta as doutrinas salutaes da nobre hygiene e a syphilis tornar-se-á rara e benigna.

Limitação do contagio pela regulamentação da prostituição e pela fiscalisação dos grupos, restricção da syphili-mortalidade infantil pela fiscalisação dos casamentos, diminuição dos casos graves pela integridade do metabolismo, e pertinente elevação da energia vital dos individuos, é bem que sejam os fitos estrategicos que devem balisar a arena do combate á diffusão da syphilis.

(1) Jules Marc. Le Brezil etc. 1890, 1.º vol. pag. 96 e 97.



PROPOSIÇÕES



PROPOSIÇÕES

Sciencias physico-naturaes

PHYSICA MEDICA

ACÇÃO DA LUZ SOBRE A PELLE

I — A luz solar, como a da lampada de arco, tem uma acção erythematogena.

II -- O espectro calorifico não representa papel exclusivo nesta acção.

III — Os raios ultra-violetas sendo isolados provocam processos erythematosos da pelle.

CHIMICA INORGANICA

IODURETO DE POTASSIO

I -- O Iodeto de potassio é um sal anhydro, incolor, de sabor acre, que crystallisa em cubos.

II — O Iodhydrato de potassio ainda que muito soluvel n'agua, não é deliquescente.

III — O Iodureto potassico, cuja formula chimica é IK , é fusivel ao vermelho sombrio.

CHIMICA ORGANICA E BIOLOGICA

ARISTOL

I — O aristol é um monoiodothymol.

II — O aristol é tão soluvel no ether e nos oleos gordurosos quanto é insoluel no alcool e na glycerina.

III — Para que se não decomponha o aristol faz-se necessario tel-o ao abrigo da luz.

CHIMICA ANALYTICA E TOXICOLOGIA

REACÇÃO DO CALOMELANOS SOBRE A SALIVA NAS INTOXICAÇÕES IODURADA E IODOFORMADA

I — Se na saliva do intoxicado pelo iodoformio deitarmos calomelanos teremos uma coloração amarella caracteristica.

II — A coloração amarella de iodeto mercurioso tambem dá-se com o iodeto de potassio.

III — A reacção do calomelanos sobre a saliva dos intoxicados pelo iodureto de potassio ou pelo iodoformio é de valor para o diagnostico das respectivas intoxicações.

BOTANICA E ZOOLOGIA MEDICAS

MICROSPORON FURFUR

I — O microsporon furfur de Eichtedt e de Robin ou Botrudion épidermiton de Barthelemy, é um microphyta.

II — O Botrudion épidermiton apresenta-se, as mais das vezes em cachos de 10 a 50 esporos.

III — Da peripheria dos ditos cachos partem filamentos ramificados de mycelium.

PHARMACOLOGIA E ARTE DE FORMULAR

LANOLINA COMO EXCIPIENTE DAS POMADAS

I — Justa é a consideravel importancia que possui a lanolina como excipiente das pomadas.

II — E' incontestavel que a lanolina auxilia a absorpção das substancias chimicas.

III — Por fricção a lanolina é melhor absorvida pelos tegumentos que todos os outros corpos gordos.

Sciencias que entendem com a estatica e a
dynamica do homem são

ANATOMIA DESCRIPTIVA

MUSCULO CUTANEO-CERVICAL

I — Em um desdobramento da aponevrose cervical superficial está o grande musculo cutaneo.

II — A face superficial do cutaneo é facilmente destacavel da folha aponevrotica.

III — A face profunda parece fundir-se com a folha posterior da aponevrose.

ANATOMIAS MEDICO-CIRURGICA E COMPARADA

APONEVROSE OMO-CLAVICULAR EM ANATOMIA COMPARADA

I — A aponevrose omo-clavicular de Richet, omo-hyoide-clavicular de Paulet, thoraco-hyoidiana de Testut, cervico thoracica ou sub-hyoidiana de Sappey, etc., foi estudada á luz da anatomia comparada por Gegenbauer em 1876.

II — A' luz da anatomia comparada a aponevrose thoraco-hyoidiana é o reliquat atrophiado da porção cleido-hyoidiana do musculo sterno-omo hyoidiano que é a disposição primitiva, typica da anatomia cervical dos vertebrados.

III — A anatomia dos saurios (Gegenbauer) e da phoca (dissecções de Humphry) vem em apoio do valor que a anatomia comparada dá á aponevrose tracheliana de Legendre.

HISTOLOGIA THEORICA E PRATICA

PROCESO DE MIBELLI PARA A BUSCA DAS FIBRAS ELASTICAS DA PELLE

I — A simplicidade do processo de Mibelli recommenda-o.

II — Cortes da pelle em um banho composto de partes iguaes de duas soluções ao centesimo de safranina uma na agua a 80°, outra no alcool absoluto: eis o processo de Mibelli.

III — Por esse processo a coloração violeta amarantho intensa denuncia as fibras elasticas.

PHYSIOLOGIA

REACÇÃO DO SUOR

- I — A reacção normal do suor é acida.
 II — Diversos são os acidificadores do suor.
 III — A fadiga das glandulas sudoriparas é causa de alcalinidade do suor.

Sciencias que entendem com a estatica e dynamica do homem doente

ANATOMIA E PHYSIOLOGIA PATHOLOGICAS

SANGUE DOS SYPHILITICOS

- I — As alterações do sangue dos syphiliticos nada teem de caracteristicas.
 II — E' incontestavel o poder desglobulizante da syphilis em seu periodo secundario.
 III — A *poikilocytose* do sangue syphilitico não é pathognomonica.

THERAPEUTICA E MATERIA MEDICA

ARISTOL NA SYPHILIS

- I — O Aristol produz bons effeitos no cancro syphilitico.
 II — O Aristol é um bom cicatrizante das ulcerações syphiliticas.
 III — O Aristol é usado com vantagem nas syphilides ulcerosas hereditarias.

OPERAÇÕES E APPARELHOS

INJECCÕES MERCURIAES

- I — O lugar de eleição para as injecções mercuriaes deve ser a região glutea.

II — Aufere-se vantagens injectando-se o liquido mercurial na massa muscular.

III — O asseio da canula e da seringa deve ser irreprehensivel.

PATHOLOGIA MEDICA

MYOCAARDIO-SYPHILOSES

I — As myocardio-syphiloses não teem syndroma clinico pathognomico. ☉

II — Os clinicos que teem observado casos de myocardio-syphilose considera-n'a grave.

III — Revistando as observações até agora publicadas ⁽¹⁾, evidencia-se que da difficuldade do diagnostico etiologico emana a gravidade das myocardio-syphiloses.

PATHOLOGIA CIRURGICA

DIAGNOSTICOS DOS ANEURISMAS SYPHILITICOS

I — O diagnostico de aneurisma syphilitico deve ser feito com mais escrupulo do que ten-o sido por grande numero de medicos.

II — O apparecimento de um aneurysma em uma pessoa syphilitica não é, por si só, razão bastante para affirmar-se a sua origem especifica.

III — A cura de um aneurysma pelo tratamento especifico não é indicio absoluto de que elle é syphilitico.

(1) Virchow. La sy. const., pag. 103; Lancereaux. La sy., pag. 383; Tessier. Contrib. á l'hist. de la sy. du cœur. Ann. dermat. e sy., 1882, pag. 333 e R. des sc. méd., 1883, pag. 248; Jullien, o. c., 1886, pag. 944; Stravino. Cuore sifilitico. Il progresso medico, 1º de Sept. e 15 de Dez. de 1889, Ann. de dermat. e sy., 1890, pag. 274; T. Lang. Die Syph. des Herzens, 1889, e analy. in Ann. de dermat., 1890, pag. 94; J. A. Zakharine (de Moscow) De la sy. du cœur, R. gener. de clinique et de ther., 1890 n. 34, Ann. Mars, 1891; Buchwald, Deutsche med. Woch., 1889, n. 52 e Giornale internazionale delle scienze mediche, 1891, pag. 34; Sacharjin, Deutsches Archiv. f. klinisch Med. Bd. XIV p. 338 apud o Giornale internationale, 1891 pag. 35, etc.

CLINICA PROPEDEUTICA

A AUSCULTAÇÃO NAS MYOCARDIO-SYPHILOSES

I — A auscultação não fornece meios de diagnosticar uma myocardi-syphilose.

II — Nas myocardi-syphiloses pode haver ou deixar de haver sopro.

III — Os phenomenos auscultativos, quando existem, variam com a localização da syphilose.

1.^a CADEIRA DE CLINICA MEDICA

NOTAS SOBRE AS ENTERO-SYPHILOSES

I — As entero-syphiloses são consideradas raras porque a dificuldade do seu diagnostico occulta-nas muita vez.

II — A typhose symptomática das lesões ulcero-syphiliticas do intestino (assignalada por Hayem) ⁽¹⁾ é muito confundivel com a dothionenteria.

III — A perfuração e a peritonite são as complicações que as mais das vezes engravecem a syphilose intestinal.

2.^a CADEIRA DE CLINICA MEDICA

NEPHROPATHIAS SYPHILITICAS

I — As nephrosyphiloses são muitas vezes precoces.

II — As nephrosyphiloses tardias são mais graves que as precoces.

III — O Iodureto de potassio é de valor no tratamento das nephssyphiloses.

1.^a CADEIRA DE CLINICA CIRURGICA

PROGNOSTICO E TRATAMENTO DAS RECTO-STENOSES SYPHILITICAS

I — São sempre graves as recto-stenoses syphiliticas.

(1) Rev. de med. Avril 1889. Ann. de d. et s. 1890, pag. 267.

II — O tratamento medico isolado falhando ás mais das vezes ⁽¹⁾, deve ser empregado de concomitancia com a dilatação.

III — Quando a dilatação não produzir effeito deve-se recorrer á rectotomia linear, ao anus artificial temporario ⁽²⁾ ou á extirpação ⁽³⁾.

2.^a CADEIRA DE CLINICA CIRURGICA

FRACTURA DA CLAVICULA DE ORIGEM SYPHILITICA

I — O osso o mais attingido pelas fracturas ditas espontaneas syphiliticas é a clavicula.

II — O descollamento do periosteo pela lesão ossea evita, ás mais das vezes, a ruptura delle, d'onde deslocamento quasi nullo dos fragmentos.

III — O prognostico é tanto melhor quanto mais cedo administrar-se o tratamento.

CLINICA PEDIATRICA

LESÕES HEPATICAS DA HEREDO-SYPHILIS

I — Dentre as lesões visceraes da heredo-syphilis as do figado são as mais frequentes.

II — Existem hepato-syphiloses quer na heredo-syphilis precoce, quer na tardia.

III — A heredo-syphilis precoce e a heredo syphilis tardia não teem differenças essenciaes em seu modo de acção sobre o figado.

CLINICA GYNECOLOGICA

ESTHIOMENO

I — O grupo de lesões estudado por Huguier sob o nome de esthiomeno apenas é distincto sob o ponto de vista clinico.

(1) Verchère, Société de derm. (séance du 30 nov. 1890), e Ann. de Derm. 1890, pag. 870. Jacquinet, Th. de Pariz, 30 de Junho de 1890.

(2) Le Dentu. De l'anus artificiel temporaire etc. Comptes rendus do Congrès intern. de d. e s., 1890, pag. 658.

(3) Quenu. Traitement chir. du retrecissement syph. du rectum. Société de chir. de Paris, 1891. Ann. de d. e s. 1891, pag. 224

II — O esthiomemo não tem anatomia pathologica especial.

III — Variadas alterações teem sido achadas no esthiomemo: desde a simples dermatite até as lesões analogas as do elephantiasis e do epithelioma tubulado.

CLINICA OPHTHALMOLOGICA

CANCRO SYPHILITICO DA PALPEBRA

I — O cancro duro tambem pode situar-se na região palpebral.

II — O cancro syphilitico da palpebra tambem pode ser atingido de phagedenismo.

III — A região palpebral á mais frequentemente lesada pelo cancro syphilitico que pelo simples.

CLINICA PSYCHIATRICA E DE MOLESTIAS NERVOSAS

CEREBRO-SYPHILOSES

I — As cerebro-syphiloses são as mais frequentes das neuro-syphiloses centraes.

II — As cerebro-syphiloses são muita vez precoce.

III — Não ha determinação phenomenal caracteristica das cerebro-syphiloses.

MEDICINA LEGAL

OS SYPHILITICOS PERANTE A LEI

I — Deve haver lei de punição para os syphiliticos que casarem-se apezar da *razoavel* prohibição do medico.

II — Devem ser punidos todos os que contaminarem a outrem com conhecimento de causa.

III — A punição do que conscientemente transmittir a syphilis deve ser a *hospitalisação prolongada*.

PATHOLOGIA GERAL E HISTORIA DA MEDICINA

ORIGEM DA SYPHILIS

- I — A syphilis é uma das mais antigas molestias do homem.
- II — A China e a India conhecem a syphilis desde tempos immemoriaes.
- III — Na Europa a syphilis é prehistorica

Sciencias que entendem com a estatica e a dinamica do homem são e doente

HYGIENE

PROPHYLAXIA DA SYPHILIS E OUTRAS MOLESTIAS VENEREAS

- I — A fiscalisação da prostituição, em vez de abolida (onde existe), deve tornar-se extensiva aos vagabundos.
- II — Onde houver um grupo deve haver a fiscalisação.
- III — A hospitalisação dos infectados deve ser o complemento da fiscalisação.

OBSTETRICIA E CLINICA OBSTETRICA

DYSTOCIA POR ACCIDENTES SYPHILITICOS DO COLLO

- I — Syphiloses do collo podem ser causa de dystocia.
- II — Nodosidades syphiliticas no contorno do collo impedem-lhe a completa dilatação.
- III — Apezar da syphilis deve-se fazer incisões no collo para terminar o parto.



APHORISMOS

I

Lues venerea morbis quibuscumque componitur ac complicatur; interdum omnino consentit atque congruit; interdum dissentit.

Joannis Fernelii Ambiani—De Luis venereæ curatione perfectissime liber.

II

Quando un ammalato é minacciato da affezioni tubercolari è di grande importanza che non contragga la sifilide.

Cantani—Sifilide pulmonale e tubercolosi.

III

Il est fréquent de voir les phénomènes généraux persister et même s'aggraver pendant la durée des syphilides malignes precoces.

Bazin—Syphilis e syphilides.

IV

Las diátesis y discrasias agravan la sífilis.

D. Nicolás Arrimadas—Tratado de patologia quirúrgica.

V

Estando o incremento da malignidade syphilitica na razão inversa

da resistencia individual, deve a gravidade de uma infecção ser maior nos primeiros e ultimos annos.

Souza—Syphilis.

VI

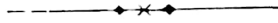
Chronische Krankheiten und Allgemein—Zustände, unter denen namentlich chronischer Alkoholismus und Gicht genannt werden, bedingen häufig einen schwereren Verlauf der Syphilis.

Chr. Bäumlcr—Syphilis—Handbuch der Speciellen Pathologie etc. I. III.

VII

The constitution of the person also materially influences the phenomena which supervene during syphilis—e. g., gout, rheumatism, tuberculosis and cancer modify the syphilitic lesions and degenerations.

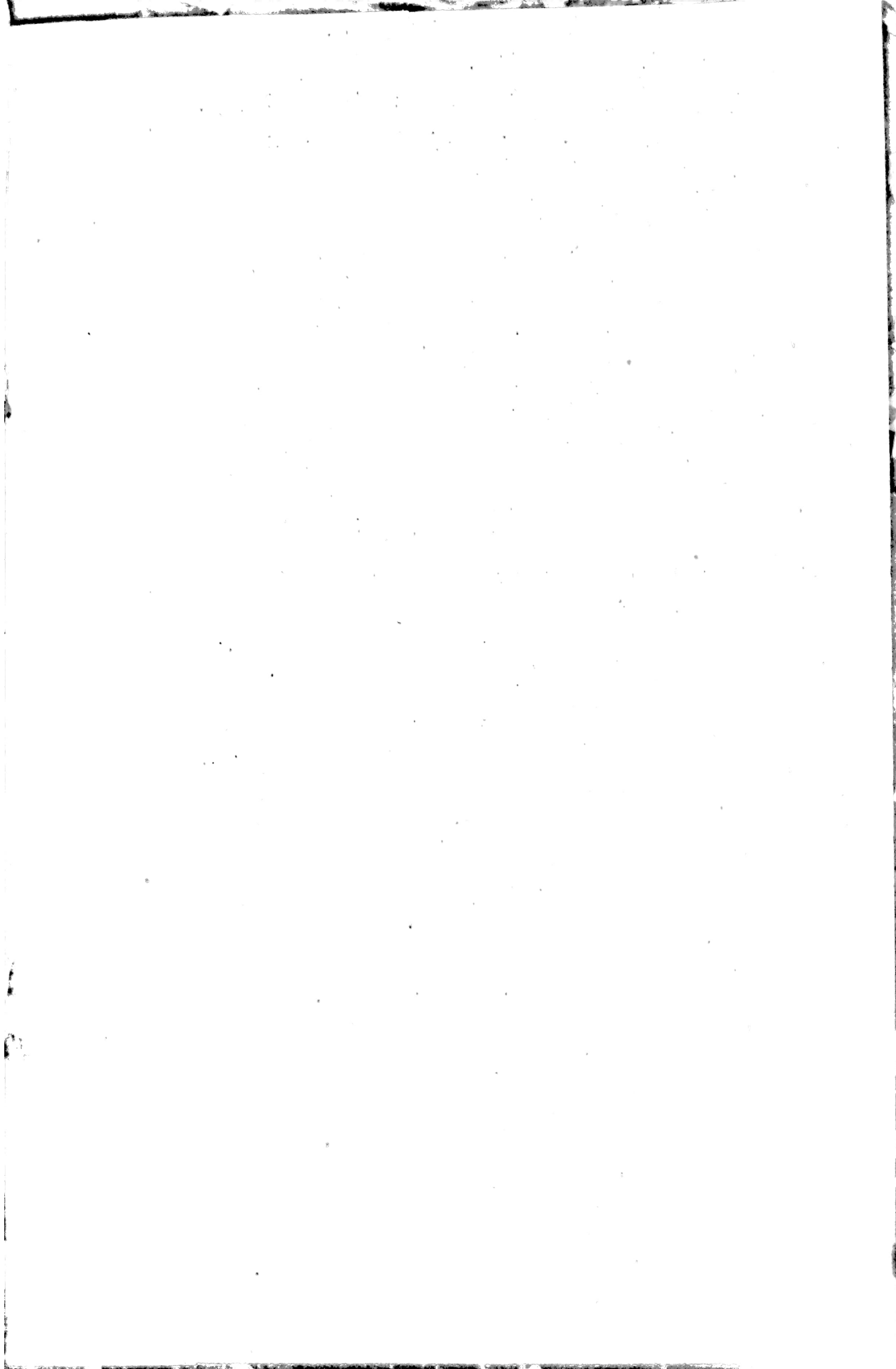
William Aitken—Syphilis.



ERRATAS

PAG.	LINHA	ONDE SE LÊ	LEIA-SE
V	12	adquiril-o	adquiril-os
VI	5	potentes	potenter
VII	9	os	as
IX	12	calamivel	calami vel
3	2	invenistis	invenietis.
3	7	presa	pressa
5	29	novos	nobres
8	7	siftirilide	sifilide.
8	10	undteräron	und tertiären
8	10	Wecher	Wochen
12	4	actor	auctor
13	12	conduzem-o	conduzem-n'õ.
13	23	microoccus	micrococcus
13	23	pyacyaneus	pyocyaneus
14	37	venenosas	venosas
19	13	pollução	pullulação
22	25	rosacié	rosaceo
22	33	«	a
28	26	impossibilitava	impossibilitavam.
32	26	Scrofule tuberculose	Scrofule=tuberculose.
37	18	ás	as
44	4	often	often
44	4	bast	least
45	20	Arnould	Arnaud
59	1	a	aos
60	19	Summa	Summe
62	27	Sick	Sich
63	1	Gunoten	Gunsten

PAG.	LINHA	ONDE SE LÊ	LEIA-SE
63	1	Abegab	Abgabe
63	27	manifesta-se	manifestou-se.
67	12	com o	como
69	5	transpõem-as	transpoem-nas.
73	7	assimilhação	assimilação.
77	31	immutabilidade	immutabilidade
78	12	curarem-se	curar-se
79	9	syphilo a	syphiloma
81	6	ao	ou
87	25	empregou-o	empregaram-no.
88	30	perenemente	perennemente.
93	10	1800	1890
95	20	existit	existitit
96	25	tysica	tisica.
99	6	aggravam-se	que agravam-se.
103	24	relancemos	relanceemos
105	20	Estes	Estas
107	10	excepcionnelle	exceptionnelle.
107	19	estrangeiro	extrangeiro
107	24	differenciam-n'ò	differenciam-n'os.
107	25	collocam-n'ò	collocam-n'os
116	23	distinguem	distinguem-se.
119	4	para	paru
120	9	sons	sous
120	7	Kauteurs	hauteurs
120	8	quent	quente
125	13	Betchuanas	Betchuanas
126	1	8.840	8.840 metros
131	6	cerca	acerca.
132	9	1808	1888
132	19	existe	excite
149	9	considera-n'a	consideram-n'a
149	16	ten-o	tem-n'ò
152	16	precoce	precoces



196

